

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

**LAGES
2018**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Projeto Pedagógico do Curso de odontologia,
aprovado pelo Conselho Universitário
(CONSUNI) da Universidade do Planalto
Catarinense (UNIPLAC).

LAGES
2018

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Coordenação Geral: Fabrício Ramos Martins

Núcleo Docente Estruturante:

Fabrício Ramos Martins
Christopher Corbellini
Anelise Viapiana Masiero
Lauro Henrique Souza Lins
Vivian Fátima de Oliveira

Colegiado de Curso:

Adroaldo dos Santos Bochi
Alceu Luis da Silva Martins Junior
Aldo Camargo de Oliveira
Alexandre Sabatini Cavazzola
Ali Saleh Neto
Aline Batista Bernardi
Ana Paula Vieira dos Santos
Andre Martins Narciso
Andre Webber Rosa
Andreia Agostini
Anelise Viapiana Masiero
Ata Mohamad Neto
Carlos Alberto Derossi
Carmen Fornari Diez
Caroline Quinatto
Célio Rogério Ramos Filho
Cesar Augusto Rodenbusch Poletto
Christopher Corbellini
Claudia de Abreu Busato
Cristina Keiko Yamaguchi
Dagoberto Sabatini Fernandes
Denis Machado Caon
Denis Mattos Grillo
Domingos Pereira Rodrigues
Fabrício Ramos Martins
Francinne Bianchini Ampessan
Gilberto Borges de Sa
Gustavo Fornari Diez
Gustavo Ribeiro Brentano
Igor Fonseca dos Santos
Isabela Franca de Almeida Santos Ramos
Ivo Schutz
Jefferson Viapiana Paes
Jorge Siqueira de Melo Filho
Juliana Cristina Lessmann Reckziegel
Juliana Socas Vanoni Diez
Katia Busato Moccelin Derossi
Lauro Henrique Souza Lins
Luis Fernando Agostini
Madalena Pereira da Silva
Magali Parizzi
Marcio Antonio Araldi
Mareli Eliane Graupe
Marina Patrício de Arruda
Marli Adelina de Souza
Mirian Kuhnen
Moacir Fernando Vedana
Natalia Veronez da Cunha Bellinati
Newton Bergamaschi Lucchiari Junior
Patricia Ferruzzi
Priscila Schneider
Renata Couto de Arruda Bunn
Renato Valiati
Robson Campos Burigo
Ronald Luis Schenkel de Aquino
Samir Ribeiro de Jesus
Sandra Regina de Mello
Sonimary Nunes Arruda
Susana Lilian Mencia
Vanessa Valgas dos Santos
Vanice dos Santos
Vivian Fatima de Oliveira

Setor de Apoio Pedagógico – SEAPE

Suzana Pereira Morais Duarte

UNIPLAC

Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia /
Universidade do Planalto Catarinense – Lages:
UNIPLAC, 2018.



Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

Av. Castelo Branco, 170 – Universitário
Cep. 88509-900 – Lages/SC
Fone (49) 3251-1022

Site: www.uniplaclages.edu.br

Reitor

Msc. Kaio Henrique Coelho do Amarante

Pró-Reitor de Ensino

MsC. Alexandre Trípoli Venção

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Dra. Cristina Keiko Yamaguchi

SUMÁRIO

1	DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	7
1.1	NOME DA MANTENEDORA.....	7
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA	7
1.3	NOME DA MANTIDA	7
1.4	BASE LEGAL DA IES	7
1.5	PERFIL E MISSÃO DA IES	8
1.5.1	Perfil	8
1.5.2	Missão	8
1.5.3	Visão	8
1.6	DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES	9
1.7	BREVE HISTÓRICO DA IES.....	11
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	18
2.1	NOME DO CURSO.....	18
2.1.1	Grau	18
2.2	ATOS LEGAIS DO CURSO	18
2.3	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	18
2.4	NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS	18
2.5	PERIODICIDADE.....	19
2.6	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	19
2.7	TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	19
2.8	MODALIDADE DE OFERTA	19
2.9	FORMAS DE ACESSO.....	19
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	20
3.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	20
3.2	PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO.....	25
3.3	OBJETIVOS DO CURSO	31
3.3.1	Objetivo Geral	32
3.3.2	Objetivos Específicos	32
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	33
3.5	ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	33
3.5.1	Estrutura Curricular	34
3.5.2	Ementário e Referências	38
3.5.3	Disciplina Optativa	66
3.6	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	67
3.7	CONTEÚDOS CURRICULARES	67
3.7.1	Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares	68
3.7.2	Representação Gráfica do Perfil de Formação	70
3.7.3	Requisitos Legais	70
3.7.3.1	Educação Ambiental.....	70
3.7.3.2	Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	72
3.7.3.3	Direitos Humanos.....	73
3.7.3.4	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	73
3.8	METODOLOGIA	74
3.9	ESTÁGIO CURRICULAR.....	76
3.9.1	Estágio Curricular Obrigatório	76

3.9.2 Estágio Curricular Não-obrigatório.....	78
3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	78
3.11 TRABALHO DE CURSO (TC)	78
3.12 APOIO AOS DISCENTES	79
3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico	81
3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação	82
3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	83
3.14 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC	84
3.15 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	84
3.16 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	86
3.17 ATIVIDADES DE TUTORIA	87
3.18 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	89
3.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	89
3.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	91
3.21 MATERIAL DIDÁTICO	91
3.22 SISTEMA TUTORIAL (ATIVIDADES DE TUTORIA).....	93
3.23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)	93
3.24 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)	96
3.25 ENCONTROS PRESENCIAIS	97
3.26 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	97
3.27 NÚMERO DE VAGAS	99
3.28 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	99
3.29 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....	100
4 CORPO DOCENTE	102
4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	102
4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	102
4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR	103
4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	104
4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	104
4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	105
4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	105
4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	106
4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	106
4.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	107
4.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	108
4.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	109
4.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	109
4.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	109
4.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.	110
5 INFRAESTRUTURA	111
5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	111
5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	112

5.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	112
5.4	SALAS DE AULA.....	112
5.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	113
5.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	114
5.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	116
5.8	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	119
5.9	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	120
5.10	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	120
5.11	SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)	121
5.12	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	123
6	REQUISITOS LEGAIS.....	125
7	REFERÊNCIAS	127

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense
CNPJ: 84.953.579/0001-05

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário
Município: Lages/SC
CEP: 88.509-900
Contato: Fone: (49) 3251-1002 - Fax: (49) 3251-1002
email: secfundacao@uniplaclages.edu.br
homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

Consolidada pela Lei Complementar Municipal n. 092, de 01/04/98. É entidade assistencial, de direito privado (Art. 242 da Constituição Federal), registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13/04/1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC.

1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

1.4 BASE LEGAL DA IES

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário
Município: Lages/SC
CEP: 88.509-900
Contato: Fone: (49) 3251-1022 - Fax: (49) 3251-1051
email: gabinetedoreitor@uniplaclages.edu.br
homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

Reconhecida mediante Resolução n. 031/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15/06/1999 e pelo Decreto n. 312, de 23/06/1999, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento mediante Resolução n. 058/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 09/11/2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10/12/2004, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 070/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23/11/2010, e pelo Decreto n. 038, de 10/02/2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

1.5.1 Perfil

A UNIPLAC é IES pública de direito privado, comunitária, beneficente de assistência social, regional e em processo de migração para o Sistema Federal de Ensino, conforme Resolução do CONSUNI n. 134, de 25/07/2014 em atendimento ao Edital n.4, de 1º/07/2014 – Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007 do Gabinete do Ministro da Educação.

1.5.2 Missão

Ser uma universidade comunitária que promove a formação humanística, técnico-científica e cultural do cidadão por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento regional.

1.5.3 Visão

Ser uma universidade de referência para a transformação dos padrões socioeconômicos e culturais da região.

1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, Lages é um município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, possui 158.846 habitantes. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.631.504 km² e faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º ciclo econômico foi a pecuária extensiva e o 2º ciclo econômico regional: extração de madeira (*Araucariaangustifolia*), que iniciou nos anos 30, do século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro e resultou numa região empobrecida, e consta como um dos IDHs abaixo da média do Estado. Da década de 70, do século XX, até a primeira década do século XXI, a Região tem se debatido à procura da retomada do desenvolvimento.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4) Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a maior produção estadual de maçã, pera, alho, feijão e batata-inglesa. Soma-se a esta produção, a expressividade de sua produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

Lages é conhecida pelo apelido de "Princesa da Serra", é o município de maior extensão territorial de Santa Catarina e reconhecida pela criação de gado, por suas madeiras e lavoura, sendo um dos mais importantes municípios de Santa Catarina pela sua participação econômica.

A economia é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura (com destaque para a vinicultura), indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural. A economia de Lages sofreu um forte declínio com a redução sistemática da pujança do ciclo da madeira, que teve seu auge até a década de 1950. O município, outrora o maior e mais rico do Estado, teve sua fatia do produto interno bruto estadual bastante reduzida. Novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e investimentos no município têm contribuído para que a arrecadação volte a crescer.

O parque industrial de Lages consiste em grande parte, de empreendimentos ligados à cadeia produtiva da madeira, como madeireiras, fábrica de grampos, fábrica de portas, soleiras, batentes e congêneres. Se destaca também, empresas ligadas ao setor metalomecânico, que possui papel importante na geração de emprego e renda do município. Existem empresas que são sedes de multinacionais nos ramos de peças de tratores e outros veículos terrestres. Pode-se destacar algumas indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos à base de frango, empresas de papel e celulose. De acordo com dados do Sebrae (2013), o município de Lages exportou o montante de US\$ 109.396.099,0 em 2011.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. Além do centro da cidade, também existe fortíssima concentração de comércio no bairro Coral, tanto que tal bairro é considerado um "bairro-cidade", devido à esta grande concentração de comércio e serviços. Existem ainda polos de comércio em alguns bairros periféricos da cidade, como Guarujá, Santa Helena, Penha e Santa Catarina. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

Outro forte segmento é o turismo rural da região, que iniciou em 1984, buscando agregar valor às fazendas centenárias da região que começaram a adaptar-se para receber visitantes e turistas que buscavam conhecer a vida de campo, a vida simples do homem serrano, com ordenhas, plantações, gastronomia, além de proporcionar às pessoas um refúgio do agito da cidade para passar dias agradáveis junto à natureza. O turismo rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas e possui um complexo mapa viário, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por 3 rodovias federais e estaduais, que

propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município. A BR 282 - corta o município de leste a oeste, ligando a cidade à Florianópolis e ao oeste do estado. A BR 116 - corta o município de norte a sul, ligando a cidade à Curitiba e Porto Alegre. Conta ainda com a rodovia SC 114 (antiga SC 438) - liga o município à cidade de São Joaquim e a SC 114 (antiga SC 425), que liga o município à BR 470, cruzando a cidade de Otacílio Costa. É utilizada como via alternativa de ligação com o litoral catarinense, e também liga à cidades como Blumenau, Itajaí e Joinville.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da serra catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, mercado, saúde e segurança. Para isso, o município de Lages conta com duas universidades, sendo uma pública, e outra privada. Além de um centro universitário e outras com a modalidade de ensino à distância. As universidades e instituições de ensino possui papel fundamental no suporte à inovação e na liderança de políticas locais em direção a uma abordagem mais empreendedora regional.

1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

Para relatar os fatos que marcaram a história da Uniplac desde sua gênese até esta primeira década do Terceiro Milênio, optamos por citá-los em formato de tópicos para que a leitura seja pontual e objetiva.

Faz-se mister entender o histórico da Instituição de Ensino Superior – IES articulado ao contexto sócio, econômico e político regional para que se compreendam as nossas metas para o período de 2010-2018.

1959: A proposta de interiorizar o Ensino Superior na Região Serrana de Santa Catarina se apresenta exatamente em 19.07.59, com a fundação, em Lages, da Associação Catarinense de Cultura - ACC e o objetivo de criar, implantar e manter estabelecimentos de Ensino Superior sem fins lucrativos e com objetivos filantrópicos e, ainda, manter estabelecimentos de ensino médio (Escolas Técnicas de Comércio)¹.

1964: Em 23.02.64, foi instalada a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages - FACEC, uma das instituições isoladas de ensino superior que vai dar origem à Universidade. Iniciou atividades letivas no mês de março².

¹ - Ata n. 4, de 19.07.59 - D.O. n. 6372, de 03.08.59

² - ACAFE, 1991 a 1993, agosto, 1994

1968: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Parecer n. 102).

1969: Surge a primeira menção à denominação Uniplac e a um projeto de universidade na Região Serrana de Santa Catarina, a Fundação Universidade do Planalto Catarinense. (Lei n. 005, de 14.03.69).

1970: Criação da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages – Facip, obedecendo às mesmas diretrizes norteadoras definidas pelo Governo Federal e o Sistema Fundacional Catarinense sobre a necessidade de expansão do Sistema de Ensino como subsidiário da expansão geral da economia brasileira no período.

Esta faculdade será mais tarde uma das que darão base institucional à Universidade, juntamente com a Facec.

Autorização de abertura dos cursos de Ciências Sociais Licenciatura, Letras Licenciatura Plena, Pedagogia e Matemática (Parecer 48).

1973: A Lei Municipal n. 001, de 03.04.73, estabelece um novo limite institucional ao Projeto Universidade do Planalto Catarinense, enquadrando-o na condição de Uniplac - Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, entidade jurídica de direito privado integrada ao sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Acafe.

A denominação da mantenedora da Uniplac é a mesma até os dias de hoje.

1974: Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado (Decreto n. 73650/74 CFE).

1985: Autorização de abertura do curso de Direito (Decreto n. 91252).

1991: Autorização de abertura do curso de Ciências Biológicas Magister (Parecer n. 5644).

1994: Instaura-se o processo estatuinte visando à elaboração dos novos Estatutos da Fundação UNIPLAC, da Universidade do Planalto Catarinense e Regimento Geral. Em 27.02.97, são aprovados os novos estatutos da Uniplac. Em 11.12.97, é aprovado o Regimento Geral da Universidade (em acompanhamento).

De dez/1996 a mar/1997, transcorrem os trabalhos de verificação das condições de funcionamento da Universidade.

Autorização de abertura do curso de Educação Física (Parecer n. 330).

1996: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado (Parecer n. 338) e Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Parecer n. 339).

1996 a 1999: São reestruturados os projetos pedagógicos dos cursos da Uniplac.

1996 a 2004: Implantação do Programa de Avaliação Institucional.

1997: Autorização de abertura dos cursos de Educação Física Bacharelado (Parecer n. 293) e Informática (Parecer n. 375).

1999: Em 15.06.99 é oficialmente reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC (Resolução n. 31/99), logo seguida do reconhecimento pelo Governo do Estado, em 23.06.99 (Decreto n. 312/99). A instalação formal acontece em 27.07.99.

Autorização de abertura dos cursos de Odontologia (Parecer n. 101), Administração Bacharelado em São Joaquim (Parecer n. 901) e Enfermagem Licenciatura Plena (Parecer n. 900).

2000: Criação do Plano Institucional de Pesquisa. Autorização de abertura dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Literaturas correspondentes (Parecer 1254), Psicologia (Parecer n. 1098) e Engenharia Industrial Madeireira (Parecer n. 1255).

2001: Autorização de abertura do curso de Arte Educação Magister em Lages e Florianópolis (Parecer n. 1761), habilitação Artes Visuais, Cênicas e Música.

2002: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Econômicas em Otacílio Costa (Parecer n. 394), Sistemas de Informação (Parecer n. 607), Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 608), Terapia Ocupacional (Parecer n. 101) e Design e Tecnologia de Moda (Parecer n. 406).

2003: Autorização de abertura do curso de Medicina (Parecer CEDS n. 099). Constitui Comissão de Ética em Pesquisa (Portaria n. 027). Consolidação do Planejamento Estratégico da Uniplac. Apresentação às comunidades acadêmica e serrana. Três grandes eixos de atuação: Tecnologia voltada para a madeira; Saúde Coletiva; Cidadania.

2004: Instaurado o processo de renovação do credenciamento da Uniplac (2004/1). Três primeiros projetos institucionais de Mestrado: Educação, Administração e Saúde Coletiva (15.07.04). Solenidade de renovação do credenciamento da Universidade (01.12.04). Reconhecimento do curso de Odontologia (Parecer n. 224/04 e Resolução n. 058 CEE). Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado em Urubici (Parecer n. 186). Constitui Comissão Própria de Avaliação – CPA (Portaria n. 017).

2005: Plano de Expansão Universitária 2005-2010. Autorização de abertura dos cursos de Enfermagem Bacharelado (Parecer n. 1771) e Secretariado Executivo Bilíngue (Parecer n. 1337).

2006: Autorização de abertura dos cursos de Licenciaturas com disciplinas compartilhadas (Parecer n. 2475), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 2378),

Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 2086) e Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 1778). Reconhecimento do curso de Terapia Ocupacional (Parecer n. 330 e Resolução n. 089 do CEE).

2007: Autorização de abertura dos cursos de Engenharia Civil (Parecer n. 756) e Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 319). Reconhecimento do curso de Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 080 e Resolução n. 020 do CEE).

2008: Autorização de abertura dos cursos de Biomedicina (Parecer n. 753), Educação Física em Santo Amaro da Imperatriz (Resolução 071) e Serviço Social (Parecer n. 386). É sugerida a elaboração de um Plano de Recuperação Judicial da Fundação Uniplac (29.09.08). Conclusão dos trabalhos do Grupo de Trabalho - GT de revisão estatutária. Entrega ao reitor de proposta de Estatuto da Universidade (22.10.08). Instituída a intervenção judicial na Fundação Uniplac, a requerimento a Prefeitura do Município de Lages. (24.10.08). Nomeação do primeiro Interventor, Arnaldo Moraes.

2009: Reconhecimento dos cursos de Medicina (Parecer n. 376/09 e Resolução n. 085 CEE), Ciências Biológicas (Parecer n. 412 e Resolução n. 092 do CEE), Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 449 e Resolução 095 do CEE), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 560 e Resolução n. 129 do CEE), Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 558 e Resolução n. 127 do CEE) e Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 534 e Resolução n. 105 do CEE). Toma posse (agosto) o segundo Interventor, Walter Manfroi. Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como componente curricular dos cursos superiores da UNIPLAC (Resolução n. 1086). Autorização de abertura do curso Superior Sequencial de Formação de Agentes para o Desenvolvimento Regional – Proesde (Parecer n. 594).

2010: Criação do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução n. 089, de 15 de outubro de 2010). Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução N. 088/2010 de 24 de setembro de 2010).

2011: Criação do Curso de Graduação Jornalismo da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC (Resolução n. 094, de 18 de outubro de 2011). Criação do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 092, de 11 de março de 2011).

2012: Criação do Curso Superior de Química: Licenciatura, da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 105, de 27 de novembro de 2012). Aprovado o Curso Superior de Complementação de Formação Pedagógica em Informática da

Universidade do Planalto Catarinense - (Resolução n. 104, de 02 de julho de 2012). Criação do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 099, de 22 de março de 2012. Aprovação do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução Consad n. 01, de 03 de setembro de 2012).

2013: Torna obrigatória a inclusão em todos os Cursos de Graduação da Uniplac , de conteúdos de disciplinas e/ou atividades curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente de Educação Ambiental (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013). Torna obrigatória a inclusão da Educação das Relações Étnico-raciais nas estruturas curriculares dos Cursos de Graduação da Uniplac (Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013.). A forma de avaliação de aprendizagem prevista no art. 123, do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense, passará ser aplicada a partir do 1º semestre de 2014 (Resolução n. 112, de 04 de setembro de 2013). Aprova o Programa de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado em Ambiente e Saúde (Resolução n. 110, de 02 de julho de 2013). Aprova o Regimento Interno da Diretoria Executiva da Fundação Uniplac, (Resolução Consad n. 03, de 12 de março de 2013). Instituição do Apoio e Acompanhamento Pedagógico para Alunos da Uniplac, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (Edital n. 237, de 20 de dezembro de 2013).

2014: Migração da Universidade do Planalto Catarinense – Sistema Federal de Ensino (Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014). Regulamentação da nova metodologia de Avaliação da Aprendizagem no âmbito da Uniplac, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes, que deverá ser adotada pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação, prevista no Artigo 123, parágrafo único, do Regimento Geral da Universidade – Subseção VI - Da Avaliação da Aprendizagem (Resolução n.131, de 08 de julho de 2014). Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Odontologia (PPGO), Mestrado Profissional e seu Regimento Geral. Aprova a criação do Curso Complementar para a Formação de Professor de Psicologia (Resolução n.º 128, de 18 e junho de 2014. Criação do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (RESOLUÇÃO n. 117, de 11 de fevereiro de 2014.) Criação do Curso Superior de Engenharia Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 116, de 11 de fevereiro de 2014).

2015: Ato Normativo n. 022, de 13/11/2015, reestrutura o Ato Normativo, n. 015, publicado em 22 de julho de 2015: pesquisas empreendidas por docentes/pesquisadores da UNIPLAC. Ato Normativo n. 024, de 23/11/2015: pesquisas empreendidas por docentes/extensionistas da Uniplac. Portaria n. 108, de 06/11/2015: Reconstitui o Conselho Editorial da Revista Uniplac. Portaria n. 052, de 22/04/2015: Reconstitui a Comissão

Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Portaria n. 091, de 19/08/2015: Reconstitui o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Portaria n. 095, de 24/08/2015: Reconstitui a Comissão de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Central da Uniplac. Resolução n. 182, de 16/09/2015: Aprova o Curso de Pós-Graduação Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac. Portaria n. 114, de 1º/12/2015, constitui por tempo indeterminado a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Resolução n. 201, de 14/12/2015: Aprova o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde/Licenciatura.

2016: Resolução Consuni n° 207, de 20/01/2016, define a Metodologia para a Avaliação da Aprendizagem e revoga a Resolução Consuni n° 131, de 08/07/2014. Resolução n. 209, de 19/02/2016: Reedita o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/Licenciatura. Resolução 219, de 08 de junho de 2016, que Revigora o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP. Resolução n. 216, de 08/06/2016: Aprova o Relatório Institucional de 2015 da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 221, de 08 de junho de 2016, que aprova o regulamento do registro de certificados de cursos de Extensão na modalidade EaD. Resolução n. 223, de 21 de junho de 2016, que Insere os parágrafos 4º e 5º no artigo 44 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução 224, de 21 de junho de 2016, que Cria o parágrafo 2º No artigo 28 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução n. 225, de 21 de junho de 2016 (Aprova emendas ao Regimento Geral da Universidade, cria setores e dá outras providências). Parecer n. 672, de 29/07/2016 e Resolução n. 232, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 669, de 26/02/2016 e Resolução CONSUNI n. 237, de 13/09/2016, que aprova e institui o novo Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da Uniplac. Parecer 670, de 29/07/2016 e Resolução CONSUNI n. 238, de 13/09/2016, aprova e estabelece a Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 671, de 29/07/2016 e Resolução n. 231, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Resolução n. 235, de 11/08/2016: Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 236, de 30/08/2016, que aprova proposta de padronização de ementas de disciplinas dos cursos de Graduação da UNIPLAC. Resolução CONSUNI n. 239, de 04/10/2016, que aprova o Sistema de Avaliação da CPA. Resolução

CONSUNI n. 240, de 04/10/2016, que aprova o Regulamento da Comissão própria de Avaliação (CPA). Resolução CONSUNI n. 241, de 17/11/2016, que aprova a Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010- 2018 da UNIPLAC.

2017: Portaria n. 023, de 20 de março de 2017, que reestrutura o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP), vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 033, de 04 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPLAC, nomeada pela Portaria n. 139, de 07 de julho de 2016. Portaria n. 034, de 05 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão de Recredenciamento da UNIPLAC. Resolução n. 259, de 05 de maio de 2017, aprova o Relatório Institucional de 2016. Resolução n. 267, de 16 de maio de 2017, cria a Editora UNIPLAC, altera o Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 288, de 25 de setembro de 2017, aprova a certificação *on line* de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 291, de 21 de novembro de 2017, cria as disciplinas institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 292, de 27 de novembro de 2017, regulamenta as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, as Atividades Práticas Extraclasse, a alteração do número de horas do crédito. Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017, consolida a normatização interna sobre Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e dá outras providências.

2018: Resolução n. 353, de 08 de junho de 2018, reformula o Regulamento da Avaliação Institucional no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 354, de 08 de junho de 2018 Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Resolução CONSAD n. 07, de 18 de junho de 2018, escolhe o Prof. Kaio Henrique Coelho do Amarante para exercer o cargo de Reitor da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, pelo período de 04 anos a partir de 01 de julho de 2018. Resolução n. 344, de 16 de abril de 2018, aprova o Relatório de Atividades Institucionais de 2017. Resolução n. 355, de 19 de junho de 2018, Aprovou as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir de 2018, em todos os Cursos de Graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC que possuam estruturas curriculares disciplinares. Resolução n. 381, de 20 de setembro de 2018, aprovou o novo Regimento do Conselho Universitário – CONSUNI.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 NOME DO CURSO

Curso de Odontologia

2.1.1 Grau

Bacharel

2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

Autorização: Parecer n. 010 de 18/02/1999 do CEE/SC e Parecer n. 822 de 01/07/1999 CONSEPE.

Reconhecimento: Decreto n. 2.426, de 08/09/2004 do Governo do Estado de Santa Catarina, Resolução n. 044, de 17/08/2004 e Parecer n. 224, de 17/08/2004 do CEE/SC.

Em 10/03/2011, foi aprovado pelo Parecer CONSUNI n. 03, a Adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia.

Renovação de Reconhecimento: Decreto n. 597, de 18/10/2011 do Governo do Estado de Santa Catarina, Resolução n. 048, de 09/08/2011 e Parecer n. 119, de 09/08/2011 do CEE/SC.

Renovação de Reconhecimento: Decreto n. 1.494, de 18/04/2013 do Governo do Estado de Santa Catarina, Resolução n. 190, de 20/11/2012 e Parecer n. 335, de 20/11/2012 do CEE/SC.

Reestruturação: Em 25/06/2018 sob Parecer CONSUNI n. 047/2018 e Resolução n. 375, foi aprovada a nova Estrutura Curricular do Curso de Odontologia e em 30/11/2018, o Projeto Pedagógico do Curso foi reestruturado para atender as Resoluções internas do CONSUNI n. 292/2017, 342/2018 e 355/2018.

2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

Carga horária de 3.960 horas, mais 240 horas de atividades complementares, totalizando 4.200 horas.

2.4 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS

70 vagas anuais.

2.5 PERIODICIDADE

Semestral

2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 5 anos / 10 semestres.

Máxima: 10 anos / 20 semestres, conforme Resolução n. 172, de 25/05/2015.

2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Integral

2.8 MODALIDADE DE OFERTA

Presencial, com até 20% na Modalidade a Distância, conforme autorizado pela Portaria n. 1.134, de 10/10/2016, do Ministério da Educação.

2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou processo seletivo, conforme edital.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

No Brasil, a formação de professores para a educação infantil, o ensino fundamental e o médio é responsabilidade dos Estados e Municípios, cabendo à União o papel de incentivar, traçar diretrizes por meio do Plano Nacional de Educação, financiar parcialmente e regular as políticas regionais.

O cenário da Educação Básica no Brasil não é animador. O país é um dos líderes mundiais em reprovação na primeira série do ensino fundamental. A metade dos alunos que ingressam no ensino fundamental não consegue avançar na aprendizagem, pois o sistema não oferece as condições de apropriação dos conhecimentos básicos – ler e escrever. A má qualidade perpassa todo o sistema, também para aqueles que conseguem superar as fases iniciais.

A este propósito, é preciso ponderar que o panorama de dificuldade na educação brasileira é resultado de um conjunto de fatores. Um deles, não o menor, é a falta de políticas públicas para a educação e para a carreira dos professores, coerentes com as necessidades do país. A formação dos professores é outro desafio para as políticas governamentais.

Os dados do contexto educacional do Brasil se reproduzem também na Região Serrana de Santa Catarina, embora - reconheça-se -, não na mesma proporção e dimensões de outras partes do país.

As políticas para o Ensino de Graduação da UNIPLAC estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação. Dentre elas destacam-se:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- articular o ensino, pesquisa e extensão, em diferentes níveis, produzindo o conhecimento para contribuir com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida
- centrar o ensino na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, levando o aluno a compreender o papel das diferentes ciências nas soluções para os problemas com os quais se defronte;
- estimular o relacionamento interpessoal e a comunicação eficaz, propiciando o trabalho em grupo e em equipes;
- fomentar práticas de aprendizagem para formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa;
- garantir estrutura para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional aos egressos;
- organizar e sistematizar a produção de conhecimento dos alunos e professores, socializando-os através de seminários, simpósios, cursos e publicações;
- proporcionar educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada;
- estimular, viabilizar e fomentar, na comunidade acadêmica e junto aos diferentes setores da sociedade, a integração da UNIPLAC, sugerindo mecanismos que favoreçam a melhoria de ensino;
- promover programas de capacitação e atualização de professores e alunos;

- acompanhar o aprimoramento dos projetos pedagógicos;
- expandir a oferta de vagas na graduação;
- planejar e coordenar as atividades do sistema acadêmico no que se refere à graduação;
- atualizar estudos e investigações sobre o conteúdo pedagógico na educação superior;
- estimular a utilização de multimeios para o trabalho nos conteúdos das diversas disciplinas;
- ampliar serviços educacionais;
- fomentar e desenvolver a pesquisa integrada ao ensino e à extensão;
- criar um Programa de Capacitação e Atualização Pedagógica Permanente;
- ampliar a oferta melhorar a qualidade do ensino de graduação;
- fortalecer o processo de inclusão social;
- ampliar a articulação com a sociedade e contribuir para a desenvolvimento regional;
- criar e implantar novos cursos de graduação de acordo com a demanda regional.

Os cursos de Graduação na UNIPLAC se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*. Assim sendo, os cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam seus egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2010/2018.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, a UNIPLAC vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos de funcionamento, regimes de oferta e flexibilizações curriculares necessárias. Estes cursos oferecem titulação a licenciados, bacharéis e tecnólogos, sempre em observância às demandas emergentes e às expectativas da Região Serrana de Santa Catarina.

O ensino da UNIPLAC é trabalhado como espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o aluno à descoberta e entendimento dos

quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UNIPLAC, como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes no PDI, estão implantadas no Curso de Odontologia, sendo as mesmas direcionadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão, conforme descritas a seguir.

Em consonância com o PDI, na estrutura curricular os conteúdos de antropologia social, sociologia da saúde, ética, cidadania, desenvolvimento, sustentabilidade e, também, odontologia social e coletiva apresentam uma abordagem sobre o processo saúde-doença-cura como fenômeno que ultrapassa e supera o entendimento e a abordagem estritamente biologicista, portanto, considera-se que essas são práticas inovadoras e exitosas que contribuem para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso. Ou seja, conta-se com a contribuição das ciências humanas e sociais para a compreensão e análise destes processos e do consumo dos serviços de saúde odontológicos. Da mesma forma, o Estágio Curricular Obrigatório tem colocado o futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais, contribuindo na formação de um profissional generalista e com sensibilidade social, capaz de ações mais humanizadas, trabalhar em equipe e compreender melhor a realidade em que vive a população.

Desde a sua criação, e em consonância com o PDI, o curso apresenta iniciativas no ensino, na pesquisa e na extensão que legitimam a sua inserção em diversos cenários de ensino-aprendizagem: escolas, USBs (unidades básicas de saúde), acompanhamento de equipes do Programa e Saúde da Família/PSF, no Presídio do Município, e na Irmandade Nossa Senhora das Graças, portanto, as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes no PDI, estão implantadas no curso de odontologia.

Além disso, a Instituição e o curso de Odontologia acreditam que novas formas de aprendizagem possam suprir os atuais anseios dos acadêmicos e da sociedade. Assim, aprimoram habilidades docentes através de capacitações em metodologias ativas de aprendizado, dentre as quais pode-se destacar o curso de Extensão intitulado Estratégias de

Aulas em PBL no Curso de Odontologia, desenvolvido em 2015, e o curso de Especialização em Metodologias Ativas de Aprendizagem desenvolvido em 2016/2017 pelo setor de Pós-Graduação da UNIPLAC.

As práticas adotadas pelo curso são comprovadamente inovadoras e bem sucedidas, prova disto são as diversificadas práticas laboratoriais de inserção do aluno junto a comunidade externa visando a promoção da aprendizagem e emancipação relacionadas ao perfil do egresso.

Localizado no Planalto Catarinense, região economicamente carente e com muitas necessidades de saúde, o curso de Odontologia da UNIPLAC através de sua inserção na comunidade local, através de convênios com a Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, possibilita o contato e ação da Universidade por meio de seus acadêmicos com a realidade local. Fazendo desta forma que a comunidade possa se beneficiar dos serviços prestados, e assim melhorando a qualidade de vida da população. Além disso, toda população tem acesso aos serviços prestados nas Clínicas de Odontologia da UNIPLAC, onde os acadêmicos já realizam atendimento desde o quarto semestre do curso.

Atividades práticas de ensino contemplam as atividades laboratoriais das áreas básicas, as atividades laboratoriais das especialidades da odontologia, assim como todas as práticas e procedimentos realizados nas clínicas de odontologia da Instituição e locais conveniados (Unidades Básicas de Saúde, escolas, hospital, etc). As atividades são realizadas de forma integrada com a teoria e em ordem crescente de complexidade, observando e interagindo com a realidade local, e respeitando as características de cada campo onde o curso está inserido.

A integração do Curso de Odontologia com o Sistema de Saúde ocorre sistematicamente ao longo do curso. Seja ela pelo contato direto do acadêmico como usuário nas Unidades Básicas de Saúde, nos bairros, ou ao receber a comunidade/usuário nas Clínicas da UNIPLAC.

Os convênios estabelecidos com a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação permitem a inserção e integração dos acadêmicos do Curso com a comunidade, possibilitando amplo acesso e conhecimento da realidade local, Em todos os semestres, nos conteúdos de Saúde Coletiva os acadêmicos têm a possibilidade de interação com a comunidade, seja na forma de medidas educativas, preventivas, ou de intervenção.

Estes convênios permitem a ação dos acadêmicos nas escolas, Unidades Básicas de Saúde e Hospital. Como também na Instituição, as Clínicas de Odontologia prestam atendimento de forma gratuita a comunidade, principalmente a população carente da região.

3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A UNIPLAC, na condição de universidade, sustenta-se na tríade ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade que deveria ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no ENSINO, mas também na produção de conhecimento, por meio da PESQUISA acadêmica, e na sua aplicação – EXTENSÃO - na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

A UNIPLAC é uma universidade comunitária e, respeitando este perfil, os conceitos dos três eixos temáticos que norteiam suas linhas de pesquisa, que também valem para os cursos de graduação e Pós-Graduação, foram meticulosamente discutidos e escolhidos, respeitando a identidade institucional:

1. **Educação**, como natureza e especificidade do trabalho da Universidade, com base nos conceitos desenvolvidos por Dermeval Saviani, nas obras “Escola e Democracia” e “Pedagogia Histórico-crítica”.
2. **Trabalho**, conceito marxista de produção da existência humana e não somente a venda da força produtiva por um salário.
3. **Política**, ou a arte de laborar em prol do bem-estar social.

A partir daí, uma redefinição das linhas de Pesquisa da UNIPLAC, aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (08/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo CONSUNI em 15/12/2011, com Parecer n. 080. As novas linhas de pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As novas linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos grupos de pesquisa e nos cursos de graduação e Pós-Graduação.

No curso de Odontologia a pesquisa percebe-se bastante clara através dos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Trabalho de Curso, onde os acadêmicos desenvolvem temáticas relativas as mais variadas áreas do Curso, que no 9º semestre culmina com sua apresentação diante de banca avaliadora. Já as atividades de extensão são distribuídas ao longo do Curso através de vários projetos que possibilitam aos acadêmicos enriquecer sua formação, participando dos mesmos de forma efetiva, integrando teoria com prática e inserindo o Curso e o aluno na comunidade.

A UNIPLAC oferece atualmente bolsas de iniciação científica, através de recursos do Artigo 170, da Constituição Estadual de SC; bolsas do Artigo 171 provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), previstos em Lei Orçamentária Anual (LOA); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que e um Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI/CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM).

Outra atuação importante da pesquisa na UNIPLAC é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do CEP/UNIPLAC. O CEP/UNIPLAC tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processos de pesquisa que envolvem seres humanos.

No bojo de todo o processo a UNIPLAC, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2010-2018, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

Dentre as regulamentações que viabilizam a extensão, podemos citar o Decreto n.7.416, de 30 de Dezembro de 2010, que regulamenta a concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária; Lei n. 12.155 de 23 de dezembro de 2009, que em seu artigo décimo reitera a concessão de bolsas para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão e o Decreto n. 6.495 de 30 de junho de 2008, que instituiu o Programa de Extensão Universitária – PROEXT, fomentando o financiamento a projetos de extensão universitária para estreitar os laços da universidade com a sociedade na transformação social. Além dessas, podemos ainda citar a Lei n. 8.035 de 2010, e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2010-2020, que reitera a relevância da extensão no âmbito da graduação por meio de programas e projetos de extensão universitária.

Em toda essa legislação percebe-se a extensão como um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abrangidas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da UNIPLAC 2010-2018 (p. 100 a 109) também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

1. Promoção da Educação e do Trabalho;
2. Assistência Jurídica a Família;
3. Assistência Social a Família;

4. Manutenção dos Alunos Carentes na Universidade;
5. Envolvimento da Comunidade Externa em eventos esportivos, artísticos, culturais, lúdicos, recreativos e educativos;
6. Inclusão social para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação;
7. Garantia do direito a Assistência de Crianças, Adolescentes, mulheres e Idosos;
8. Ações comunitárias com vistas ao Desenvolvimento Regional sustentável;

As linhas de ação acima citadas, juntamente com as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de graduação, bem como na pesquisa universitária.

Isso porque a extensão em uma IES Comunitária como a UNIPLAC nos remonta a função social da universidade, uma vez que a junção da tríade sustentadora deste título permite o desenvolvimento de um trabalho na democratização do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade e do compromisso com a busca de alternativas para as demandas sociais da região de abrangência da instituição, pois:

No conjunto das finalidades da instituição educadora, conforme a definição constitucional, está a formação humana, a capacitação profissional e a qualificação para a cidadania, promovida por meio do ensino, da Pesquisa e da Extensão. Neste caso a extensão cumpre um papel importante na medida em que posiciona a instituição, junto com todo o seu projeto pedagógico, no horizonte das novas fronteiras do conhecimento e das construções sociais. (SÍVERES, 2011, p. 26)

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a IES, por meio da Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão. Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

Ressalta-se que a universidade mantém anualmente um edital de bolsas de extensão para projetos permanentes com financiamento por meio de recursos próprios, permitindo ao colegiado a captação de verbas para a promoção de atividades de extensão de longa duração que articulem os âmbitos do ensino e da extensão, bem como o da própria pesquisa, em face de necessidade de indissociabilidade dessa tríade preconizada pela legislação supracitada.

No Curso de Odontologia são realizadas atividades de extensão nas mais variadas áreas, possibilitando a inserção e interação do acadêmico em importantes vivências profissionais, conforme os projetos listados abaixo:

Projeto	Coordenador	Ano
Educação Continuada em Endodontia	Isabela Ramos	2014/1
Educação Continuada em Endodontia	Isabela Ramos	2014/2
Sorriso Saudável: Direito de Todos	Claudia de Abreu Busato	2014
Informa Odonto: Informações de Saúde Bucal	Katia Derossi	2014
I Ciclo de Estudos Odontológicos da Serra Catarinense	Cesar Augusto Rodenbush Poletto	2014
Simpósio de Odontologia da Serra Catarinense	Mohamad Hussein	2014
Odontologia para Pacientes Especiais	Renato Valiati e Carolina Barcellos	2015/1
Sorriso Saudável: Direito de Todos	Claudia de Abreu Busato	2015
Informa Odonto: Informações de Saúde Bucal	Katia Derossi	2015
SimPósio de Odontologia da Serra Catarinense	Gustavo Fornari	2015
Odontologia para Pacientes Especiais	Renato Valiati	2015/2
Odontologia para Pacientes Especiais	Renato Valiati e Carolina Barcellos	2015/1
Estratégias de Aulas em PBL no Curso de Odontologia	Fabrizio Ramos Martins	2015
Implantação de um banco de dentes	Dagoberto Sabatini Fernandes Carlos Alberto Derossi Christopher Corbellini	2015
Educação Continuada em Endodontia	Isabela Ramos	2016/1
Educação Continuada em Endodontia	Isabela Ramos	2016/2
Sorriso Saudável: Direito de Todos	Claudia de Abreu Busato	2016
Informa Odonto as área da saúde	Katia Derossi	2016
I Encontro Científico de Cirurgias em Odontologia	Jefferson Viapiana Paes	2016
Curso de Odontologia Preparando para o ENADE	Mirian Kuhnen e Fabrizio Ramos Martins	2016
XIV SimPósio de Odontologia da Serra Catarinense	Dagoberto Sabatini Fernandes	2016
Educação Continuada em Endodontia	Isabela Ramos	2017
Introdução à Clínica Odontológica Infantil	Fabrizio Ramos Martins e Cesar Augusto Rodenbusch Poletto	2017
II Encontro Científico de Cirurgias em Odontologia	Jefferson Viapiana Paes	2017
Informa Odonto Uniplac	Kátia Busato Moccelin Derossi	2017

Integra Odonto	Kátia Busato Moccelin Derossi	2017
Xv Sosc - Simpósio De Odontologia Da Serra Catarinense	Francinne Bianchini Ampessan	2017
Sorriso saudável: direito de todos	Claudia de Abreu Busato	2017
Jornada Acadêmica de Especialidades Odontológicas	Francinne Bianchini Ampessan	2018
Simpósio de Odontologia da Serra Catarinense	Dagoberto Sabatini Fernandes	2018

Deve-se registrar também a participação dos Curso de Odontologia no Projeto PET – Saúde/GRADUASUS, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, sob a coordenação da Professora Lúcia Soares Buss Coutinho, conforme Diário Oficial da União n 64 de 05 de Abril de 2016.

O curso de Odontologia da UNIPLAC apresenta três linhas de pesquisa nas quais inserem-se os trabalhos de curso, projetos de iniciação científica e projetos de grupos de pesquisa. As linhas de Pesquisa estão em consonância com as linhas de pesquisa institucionais e com o Perfil Profissiográfico e Objetivos do Curso. São elas:

a) Epidemiologia e Odontologia Preventiva

Desenvolve estudos que enfocam determinantes e a distribuição de doenças bucais. Ainda, promove a odontologia preventiva, dentro de todos os níveis de prevenção, aplicando técnicas de prevenção e procedimentos pouco invasivos .

b) Bases Científicas da Clínica Odontológica

Esta linha contempla todos os projetos que desenvolvem o estudo de diferentes técnicas empregadas na clínica odontológica, contribuindo para a evolução da ciência, para a qualidade e dos procedimentos e materiais.

c) Biomateriais em Odontologia

Objetiva o estudo das propriedades físicas, químicas, biológicas e estéticas de materiais, proporcionando o suporte técnico-científico para utilização de materiais e técnicas nos procedimentos da clínica odontológica.

Dentre as modalidades de bolsa de pesquisa institucionais o Curso de Odontologia participa com alunos bolsistas nas modalidades de bolsa Art. 170 (Governo do Estado de

Santa Catarina), Art. 171 (FUMDES), Pibic/CNPq e bolsas institucionais vinculados a Editais de Grupos de pesquisa certificados pelo CNPq.

Ainda merece destaque a articulação do Curso com o Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ambiente e Saúde (PPGAS) por meio de dois macro-projetos de pesquisa, coordenados pela Profa. Dra. Anelise Viapiana Masiero. O primeiro denominado **Práticas e Pesquisas Interdisciplinares em Saúde Bucal** objetiva desenvolver projetos de pesquisas que investiguem por meio da pesquisa interdisciplinar questões relacionadas a epidemiologia, diagnóstico e tratamento das principais afecções bucais. Ainda, desenvolve estudos relacionados ao processo de formação em Odontologia. O segundo “Desenvolvimento de nanopartículas de prata para aplicação em biomaterial de uso odontológico” permitiu estreitar relações entre o PPGAS, o Curso de Odontologia e Universidades Nacionais e Internacionais. Dentre as universidades brasileiras, as parcerias foram estabelecidas com o Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas com a participação dos Professores Doutores Adriana Fernandes da Silva e Fernanda Geraldo Pappen; na Universidade Federal de Santa Catarina, colabora com o projeto o Professor Doutor Pedro Luiz Manique Barreto do Departamento de Ciências dos Alimentos, no Centro de Ciências Agrárias; no Instituto Federal de Santa Catarina participam os Professores Doutores Michael Ramos Nunes e Ana Paula de Lima Veeck. Em nível internacional, a colaboração é do Professor Dr. Frederico Canato Martinho (University of Mariland, Baltimore, Department of Endodontics, Prosthodontics and Operative Dentistry). Do PPGAS participam Professora Dra. Anelise Viapiana Masiero, Pós-Doc Cleonice Gonçalves da Rosa, Mestrando André Narciso Martins, além de docentes da UNIPLAC dos Cursos de Graduação em Odontologia (Prof. Dr. Jefferson Viapiana Paes) e em Biomedicina (Alexandre Lemos). Esta proposta foi encaminhada para Chamada MCTIC/CNPq Nº 28/2018 - Universal/Faixa A - Até R\$ 30.000,00. Ainda estão inseridos bolsistas PIBIC/ CNPq e PIBIC/EM.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso, constantes no Projeto Pedagógico do Curso, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

3.3.1 Objetivo Geral

Formar um profissional cirurgião-dentista envolvendo dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras, contemplando o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Construir o processo de ensino-aprendizagem de forma coletiva.
- Aproximar o conhecimento básico da sua utilização clínica.
- Utilizar metodologias ativas de ensino-aprendizagem.
- Estimular programas de iniciação científica vinculados com as linhas de pesquisa da instituição.
- Flexibilizar o currículo do curso para permitir ao estudante desenvolver vocações, interesses e potenciais específicos.
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde.
- Atuar de forma a garantir a integralidade da assistência.
- Participar em educação continuada como um componente da formação profissional.
- Realizar o diagnóstico, estabelecer o prognóstico, elaborar e executar o plano de tratamento.
- Trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde em diferentes cenários;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.
- Propiciar a interpretação social e biológica do processo saúde-doença, na perspectiva da qualidade de vida, estabelecendo a vinculação da Odontologia com as políticas públicas sociais e de saúde.
- Capacitar para o uso das pesquisas e o aprimoramento da instrumentalização epidemiológica para ações individuais e coletivas em saúde bucal.
- Suscitar a necessidade permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural.

- Desenvolver e implementar, com competência científica e técnica, ações e atividades de educação para a saúde bucal, sua promoção, proteção e recuperação.
- Promover a divulgação de conhecimentos teóricos, científicos e culturais comunicando o saber através do ensino, das publicações e de outras formas de comunicação.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do curso de odontologia descrito no PPC foi idealizado de acordo com as DCN, sendo, um profissional cirurgião-dentista, generalista, humanista crítico e reflexivo para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico científico. Profissional capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica da sua região e na transformação da realidade em benefício da sociedade. Portanto, contempla as competências a serem desenvolvidas pelo aluno e as articula com necessidades locais e regionais. Além, disso, este perfil pode ser adaptado, com ampliação de novas competências, considerando as novas demandas no mundo do trabalho sejam elas locais, regionais ou nacionais.

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A Estrutura Curricular contempla o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia³ em termos de conteúdos e carga horária, procurando ser flexível e adaptado às diversas situações, numa abordagem integral do processo saúde-doença e da promoção de saúde, suscetível de ser constantemente avaliado e melhorado de acordo com as necessidades vivenciadas.

A carga horária total do curso prevista é de 4.200 horas, distribuídas em 10 semestres letivos, contemplando as áreas do conhecimento de Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Odontológicas, as atividades complementares e estágio

curricular obrigatório.

A estrutura curricular possibilita a integração das diferentes áreas do conhecimento e conteúdos, estabelecendo a relação entre os conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desempenho da profissão.

A proposta curricular para o Curso de Odontologia da UNIPLAC foi estruturada em regime regular presencial, que prevê um período 10 semestres para a integralização e cujos conteúdos devem ser trabalhados articulando os diferentes conteúdos através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula.

Os conteúdos curriculares, segundo as orientações das Diretrizes Curriculares do Curso Odontologia, são diferenciados em Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos (ou eixos, ou núcleos, ou tipos). Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações. Os conteúdos específicos são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comuns e específicos anteriormente definidos.

Além desta estrutura, em atenção à legislação - Decreto-Lei n° 5.625 de 22 de dezembro de 2005 em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), e a regulamentação interna através do CONSUNI, instituiu a Resolução n. 086 de 21/12/2009 normatizando a obrigatoriedade da oferta em todos os cursos de Graduação da Universidade, a disciplina de “LIBRAS” como optativa.

As disciplinas e cargas horárias da Educação a Distância, são asseguradas com até 20% exigidos sobre a carga horária total do curso, conforme Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016.

3.5.1 Estrutura Curricular

1º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Anatomia Humana ⁴	60	03	30	11	11
Histologia ⁵	60	03	20	29	11
Fisiologia Aplicada à Odontologia	40	02	-	33	07
Bioquímica	40	02	-	33	07

⁴ CH total 60h (30 h teórica), 30 h práticas ministradas por 2 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 30 horas de prática.

⁵ CH total 60h (40 h teórica), 20 h práticas ministradas por 2 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 20 horas de prática.

Genética	40	02	-	33	07
Saúde Coletiva I	40	02	-	33	07
Tecnologias da Informação e Comunicação*	80	04	-	-	-
Total da carga horária do semestre	360	18	-	-	-
2º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Anatomia de Cabeça e Pescoço ⁶	80	04	40	26	14
Histologia Bucal	40	02	10	23	07
Farmacologia	40	02	-	33	07
Saúde Coletiva II	40	02	-	33	07
Microbiologia Oral e Imunologia	40	02	10	23	07
Patologia Geral	40	02	-	33	07
Cultura, Diferença e Cidadania*	80	04	-	-	-
Total da carga horária do semestre	360	18	-	-	-
3º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Patologia Bucal	80	04	-	66	14
Escultura Dental ⁷	60	03	30	19	11
Saúde Coletiva III	40	02	-	33	07
Biossegurança	40	02	-	33	07
Anestesiologia ⁸	60	03	20	29	11
Terapêutica	40	02	-	33	07
Língua Portuguesa*	80	-	-	-	-
Total da carga horária do semestre	400	20	-	-	-
4º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Dentística I ⁹	60	03	30	19	11
Imaginologia	80	04	-	66	14
Periodontia ¹⁰	80	04	40	26	14
Semiologia ¹¹	80	04	40	26	14
Iniciação à Pesquisa Científica*	80	04	-	-	-
Total da carga horária do semestre	380	19	-	-	-
5º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Dentística II ¹²	80	04	40	26	14
Endodontia I ¹³	40	02	20	13	07
Cirurgia	60	03	-	49	11

⁶ CH total 80h (40 h teórica), 40 h práticas ministradas por 2 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 40 horas de prática.

⁷ CH total 60h (30 h teórica), 30 h práticas ministradas por 2 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 30 horas de prática.

⁸ CH total 60h (40 h teórica), 20 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 20 horas de prática.

⁹ CH total 60h (30 h teórica), 30 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 30 horas de prática.

¹⁰ CH total 80h (40 h teórica), 40 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 40 horas de prática.

¹¹ CH total 80h (40 h teórica), 40 h práticas ministradas por 2 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 40 horas de prática.

¹² CH total 80h (40 h teórica), 40 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 40 horas de prática.

¹³ CH total 40h (20 h teórica), 20 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 20 horas de prática.

Clínica Integrada ¹⁴	160	08	100	32	28
Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*	80	04	-	-	-
Total da carga horária do semestre	420	21	-	-	-
6º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Estágio em Clínica Integrada I ¹⁵	160	08	132	-	28
Prótese Pré-Clínica I ¹⁶	80	04	20	46	14
Saúde Coletiva IV ¹⁷	40	02	20	13	07
Endodontia II ¹⁸	80	04	40	26	14
Trabalho de Curso I	40	02	-	-	-
Oclusão	40	02	-	33	07
Total da carga horária do semestre	440	22	-	-	-
7º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Prótese Pré-Clínica II ¹⁹	60	03	30	19	11
Estágio em Clínica Integrada II ²⁰	200	10	-	-	-
Psicologia Aplicada à Odontologia	40	02	-	33	07
Introdução à Ortodontia	40	02	-	33	07
Introdução à Odontopediatria	40	02	-	33	07
Bioética	40	02	-	-	-
Total da carga horária do semestre	420	21	-	-	-
8º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Estágio em Clínica Integrada III ²¹	200	10	-	-	-
Clínica Infantil I ²²	80	04	40	26	14
Prótese Pré-Clínica III ²³	40	02	20	13	07
Estágio em Saúde Coletiva I ²⁴	80	04	-	-	-
Total da carga horária do semestre	400	20	-	-	-
9º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Estágio em Clínica Integrada IV ²⁵	200	10	-	-	-

¹⁴ CH total 160h (60 h teórica), 100 h práticas ministradas por 4 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 100 horas de prática.

¹⁵ CH total 160h (20 h teórica), 140 h práticas ministradas por 5 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 140 horas de prática.

¹⁶ CH total 80h (60 h teórica), 20 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 20 horas de prática.

¹⁷ CH total 40h (20 h teórica), 20 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 20 horas de prática.

¹⁸ CH total 80h (40 h teórica), 40 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 40 horas de prática.

¹⁹ CH total 60h (30 h teórica), 30 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 30 horas de prática.

²⁰ CH total 200h (40 h teórica), 160 h práticas ministradas por 5 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 160 horas de prática.

²¹ CH total 200h (40 h teórica), 160 h práticas ministradas por 5 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 160 horas de prática.

²² CH total 80h (40 h teórica), 40 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 40 horas de prática.

²³ CH total 40h (20 h teórica), 20 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 20 horas de prática.

²⁴ CH total 80h (20 h teórica), 60 h práticas ministradas por 6 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 60 horas de prática.

Clínica Infantil II ²⁶	80	04	66	-	14
Estágio em Saúde Coletiva II ²⁷	80	04	-	-	-
Odontologia Sistemática e Hospitalar	40	02	-	33	07
Trabalho de Curso II	20	01	-	-	-
Total da carga horária do semestre	420	21	-	-	-
10º SEMESTRE					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse
Estágio em Clínica Integrada V ²⁸	160	08	-	-	-
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial ²⁹	40	02	20	13	07
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais ³⁰	80	04	60	06	14
Odontologia Legal	40	02	-	33	07
Implantodontia	40	02	-	33	07
Total da carga horária do semestre	360	18	-	-	-
Atividades Complementares	240	-	-	-	-
Total da Carga Horária do Curso	4.200	198	-	-	-
LIBRAS **	80	4	-	-	-

* Disciplina Institucional

**O Decreto Lei n. 5626 em seu art. 3º parágrafo 2º publicado em 22 de dezembro de 2005 normatizou a oferta da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação. Tornando-o obrigatório nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

²⁵ CH total 200h (40 h teórica), 160 h práticas ministradas por 5 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 160 horas de prática.

²⁶ CH total 80h (0 h teórica), 80 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 80 horas de prática.

²⁷ CH total 80h (0 h teórica), 80 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 80 horas de prática.

²⁸ CH total 160h (0 h teórica), 160 h práticas ministradas por 5 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 160 horas de prática.

²⁹ CH total 40h (20 h teórica), 20 h práticas ministradas por 2 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 20 horas de prática.

³⁰ CH total 80h (20 h teórica), 60 h práticas ministradas por 3 professores simultaneamente, ou seja, cada professor trabalha 60 horas de prática.

3.5.2 Ementário e Referências

1º SEMESTRE	
ANATOMIA HUMANA	
Carga horária	60 horas - 03 créditos
Ementa	Sistemas tegumentar, ósseo, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório, renal e nervoso.
Referências	<p>Básicas: DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016.</p> <p>Complementares: HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. HIATT, James L. Anatomia cabeça & pescoço. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Hércio; WERNECK, Wilma Lins. Atlas anatomia humana: tronco vísceras e extremidades inferior. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Hércio; WERNECK, Wilma Lins. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidades superior. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>
HISTOLOGIA	
Carga horária	60 horas - 03 créditos
Ementa	Tecidos básicos do corpo humano, sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, renal e endócrino.
Referências	<p>Básicas: GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>Complementares: ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2014. GLERAN, Álvaro. Fundamentos de histologia. Rio de Janeiro: Santos 2013. KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. YOUNG, Barbara; YOUNG, Barbara; LOWE, James; STEVENS, Alan; HEATH, John W. Wheater. Histologia funcional: texto e atlas em cores. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Churchill Livingstone, 2007.</p>
FISIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Fisiologia da célula, sistemas neurológico, cardiocirculatório, respiratório, digestório, renal e músculo-esquelético. Fisiologia do sistema estomatognático, da articulação temporomandibular, dos ossos, dos dentes, dos músculos, da deglutição, da mastigação, da sucção. Halitose.

Referências	<p>Básicas: DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia: aplicado na saúde. 5. ed. São Paulo: Robe, 2002. GUYTON, C. ; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2011. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Barueri: Artmed, 2010.</p> <p>Complementares: AIRES, Margarida de Melo. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2012. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. TORTORA, Gerard J. Corpo humano fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.</p>
BIOQUÍMICA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Composição da matéria orgânica. Água, aminoácidos e peptídeos. Proteínas e enzimas. Nutrientes. Carboidratos. Lipídeos. Metabolismo: energético, carboidratos, lipídios e proteínas. Integração metabólica. Bioquímica da cárie. Visão integrada da bioquímica do meio bucal.
Referências	<p>Básicas: BERG, Jeremy Mark. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada. 5. Porto Alegre: ArtMed, 2015. MACEDO, Paula Daiany Gonçalves. Bioquímica dos alimentos composição, reações e práticas de conservação. São Paulo: Erica 2015. Recurso online. MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2011. MASTROENI, Marco Fabio. Bioquímica: práticas adaptadas. São Paulo: Atheneu, 2008.. NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. VOET, Donald. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.</p> <p>Complementares: BERG, Jeremy Mark. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. MACEDO, Paula Daiany Gonçalves. Bioquímica dos alimentos composição, reações e práticas de conservação. São Paulo: Erica, 2015. Recurso online.. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2011. VOET, Donald. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.</p>
GENÉTICA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Estrutura molecular dos ácidos nucleicos. Processo de síntese de proteínas e divisão celular. Herança genética e hereditariedade. Alterações cromossômicas. Alterações genéticas relacionadas à Odontologia.
Referências:	<p>Básicas: BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick; WILLARD, Huntington; MOTTA, Paulo Armando. Thompson & Thompson: Genética médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2002. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2001.</p>

	<p>Complementares: LODISH, Harvey; BERK Arnd; KAISER, Chris A.; KRIEGER, Monty; BRETSCHER, Antony; PLOEGH, Hidde. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia atual: genética, evolução, ecologia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2002. PIMENTA, Célia Aparecida Marques. Genética aplicada à biotecnologia. São Paulo: Erica, 2015. REZEK, Ângelo José Junqueira. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SCHAFER, G. Bradley. Genética médica uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p>
SAÚDE COLETIVA I	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Introdução à Saúde Coletiva. Processo saúde-doença. Saúde e Sociedade.
Referências	<p>Básicas: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DIAS, Aldo Angelim. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006. DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2007. PEREIRA, Antônio Carlos. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> <p>Complementares: BONECKER, Marcelo; DUARTE, Danilo A.; SANTANNA, Giselle; SUGA, Selma S.; SHEIHAM, Aubrey. Promovendo saúde bucal na infância e adolescência: conhecimentos e práticas. São Paulo: Santos, 2004. BRASIL. Lei n. 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília: 1990. CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2013. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde & doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de atenção Básicas: acolhimento a demanda espontânea: queixas mais comuns na atenção básica. Brasília: O ministério, 2012.</p>
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Ensino superior e educação a distância. Informática básica. Comunidades de aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as áreas do conhecimento.
Referências	<p>Básica FRANÇA, Alex Sandro de. Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação. São Paulo: Cengage Learning, 2015. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2012. MOORE, Michael. Educação à distância uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>Complementar BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Sociedade e tecnologia na era digital. São Paulo: Erica, 2014. LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 2010. MESQUITA, Deleni. Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância. São Paulo: Erica, 2014. MUNHOZ, Antonio Siemsen. Qualidade de ensino nas grandes salas de aula. São Paulo: Saraiva, 2016. SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. SANTOS, Vanice dos. Ágora digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e</p>

	aluno em um ambiente de aprendizagem. Jundiaí: Paco editorial, 2013.
2º SEMESTRE	
ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Osteologia do crânio e da face. Introdução ao estudo da anatomia dentária. Características específicas dos dentes, juntas, boca e anexos. Músculos da mímica e músculos da mastigação. Nervo trigêmeo. Nervo facial. Nervo glossofaríngeo. Nervo hipoglosso. Sistema arterial e sistema venoso da face, sistema venoso do endocrânio, sistema linfático da cabeça e pescoço.
Referências	<p>Básicas: MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Sarvier, 2004. ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5. ed. São Paulo: Manole, 2005. SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Hécio; WERNECK, Wilma Lins. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidades superior. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>Complementares: CANTISANO, Waldemar; PALHARES, Walace Renan; SANTOS, Hélio Jorge dos. Anatomia dental e escultura. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. HIATT, James L. Anatomia cabeça & pescoço. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do dente. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p>
HISTOLOGIA BUCAL	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Histologia da boca e das estruturas anexas. Histologia do dente, do periodonto de proteção e fixação. Desenvolvimento, estrutura e função do dente e periodonto. Embriologia da face. Odontogênese. Dentinogênese. Amelogênese. Erupção e rizólise. Dentina. Polpa. Esmalte. Cimento. Ligamento Periodontal. Osso alveolar. Mucosa Bucal. Articulação têmporo-mandibular.
Referências	<p>Básicas: JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e embriologia oral: texto-atlas-correlações clínicas. São Paulo: Editorial Médica Panamericana, 1999. TEN CATE, Richard. Histologia bucal: desenvolvimento, estrutura e função. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>Complementares: ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2016. GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. GLEREAN, Álvaro. Fundamentos de histologia. Rio de Janeiro: Santos, 2013. KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. YOUNG, Barbara; YOUNG, Barbara; LOWE, James; STEVENS, Alan; HEATH, John W. Wheeler. Histologia funcional: texto e atlas em cores. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Churchill Livingstone, 2007.</p>

FARMACOLOGIA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Introdução à farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia dos sistemas de regulação. Farmacologia da dor e da ansiedade. Fármacos aplicados à prática odontológica e suas interações. Antiinflamatórios, antimicrobianos e analgésicos. Manejo medicamentoso de urgência e emergência na odontologia.
Referências	<p>Básicas: FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. GOODMAN, Nelson. As bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill do Brasil, 1996. YAGIELA, John A. Farmacologia e terapêutica para dentistas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>Complementares: BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill do Brasil, 2006. FREITAG, Jeffrey; MILLER, Leslie. Manual de terapêutica clínica. 23. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1983. LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. NEDER, Antonio Carlos. Farmacoterapia para cirurgiões-dentistas. 5. ed. São Paulo: A. C. Nader, 1976. SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert C.; FANG, Leslie. Princípios e prática de medicina oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERHUM, Flávio. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>
SAÚDE COLETIVA II	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Políticas públicas de saúde. Sistema Único de Saúde (SUS). Políticas de Saúde Bucal no Brasil.
Referências	<p>Básicas: ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Fundamentos de odontologia: epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. GIOVANELLA, Lígia; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho de; CARVALHO, Antônio Ivo. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>Complementares: AGUIAR, Zenaide Neto. SUS: sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2006. DIAS, Aldo Angelim. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006. GERSCHMAN, Silvia; EDLER, Flávio Coelho; SUÁREZ, Júlio Manuel (Org.). Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Oswaldo Cruz, 2005. PAIM, Jairnilson Silva. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p>
MICROBIOLOGIA ORAL E IMUNOLOGIA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Aspectos microbiológicos gerais. Estrutura e funções de fungos, bactérias e vírus de interesse odontológico. Microbiologia oral: formação da película, placa dentária e suas relações com as cáries e as doenças periodontais e endodônticas. Propriedades gerais das respostas imunes. Componentes do sistema imune inato e adquirido. Inflamação e as células envolvidas na resposta imune.

Referências	<p>Básicas: BROOKS, Geo F.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen A. Jawetz, Melnick&Adelberg: Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2000. ISENGARD, Russell J.; NEWMAN, Michael G. Microbiologia oral e imunologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. ROITT, Ivan; RABSON, Arthur. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>Complementares: FEJERSKOV, Ole. Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico. 2. ed. São Paulo: Gen, 2011. HYDE, Richard M. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. JORGE, Antonio Olavo Cardoso. Microbiologia bucal. 2. ed. São Paulo: Santos, 1998. LINDHE, Jan. LANG, Niklaus P. KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. NEWMAN, Michael G.; NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H.; KLOLLEVOLD, Perry R.; CARRANZA, Fermin A. Carranza: Periodontia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. RABUCSI, Luiz Rachid; GOMPERTZ, Olga Fischman; CANDEIAS, José Alberto Neves; ABBAS, Abul K.; ALTHERTHUM, Flávio. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. SOARES, Ilson José. GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnica e fundamentos. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.</p>
PATOLOGIA GERAL	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Introdução à Patologia. Conceitos de Saúde e Doença e seus determinantes. Mecanismos de lesões. Processo de lesão celular e degeneração. Distúrbios circulatórios. Processo inflamatório. Distúrbios de crescimento e diferenciação. Regeneração e cicatrização. Neoplasia. Noções de Epidemiologia pesquisa científica.
Referências	<p>Básicas: BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: Patologia Geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn. Fisiopatologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>Complementares: BARNES, Leon; EVESON, John, W.; REICHART, Peter A.; SIDRANSKY, David. Genética e patologia dos tumores de cabeça e de pescoço. São Paulo: Santos, 2009. BUJA, L. Maximilian. Atlas de patologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007. DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia: aplicado na saúde. 5. ed. São Paulo: Robe, 2002. DRUMMOND, José Paulo; MARQUEZ, Jaime Olavo. Dor neuropática: fisiopatologia, clínica e terapêutica. Curitiba: Evidence, 2005. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran: Patologia : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Saunders, 2010.</p>
CULTURA, DIFERENÇA E CIDADANIA	
Carga horária	80 horas - 04 Créditos
Ementa	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais- Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: Desafios e conquistas. Cidadania, Movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de Inclusão.

Referências	<p>Básica: CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafiorticle/download/.../8899/ GROSSI, M.P., IDENTIDADE DE GÊNERO. Disponível em e SEXUALIDADE http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. A identidade cultural na pós modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MORIN, E. . Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003. SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. WOLKMER, Antônio Carlos (Org.); VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). Estado, política e direito: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.</p> <p>Complementar: BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Min. da Educação, 2013. MORGAN, L. S. A noção contemporânea de cidadania como pré-compreensão para a materialização dos valores éco-jurídicos fundamentais. In: ENCONTRO PREPARATÓRIO PARA O CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 16.,13, 14 e 17 jun. 2007, Campos dos Goytacazes. Anais... Florianópolis: Fundação Boiteux: 2007. CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adedir. Educação e diversidade cultural: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014. APROXIMAÇÕES ENTRE DIREITO E ANTROPOLOGIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO DE LEI Nº 1.057/20 071 Débora Fanton http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf.</p>
3º SEMESTRE	
PATOLOGIA BUCAL	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Periapicopatias. Cistos Odontogênicos. Cistos não odontogênicos. Patologia óssea. Displasias. Tumores Benignos. Lesões pré-malignas. Tumores Malignos. Carcinoma espinocelular. Defeitos de desenvolvimento da região maxilofacial e oral. Alterações ósseas, dentárias e de tecidos moles. Histopatologia da cárie. Pulpites. Patologia do Periodonto. Patologia do Conjuntivo. Osteomielites. Patologia das glândulas salivares.
Referências	<p>Básicas: REGEZI, Joseph A. Patologia oral: correlações clinicopatológicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2013. SHAFER, William G.; HINE, Maynard K.; LEVY, Barnet M. Tratado de patologia bucal. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. TOMMASI, Antonio Fernando. Diagnóstico em patologia bucal. 2. ed. São Paulo: Pancast, 2000.</p> <p>Complementares: CASTRO, Acyr Lima de. Estomatologia. 3. ed. São Paulo: Santos, 2000. DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl; BOUQUOT, Jerry E.; NEVILLE, Brad W. Patologia oral e maxilofacial. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2009. REICHART, Peter A.; PHILIPSEN, Hans Peter. Patologia bucal. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert C.; FANG, Leslie. Princípios e prática de medicina oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. SPERANDIO, Felipe F. Atlas de histopatologia oral básica. Rio de Janeiro: Santos, 2013. Recurso online.</p>

ESCULTURA DENTAL	
Carga horária	60 horas - 03 créditos
Ementa	Introdução ao estudo da escultura dental. Morfologia externa. Binômio forma-função. Escultura dos dentes incisivos, caninos, pré-molares e molares.
Referências	<p>Básica: CANTISANO, Waldemar; PALHARES, Wallace Renan; SANTOS, Hélio Jorge dos. Anatomia dental e escultura. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. DELLA SERRA, Octavio; FERREIRA, Flávio Vellini. Anatomia dental. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas Sul, 1981. MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do dente. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000.</p> <p>Complementares: BARATIERI, Luiz Narciso; ARAÚJO JÚNIOR, E. M.; MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio; VIEIRA, L. C. C. Caderno de dentística: restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo: Santos, 2002. CHAIN, Marcelo Carvalho; BARATIERI, Luiz Narciso. Restaurações estéticas com resina composta em dentes posteriores. 1.ed. São Paulo: Artes Médicas Sul, 1998. SANTOS JÚNIOR, José dos; FICHMAN, Dan Mihail. Escultura e modelagem dental. 6.ed. São Paulo: Santos, 2000. SENA, Suene Caldeira de; CZERNAY, João Adolfo; SCHLICHTING, Luís Henrique. Macroescultura dental: para professores, alunos e profissionais de odontologia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia de dentes permanentes coroa dental. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2013. Recurso online.</p>
SAÚDE COLETIVA III	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Epidemiologia básica. Epidemiologia das doenças bucais. Uso dos fluoretos.
Referências	<p>Básicas: ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Fundamentos de odontologia: epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJESLLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.</p> <p>Complementares: ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. DIAS, Aldo Angelim. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006. GORDIS, Leon. Epidemiology. 3. ed. Pensilvânia: Elsevier Saunders, 2004. PAIM, Jairnilson Silva. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. THYLSTRUP, Anders; FEJERSKOV; WEINW, Sérgio; OPPERMANN, Rui. Cariologia clínica. 2. ed. São Paulo: Santos, 1994.</p>
BIOSSEGURANÇA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Introdução à biossegurança. Classificação de riscos. Mapas de risco. Radioproteção. Infecção cruzada. Precaução universal. Controle de infecção em artigos e superfícies. Equipamentos de proteção individual e coletivos. Gerenciamento e descarte de resíduos. Legislação em biossegurança. Acidentes ocupacionais.
Referências	<p>Básica: COSTA, Marco Antônio F. da; MELO, Norma Suely Falcão de Oliveira; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Biossegurança: ambientes hospitalares e odontológicos. São Paulo: Livraria Santos, 2000. GUIMARÃES JÚNIOR, Jayro. Biossegurança e controle de infecção cruzada: em consultórios odontológicos. São Paulo: Santos, 2001. SILVA, Almenara de Souza Fonseca; RIBEIRO, Mariângela Cagnoni; RISSO, Marinês. Biossegurança em odontologia e ambientes de saúde. 2. ed. ampl. São Paulo: Ícone, 2009.</p>

	<p>Complementares: ALTHERTHUM, Flávio. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. Curso de radiologia em odontologia. 4. ed. São Paulo: Santos, 2002. BROOKS, Geo F.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen A. Jawetz, Melnick&Adelberg: Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. HYDE, Richard M. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. ISENGARD, Russell J.; NEWMAN, Michael G. Microbiologia oral e imunologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. ROITT, Ivan; RABSON, Arthur. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
ANESTESIOLOGIA	
Carga horária	60 horas - 03 créditos
Ementa	Histórico. Neurofisiologia, farmacologia, farmacocinética dos anestésicos locais. Farmacologia dos vasoconstritores e ação clínica dos agentes específicos. Ação clínica dos sais anestésicos. Instrumental e anatomia aplicada. Técnicas anestésicas. Avaliação pré-anestésica. Complicações locais e sistêmicas.
Referências	<p>Básicas: BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill do Brasil, 2012. MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MARZOLA, Clóvis. Anestesiologia. 3. ed. São Paulo: Pancast, 1999.</p> <p>Complementares: ARMONIA, Paschoal Laércio; TORTAMANO, Nicolau. Como prescrever em odontologia. 7. ed. São Paulo: Santos, 2005. FLEISHER, Lee A. A prática da anestesiologia baseada em evidência. 2. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. GUARIZA, O.; VIRMOND TAQUES, D.; MIRANDA, C. C.; MULLER, R. P. Anestesiologia e exodontia: sinopse para o estudante do curso de odontologia. Curitiba: Posigraf, 1974. MANICA, James. Anestesiologia princípios e técnicas. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Recurso online. SANTOS, Antonio Enio dos; SANTOS FILHO, Antonio. Anestésico local e adrenérgicos: o que precisamos saber. Lages: Graphel, 2004.</p>
TERAPÊUTICA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Introdução à terapêutica odontológica. Vias de administração dos fármacos. Legislação e receituários. Anestésicos locais. Analgésicos. Antiinflamatórios esteroidais e não esteroidais. Antibióticos. Protocolos medicamentosos em odontologia.
Referências	<p>Básicas: ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica medicamentosa em odontologia da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. Recurso online. FONTOURA, Renato Aló da. Terapêutica e protocolos medicamentosos em odontologia. São Paulo: Napoleão, 2013. YAGIELA, John A. Farmacologia e terapêutica para dentistas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>Complementares: ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE MEDICINA. Manual de terapêutica: pediatria. Florianópolis, 1999. BRUNTON, Laurence L. Goodman & Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill do Brasil, 2006. FREITAG, Jeffrey; MILLER, Leslie. Manual de terapêutica clínica. 23. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1983. LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>

	NEDER, Antonio Carlos. Farmacoterapia para cirurgiões-dentistas . 5. ed. São Paulo: A. C. Nader, 1976.
LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
Referências	<p>Básicas CASTILHOS, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Cortez, 2015. RONCARATI, Cláudia. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>Complementar FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão (Autor). Para entender o texto: N. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001. GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. KOMESU, Fabiana; LEANDRO, Diêgo Cesar; DIAS, Iky Anne. Redes Sociais e Ensino de Línguas: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016. MASSIP, Vicente. Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo, EPU, 2015.</p>
4º SEMESTRE	
DENTÍSTICA I	
Carga horária	60 horas - 03 créditos
Ementa	Introdução ao estudo dos materiais dentários de dentística. Cimentos odontológicos. Materiais restauradores diretos. Materiais de moldagem. Instrumentos de dentística. Classificação das cavidades. Isolamento do campo operatório
Referências	<p>Básicas: ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. Materiais dentários. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MONDELLI, José; FRANCO, Eduardo Batista; PEREIRA, José Carlos Duarte; ISHIKIRIAMA, Aquira; FRANCISCHONE, Carlos Eduardo. Dentística: procedimentos pré-clínicos. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003. SAKAGUCHI, Ronald L.; POWERS, John M. Craig: Materiais dentários restauradores. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>Complementares: BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio; CARDOSO, Antônio Carlos; POLIDORO, Jorge Seara; SOUSA, Cléo Nunes de; LINS, João Roberto Sanford; ANDRADA, Romualdo Caldeira de; ANDRADE, César Alves de. Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi; CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007. CRAIG, Robert G.; POWERS, John M.; WATAHA, John C. Materiais dentários: propriedades e manipulação. 7. ed. São Paulo: Santos, 2002. GALAN JÚNIOR, João. Materiais dentários: o essencial para o estudante e o clínico geral. São Paulo: Santos, 1999. VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia de dentes permanentes coroa dental. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2013.</p>
IMAGINOLOGIA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos

Ementa	Introdução à imaginologia. Anatomia radiográfica. Radiofísica. Radiobiologia. Princípios de interpretação. Técnicas radiográficas intra e extra-orais. Processamento radiográfico. Aspectos imaginológicos das patologias bucais e anomalias dentais. Causas das radiografias defeituosas. Radioproteção.
Referências	<p>Básicas: ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. Curso de radiologia em odontologia. 4. ed. São Paulo: Santos, 2002. FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, José Edu; SOUZA, Icléo Faria E. Radiologia odontológica. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2004. PASLER, Friedrich A.; VISSER, Heiko. Radiologia odontológica: Procedimentos ilustrados. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.</p> <p>Complementares: Neville B, Damm D, Allen C, Bonquot J. Patologia Oral & Maxilofacial, 2. ed. Guanabara. 2004. Panella J. et al. Radiologia Odontológica e Imaginologia. Coleção: Fundamentos de Odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Pasler FA, Visser H. Radiologia odontológica: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006. REGEZI, Joseph A.; SCIUBBA, James J. Patologia bucal: Correlações clinicopatológicas. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. REICHART, Peter A.; PHILIPSEN, Hans Peter. Patologia bucal. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Whaites E. Princípios de radiologia odontológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.</p>
PERIODONTIA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Anatomia e histologia do periodonto. Epidemiologia das doenças periodontais. Biofilme e cálculo dental. Etiopatologia das doenças periodontais. Exame clínico periodontal, diagnóstico e prognóstico. Plano de tratamento. Raspagem e alisamento radicular. Instrumental, afiação e ergonomia.
Referências	<p>Básicas: DUARTE, Cesário Antonio. Cirurgia periodontal: pré-protética e estética. São Paulo: Santos, 2002. LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P.; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. NEWMAN, Michael G. NEWMAN, Michael G. TAKEI, Henry H. KLOLLEVOLD, Perry R. CARRANZA, Fermin A. Carranza. Periodontia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>Complementares: BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio; VIEIRA, Luíz Clóvis Cardoso; RITTER, André Vicente; CARDOSO, Antônio Carlos; ANDRADA, Mauro A. Caldeira de. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2001. BRUNETTI, Maria Christina. Periodontia médica: uma abordagem integrada. São Paulo: SENAC SP, 2004. GENCO, Robert J.; COHEN, D. Walter; GOLDMAN, Henry M. Periodontia contemporânea. São Paulo: Santos, 1999. HENRIQUES, Paulo G. Estética em periodontia e cirurgia plástica periodontal. 2. ed. São Paulo: Santos, 2004. SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert C.; FANG, Leslie. Princípios e prática de medicina oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p>
SEMILOGIA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Introdução à semiologia. Exame clínico. Exames complementares. Lesões Fundamentais. Lesões pigmentadas bucais. Lesões brancas bucais. Lesões malignas da mucosa bucal. Semiologia das lesões inflamatórias agudas mucocutâneas. Lesões benignas da mucosa bucal. Semiologia da polpa dental. Semiologia do periodonto. Prontuário Odontológico.
Referências	<p>Básicas: REGEZI, Joseph A. Patologia oral: correlações clinicopatológicas. 6. ed. Rio de Janeiro:</p>

	<p>Guanabara Koogan , 2013. SHAFER, William G.; HINE, Maynard K.; LEVY, Barnet M. Tratado de patologia bucal. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. TOMMASI, Antonio Fernando. Diagnóstico em patologia bucal. 2. ed. São Paulo: Pancast, 2000.</p> <p>Complementares: SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert C.; FANG, Leslie. Princípios e prática de medicina oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 1995. CASTRO, Acyr Lima de. Estomatologia. 3. ed. São Paulo: Santos, 2000. REICHART, Peter A.; PHILIPSEN, Hans Peter. Patologia bucal. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. SPERANDIO, Felipe F. Atlas de histopatologia oral básica. Rio de Janeiro: Santos, 2013. Recurso online. DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl; BOUQUOT, Jerry E.; NEVILLE, Brad W. Patologia oral e maxilofacial. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>
INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento.
Referências	<p>Básicas APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo Cengage Learning, 2015. (Recurso online) MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (recurso online) CRESWELL, John W. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (recurso online).</p> <p>Complementar ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013. (recurso online) ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.(recurso online) BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (recurso online) BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. ampl. São Paulo: Pearson, 2014. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. (recurso online) CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre Bookman, 2010. (recurso online) DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2012. FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (recurso online) KROKOSCZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio. São Paulo: Atlas, 2015. (recurso online).</p>
5º SEMESTRE	
DENTÍSTICA II	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Preparo e restauração de dentes anteriores. Preparo e restauração de dentes posteriores. Acabamento e polimento de restaurações.
Referências	<p>Básicas: BARATIERI, Luiz Narciso. Soluções clínicas: fundamentos e técnicas. Florianópolis: Ponto,</p>

	<p>2008.</p> <p>BUSATO, Adair Luiz Stefanello. Cariologia aspectos de dentística restauradora. Porto Alegre: ArtMed, 2014.</p> <p>CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi; CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.</p> <p>Complementares:</p> <p>BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio; CARDOSO, Antônio Carlos; POLIDORO, Jorge Seara; SOUSA, Cléo Nunes de; LINS, João Roberto Sanford; ANDRADA, Romualdo Caldeira de; ANDRADE, César Alves de. Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000.</p> <p>CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão para você e para mim. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>CARVALHO, Ricardo Marins de; MONDELLI, Rafael Francisco Lia; FRANCO, Eduardo Batista; PINHEIRO, Rogério Fulgêncio; SOUZA JÚNIOR, Mario Honorato Silva.</p> <p>Odontologia estética: fundamentos e aplicações clínicas: restaurações indiretas sem metal. São Paulo: Santos, 2004.</p> <p>RITTER, A. V.; BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JÚNIOR, S. Caderno de dentística: proteção do complexo dentina-polpa. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>SOUZA JÚNIOR, Mario Honorato Silva; CARVALHO, Ricardo Marins de; MONDELLI, Rafael Francisco Lia; FRANCO, Eduardo Batista; PINHEIRO, Rogério Fulgêncio.</p> <p>Odontologia estética: fundamentos e aplicações: restaurações indiretas sem metal; resinas compostas e cerâmica. São Paulo: Santos, 2001.</p>
ENDODONTIA I	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Introdução à endodontia. Instrumentos endodônticos. Isolamento do campo operatório em Endodontia. Anatomia geral interna e de interesse endodôntico. Anatomia de dentes anteriores, noções de acesso e acesso endodôntico de dentes anteriores. Preparo do canal radicular. Modelagem do canal radicular. Soluções irrigadoras. Medicação intracanal. Obturação dos canais radiculares. Endodontia pré-clínica.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BERGER, Carlos Roberto. Endodontia clínica. São Paulo: Pancast, 2002.</p> <p>LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2012.</p> <p>SOARES, Ilson José. GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnica e fundamentos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.</p> <p>Complementares:</p> <p>CRAIG, Robert G.; POWERS, John M.; WATAHA, John C. Materiais dentários: propriedades e manipulação. 7. ed. São Paulo: Santos, 2002.</p> <p>ESTRELA, Carlos. Ciência endodôntica. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2004.</p> <p>RAMOS, Carlos Alberto Spironelli. BRAMANTE, Clóvis Monteiro. Endodontia: fundamentos biológicos e clínicos. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001.</p> <p>SOARES, Ilson José. GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnica e fundamentos. 1. reimp. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.</p> <p>SOUZA, Ronaldo Araújo. Endodontia clínica. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>WALTON, Richard E. Princípios e prática em endodontia. 4. ed. São Paulo: Santos, 2010.</p>
CIRURGIA	
Carga horária	60 horas - 03 créditos
Ementa	Princípios fundamentais de cirurgia. Instrumentais cirúrgicos. Exame clínico. Diagnóstico e planejamento. Fisiologia do processo de reparo alveolar. Exames complementares. Técnicas de exodontia. Acidentes e complicações em exodontia. Condutas pré e pós-operatórias.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>GREGORI, Carlos. Cirurgia buco-dento-alveolar. São Paulo: Sarvier, 1996.</p> <p>MEDEIROS, Paulo José. Cirurgia dos dentes inclusos: extração e aproveitamento. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>

	<p>Complementares: CASTRO, Acyr Lima de. Estomatologia. 3. ed. São Paulo: Santos, 2000. HOWE, Geoffrey L. Cirurgia oral menor. 3. ed. São Paulo: Santos, 1995. REICHART, Peter A.; PHILIPSEN, Hans Peter. Patologia bucal. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. SILVEIRA, Jorge Omar Lopes da; BELTRÃO, Gilson Correia. Exodontia. Porto Alegre: Médica Missau, 1998. SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert C.; FANG, Leslie. Princípios e prática de medicina oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p>
CLÍNICA INTEGRADA	
Carga horária	160 horas - 08 créditos
Ementa	Exame inicial. Preenchimento do prontuário. Triagem e encaminhamento. Controle mecânico e químico do biofilme. Preparo Inicial do paciente. Classificação das doenças periodontais. Patologias periodontais. Cariologia. Diagnóstico e plano de tratamento em dentística. Atendimento de pacientes em regime ambulatorial para a realização de procedimentos de baixa complexidade em dentística, periodontia e prevenção.
Referências	<p>Básicas: ANUSAVICE, Kenneth J. SHEN, Chiayi. RAWLS, H. Ralph. Materiais dentários. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. LINDHE, Jan. LANG, Niklaus P. KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MONDELLI, José. FRANCO, Eduardo Batista. PEREIRA, José Carlos Duarte. ISHIKIRIAMA, Aquira. FRANCISCHONE, Carlos Eduardo. Dentística: procedimentos pré-clínicos. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003. NEWMAN, Michael G. NEWMAN, Michael G. TAKEI, Henry H. KLOLLEVOLD, Perry R. CARRANZA, Fermin A. Carranza: Periodontia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>Complementares: BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio; CARDOSO, Antônio Carlos; POLIDORO, Jorge Seara; SOUSA, Cléo Nunes de; LINS, João Roberto Sanford; ANDRADA, Romualdo Caldeira de; ANDRADE, César Alves de. Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi; CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: saúde e estética. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007. CRAIG, Robert G.; POWERS, John M.; WATAHA, John C. Materiais dentários: propriedades e manipulação. 7. ed. São Paulo: Santos, 2002. DUARTE, Cesário Antonio. Cirurgia periodontal: pré-protética e estética. São Paulo: Santos, 2002. GALAN JÚNIOR, João. Materiais dentários: o essencial para o estudante e o clínico geral. São Paulo: Santos, 1999. SAKAGUCHI, Ronald L. POWERS, John M. Craig: materiais dentários restauradores. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia de dentes permanentes coroa dental. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2013.</p>
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS
Referências	<p>Básica: LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanco social e o relatório da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. Recurso online.</p>

	<p>Complementar: BRUNDTLAND, C. "Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum." Universidade de Oxford. Nova Iorque (1987). LEFF, Enrique. Ecologia, Capital e Cultura. A Territorialização da Racionalidade Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012. LOUREIRO, Carlos Frederico; TORRES, Juliana Rezende (orgs.). Educação Ambiental - dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 19. ed. rev. atual., e ampl. São Paulo: Malheiros. 2011. MILARÉ, É. Direito do ambiente - A gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 7. ed. rev. atual. e reform. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2011. MILARÉ, É.; COSTA JR, P. J. D.; COSTA, F. J. D. Direito penal ambiental. 2. ed. revisada, atualizada e ampliada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. Organização das Nações Unidas BRASIL - ONU/BR. 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Disponível em https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/ PENA-VEGA, Alfredo. O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa. Tradução: Renato Carvalheira do Nascimento e Elimar Pinheiro do Nascimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.</p>
6º SEMESTRE	
ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA I	
Carga horária	160 horas - 08 créditos
Ementa	Exame clínico do paciente. Cirurgias pré-protéticas. Extrações múltiplas. Lesões de furca. Defeitos ósseos periodontais. Inter-relação perio-dentística-prótese. Tratamento conservador da polpa. Lesões não-cariosas. Fundamentos e recursos de diagnóstico em endodontia. Radiologia de interesse endodôntico. Patologia pulpar e periapical. Diagnóstico e terapêutica oclusal. Atendimento de pacientes em regime ambulatorial para a realização de procedimentos de cirurgia, dentística, endodontia, oclusão e periodontia.
Referências	<p>Básicas: BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio; CARDOSO, Antônio Carlos; POLIDORO, Jorge Seara; SOUSA, Cléo Nunes de; LINS, João Roberto Sanford; ANDRADA, Romualdo Caldeira de; ANDRADE, César Alves de. Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000. CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2010. LINDHE, Jan. LANG, Niklaus P. KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SOARES, Ilson José. GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnica e fundamentos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.</p> <p>Complementares: ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. Materiais dentários. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. BERGER, Carlos Roberto. Endodontia clínica. São Paulo: Pancast, 2002. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi; CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007. CRAIG, Robert G.; POWERS, John M.; WATAHA, John C. Materiais dentários: propriedades e manipulação. 7. ed. São Paulo: Santos, 2002. DUARTE, Cesário Antonio. Cirurgia periodontal: pré-protética e estética. São Paulo: Santos, 2002. GALAN JÚNIOR, João. Materiais dentários: O essencial para o estudante e o clínico geral. São Paulo: Santos, 1999. GREGORI, Carlos. Cirurgia buco-dento-alveolar. São Paulo: Sarvier, 1996. LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2012.</p>

	<p>MEDEIROS, Paulo José. Cirurgia dos dentes inclusos: extração e aproveitamento. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>MONDELLI, José; FRANCO, Eduardo Batista; PEREIRA, José Carlos Duarte; ISHIKIRIAMA, Aquira; FRANCISCHONE, Carlos Eduardo. Dentística: procedimentos pré-clínicos. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>NEWMAN, Michael G. NEWMAN, Michael G. TAKEI, Henry H. KLOLLEVOLD, Perry R. CARRANZA, Fermin A. Carranza. Periodontia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia de dentes permanentes coroa dental. 2. Rio de Janeiro: Santos, 2013.</p>
PRÓTESE PRÉ-CLÍNICA I	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Introdução ao estudo das próteses removíveis. Delineador. Classificação dos arcos parcialmente desdentados. Diagnóstico e plano de tratamento. Componentes das PPRs. Princípios biomecânicos, moldagem e planejamento. Armação metálica. Relações intermaxilares e articuladores. Oclusão. Marcos anatômicos e princípios físicos relacionados com as próteses totais. Técnicas de moldagem. Moldeira individual, selado periférico e conjunto placa base e rodete de cera. Instalação, higienização e preservação. Falhas e insucessos. Materiais dentários de interesse para as próteses removíveis.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>KLIEMANN, Cláudio. Manual de prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 2002.</p> <p>TELLES, Daniel; HOLLWEG, Henrique; CASTELLUCCI, Luciano. Prótese total: convencional e sobre implantes. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.</p> <p>VOLPATO, Cláudia Angela Maziero; GABELOTTO, Luís Gustavo D'Altoé; ZANI, Izo Milton; VASCONCELLOS, Diego Klee. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea : fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>Complementares:</p> <p>CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão para você e para mim. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>COLS, Elio Mezzomo E. Prótese parcial fixa: manual de procedimentos. São Paulo: Santos, 2004.</p> <p>PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas Sul., 2004.</p> <p>TODESCAN, Reynaldo. SILVA, Eglas E. Bernardes. SILVA, Odilon José. Atlas de prótese parcial removível. 3. reimp. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>TURANO, Luiz Martins. TURANO, Luiz Martins. Fundamentos de prótese total. 6. ed. São Paulo: Santos, 2002.</p>
SAÚDE COLETIVA IV	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Técnica e tratamento restaurador atraumático: histórico, conceito, técnica, indicações e contra-indicações, materiais utilizados e aplicações clínicas. Tratamento restaurador atraumático e saúde pública. Realização do tratamento restaurador atraumático em escolares.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>FRENCKEN, Jo E. HOLMGREN, Christopher. Tratamento restaurador atraumático: (ART) para a cárie dentária. São Paulo: Santos, 2001.</p> <p>IMPARATO, José Carlos Pettorossi. BRAGA, Mariana Minatel. MENDES, Fausto Medeiros. RAGGIO, Daniela Prócida. Selamento de cárie: uma alternativa para tratamento de lesões de cárie em dentina. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>IMPARATO, José Carlos Pettorossi. Odontopediatria: baseada em evidências científicas. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>Complementares:</p> <p>ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Fundamentos de odontologia: epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>Abeno. Cariologia conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. Recurso online. .</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p> <p>DIAS, Aldo Angelim. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006.</p> <p>THYLSTRUP, Anders; FEJERSKOV; WEINW, Sérgio; OPPERMAN, Rui. Cariologia clínica. 2. ed. São Paulo: Santos, 1994.</p>

ENDODONTIA II	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Técnicas de instrumentação endodôntica. Anatomia e acesso endodôntico de pré-molares e molares. Pré-clínica de endodontia.
Referências	<p>Básicas: BERGER, Carlos Roberto. Endodontia clínica. São Paulo: Pancast, 2002. LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2012. SOARES, Ilson José. GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnica e fundamentos. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.</p> <p>Complementares: ESTRELA, Carlos. Ciência endodôntica. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2004. RAMOS, Carlos Alberto Spironelli. BRAMANTE, Clóvis Monteiro. Endodontia: fundamentos biológicos e clínicos. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001. SOARES, Ilson José. GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnica e fundamentos. 1. reimp. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. CRAIG, Robert G.; POWERS, John M.; WATAHA, John C. Materiais dentários: propriedades e manipulação. 7.ed. São Paulo: Santos, 2002. SOUZA, Ronaldo Araújo. Endodontia clínica. São Paulo: Santos, 2003. WALTON, Richard E. Princípios e prática em endodontia. 4. ed. São Paulo: Santos, 2010.</p>
TRABALHO DE CURSO I	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Metodologia da pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa. Trabalho científico. Elaboração do Trabalho de Curso.
Referências	<p>Básicas: BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. ampl. São Paulo: Pearson, 2014. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2001. OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. TCC: métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2011.</p> <p>Complementares: BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo: Pearson Education, 2006. BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro; DELUIZ, Neise. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. KOLLER, Sílvia Helena. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007. SANTOS, Clovis Roberto dos. Trabalho de conclusão de curso: TCC. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p>
OCLUSÃO	
Carga horária	2 créditos
Ementa	Fundamentos de oclusão e posições mandibulares. Movimentos mandibulares. Trauma oclusal. Tipos de oclusão. Oclusão estática e funcional. Diagnóstico e terapêutica oclusal. Articulador semi-ajustável. Dimensão vertical. Bruxismo e disfunções oclusais. Aparelhos interoclusais.
Referências	<p>Básicas: BARATIERI, Luiz Narciso. MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio. CARDOSO, Antônio Carlos. POLIDORO, Jorge Seara. SOUSA, Cléo Nunes de. LINS, João Roberto Sanford. ANDRADA, Romualdo Caldeira de. ANDRADE, César Alves de. Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000. CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2010.</p>

	<p>MACIEL, Roberto Nascimento. Oclusão e atm: procedimentos clínicos. São Paulo: Santos, 1998.</p> <p>Complementares: ASH, Major M. RAMEJORD, Sigurd. SCHMIDSEDER, Josef. MIRANDA, Milton Edson. Oclusão. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001. ASH, Major M. RAMFJORD, Sigurd. MIRANDA, Milton Edson. Oclusão. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. BATAGLION, César. Ajuste oclusal por desgaste seletivo: procedimentos laboratoriais e clínicos. São Paulo: Santos, 2009. FELLER, Christa. GORAB, Riad. Atualização na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2000. PAIVA, Guiovaldo. Atlas de placas interoclusais. Porto Alegre: Santos, 2008.</p>
7º SEMESTRE	
PRÓTESE PRÉ-CLÍNICA II	
Carga horária	60 horas - 03 créditos
Ementa	Introdução ao estudo da prótese fixa. Princípios dos preparos. Preparo para coroas totais metálicas, metaloplásticas e metalocerâmicas. Preparos parciais e prótese adesiva. Coroas provisórias. Técnicas de moldagem. Confecção do modelo de trabalho. Indicações e confecção de núcleos. Materiais dentários de interesse para as próteses fixas.
Referências	<p>Básicas: BOTTINO, Marco Antonio; QUINTAS, Adriana Ferreira; GIANNINI, Valéria; MIYASHI, Eduardo. Estética em reabilitação oral: Metal free. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2002. PEGORARO, Luiz Fernando; ARAUJO, Carlos dos Reis Pereira de; BONFANTE, Gerson; CONTI, Paulo César Rodrigues. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. São Paulo: Artes Médicas Divisão Odontológica, 2013. VOLPATO, Cláudia Angela Maziero; GABELOTTO, Luís Gustavo D'Altoé; ZANI, Izo Milton; VASCONCELLOS, Diego Klee. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>Complementares: CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2010. COLS, Elio Mezzomo E. Prótese parcial fixa: manual de procedimentos. São Paulo: Santos, 2004. MARTIGNONI, M.; SCHONENBERGER, Alwin. Precisão em prótese fixa: aspectos clínicos e laboratoriais. 2. ed. São Paulo: Quintessence, 2001. PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2004. SHILLINGBURG JÚNIOR, Herbert; BRACKETT, Susan E.; HOBBO, Sumiya; BENEDETTI, Ivone Castilho. Fundamentos de prótese fixa. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 1998.</p>
ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA II	
Carga horária	200 horas - 10 créditos
Ementa	Sequência para a confecção das próteses totais e parciais removíveis. Prótese total imediata e reembasamentos. Histofisiologia pulpar. Reparo endodôntico. Lesões Endo-periodontais. Cirurgia pré-protética. Exodontias múltiplas. Infecções odontogênicas. Periodontia sistêmica. Halitose. Técnicas Regenerativas. Cirurgia pré-ortodôntica. Cirurgias para endodônticas. Infecções odontogênicas. Clareamento dental. Dentes fraturados. Pinos intrarradiculares. Atendimento de pacientes em regime ambulatorial para a realização de procedimentos de cirurgia, dentística, endodontia, periodontia e prótese.
Referências	<p>Básicas: LINDHE, Jan. LANG, Niklaus P. KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MONDELLI, José; FRANCO, Eduardo Batista; PEREIRA, José Carlos Duarte; ISHIKIRIAMA, Aquira; FRANCISCHONE, Carlos Eduardo. Dentística: procedimentos pré-clínicos. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SOARES, Ilson José. GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnica e fundamentos. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.</p>

	<p>TELLES, Daniel. HOLLWEG, Henrique. CASTELLUCCI, Luciano. Prótese total: convencional e sobre implantes. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.</p> <p>Complementares: ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. Materiais dentários. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio; CARDOSO, Antônio Carlos; POLIDORO, Jorge Seara; SOUSA, Cléo Nunes de; LINS, João Roberto Sanford; ANDRADA, Romualdo Caldeira de; ANDRADE, César Alves de. Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000. BERGER, Carlos Roberto. Endodontia clínica. São Paulo: Pancast, 2002. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi; CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul., 2007. CRAIG, Robert G.; POWERS, John M.; WATAHA, John C. Materiais dentários: propriedades e manipulação. 7. ed. São Paulo: Santos, 2002. DUARTE, Cesário Antonio. Cirurgia periodontal: pré-protética e estética. São Paulo: Santos, 2002. GALAN JÚNIOR, João. Materiais dentários: o essencial para o estudante e o clínico geral. São Paulo: Santos, 1999. KLIEMANN, Cláudio. Manual de prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 2002. LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2012. NEWMAN, Michael G. NEWMAN, Michael G. TAKEI, Henry H. KLOLLEVOLD, Perry R. CARRANZA, Fermin A. Carranza. Periodontia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SAKAGUCHI, Ronald L.; POWERS, John M. Craig: Materiais dentários restauradores. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia de dentes permanentes coroa dental. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2013. VOLPATO, Cláudia Angela Maziero. GABELOTTO, Luís Gustavo D'Altoé. ZANI, Izo Milton. VASCONCELLOS, Diego Klee. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.</p>
PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Psicologia e ciência. Psicologia no contexto da odontologia. Humanização do atendimento aos pacientes. Aspectos psicológicos do atendimento odontopediátrico. Crescimento e desenvolvimento psicológico infantil. Aspectos psicológicos do atendimento a pessoas com deficiência e sistematicamente comprometidas.
Referências	<p>Básicas: BAUSELLS, João. Interação odontopediátrica uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: Santos, 2011. Recurso online. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes P. D. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2005. SEGER, Líliliana. Psicologia e Odontologia: uma abordagem integradora. 4. ed. ampl. e rev. São Paulo: Santos, 2002.</p> <p>Complementares: CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Odontopediatria na primeira infância. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2010. (Recurso online.) FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 Recurso online. MYERS, D. Introdução à Psicologia Geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. WEITEN, Wayne. Introdução à psicologia: temas e variações. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>

INTRODUÇÃO À ORTODONTIA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Ortodontia: conceitos e histórico. Crescimento e desenvolvimento crânio-facial. Diagnóstico e planejamento ortodôntico. Desenvolvimento da oclusão. Etiologia e classificação das maloclusões. Movimentação ortodôntica. Biótipos faciais. Maus hábitos bucais. Aparelhos ortodônticos. Apinhamento dental. Mordida aberta. Mordida cruzada. Atresias maxilares. Ortodontia nas diferentes fases do desenvolvimento. Cefalometria.
Referências	<p>Básicas: ASSED, Sada. Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2005. MORITA, Maria Celeste; KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu; JANSON, Guilherme; GARIB, Daniela Gamba; PINZAN, Arnaldo; HENRIQUES, José Fernandes Castanha; FREITAS, Marcos Roberto. Introdução à ortodontia. Porto Alegre: Artes Médicas Divisão Odontológica, 2013. VILELLA, Oswaldo de Vasconcelos. Manual de cefalometria. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>Complementares: CABRERA, Carlos Alberto Gregório; CABRERA, Marise de Castro; SILVA FILHO, Omar Gabriel da; FERRARI JÚNIOR, Flávio Mauro. Ortodontia operacional. Curitiba: Produções Interativas, 2000. CONSOLARO, A. The four mechanisms of dental resorption initiation. Dental Press. J Orthod. 2013. May- June 1893):7-9. GUEDES-PINTO, Antônio Carlos; BONECKER, Marcelo Rodrigues, Célia Martins Delgado Rodrigues. Fundamentos de odontologia: odontopediatria. São Paulo: Santos, 2010. INTERLANDI, S. Ortodontia: bases para iniciação. 5. ed. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2002. MILLET, Declan; WELBURY, Richard. Casos clínicos de ortodontia na odontopediatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. VELLINI-FERREIRA, Flávio. Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2004.</p>
INTRODUÇÃO À ODONTOPEDIATRIA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Crescimento e desenvolvimento infantil. Controle do comportamento infantil frente ao atendimento odontopediátrico. Biogênese das dentições. Estomatologia pediátrica. Cariologia clínica. Prevenção da doença cárie e periodontal. Odontologia minimamente invasiva. Dentística restauradora em odontopediatria. Técnicas radiográficas utilizadas em odontopediatria. Anestesia local e cirurgia e terapêutica aplicada em odontopediatria.
Referências	<p>Básicas: ASSED, Sada. Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2005. GUEDES-PINTO, Antônio Carlos. BONECKER, Marcelo Rodrigues, Célia Martins Delgado Rodrigues. Fundamentos de odontologia: odontopediatria. São Paulo: Santos, 2010. KRAMER, Paulo Floriani. FELDENS, Carlos Alberto. Traumatismos na dentição decídua: prevenção, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 2005.</p> <p>Complementares: CORREA, Maria Salete Nahás Pires. HADDAD, Aida Salbagh. NASSIF, Alessandra Cristina da Silva. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. São Paulo: Santos, 2002. CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Odontopediatria na primeira infância. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005. FEJERSKOV, Ole. Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico. 2. ed. São Paulo: Gen, 2011. IMPARATO, José Carlos Pettorossi. BRAGA, Mariana Minatel. MENDES, Fausto Medeiros. RAGGIO, Daniela Prócida. Selamento de cárie: uma alternativa para tratamento de lesões de cárie em dentina. São Paulo: Santos, 2010.</p>

	TOLEDO, Orlando Ayrton de. Odontopediatria : fundamentos para a prática clínica. 3. ed. São Paulo: Premier, 2005.
BIOÉTICA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Histórico. Princípios e fundamentos. Regulamentação internacional e nacional de pesquisas em seres humanos. Integridade na produção científica. Bioética e saúde pública. Bioética e Odontologia. Relação profissional-paciente e bioética. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na prática profissional e na pesquisa.
Referências	<p>Básicas: GARRAFA, Volnei. Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia, 2006. PORTO, Dora. Bioética: saúde, pesquisa, educação. São Paulo: CFM, 2015. PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. 11.ed. São Paulo: Loyola, 2014.</p> <p>Complementares: AMORIM, Adriana Gomes, SOUZA, Elizabethe Cristina Fagundes de. Problemas éticos vivenciados por dentistas: dialogando com a bioética para ampliar o olhar sobre o cotidiano da prática profissional. Ciênc. Saúde Coletiva, Maio, 2010. BUGARIN JÚNIOR, João Geraldo, GARRAFA, Volnei. Bioética e biossegurança: uso de biomateriais na prática odontológica. Rev. Saúde Pública, 2007. GUEDES, Diego Oliveira; GOMES FILHO, Douglas Leonardo. Percepção de plágio acadêmico entre estudantes do curso de odontologia. Rev. Bioét., Abr 2015. MALUF, Fabiano. Relação profissional-paciente e bioética: uma discussão sempre atual. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, 2012. RIBEIRO, Gustavo Pereira Leite; TEIXEIRA, Ana Carolina Brochado. Bioética e direitos da pessoa humana. Belo Horizonte: Del Rey, 2011. SCHWARTZMAN, Ulises Prieto y et al. Interdisciplinaridade: referencial indispensável ao processo de ensino-aprendizagem da bioética. Rev. Bioét., 2017. VALLS, Alvaro L. M. Da ética à bioética. Volta Redonda: Vozes, 2004. VALLE, Silvio; TELLES, José Luiz. Bioética e biorrisco: abordagem transdisciplinar. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.</p>
8º SEMESTRE	
ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA III	
Carga horária	200 horas - 10 créditos
Ementa	Avanços em endodontia. Retratamento endodôntico. Tipos de periodonto. Recessão tecidual marginal. Técnicas cirúrgicas periodontais básicas. Técnica cirúrgica para biópsia. Tratamento de cistos e tumores da cavidade bucal. Diagnóstico e manejo das doenças das glândulas salivares menores. Cosmética dental. Facetas diretas. Próteses livres de metal e sistema CAD-CAM. Síndrome da combinação. Atendimento de pacientes em regime ambulatorial para a realização de procedimentos de cirurgia, dentística, endodontia, periodontia e prótese.
Referências	<p>Básicas: LINDHE, Jan. LANG, Niklaus P. KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MONDELLI, José. FRANCO, Eduardo Batista. PEREIRA, José Carlos Duarte. ISHIKIRIAMA, Aquira. FRANCISCHONE, Carlos Eduardo. Dentística: procedimentos pré-clínicos. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003. PEGORARO, Luiz Fernando. ARAUJO, Carlos dos Reis Pereira de. BONFANTE, Gerson. CONTI, Paulo César Rodrigues. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. São Paulo: Artes Médicas Divisão Odontológica, 2013. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SOARES, Ilson José. GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnica e fundamentos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.</p> <p>Complementares: ANUSAVICE, Kenneth J. SHEN, Chiayi. RAWLS, H. Ralph. Materiais dentários. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>

	<p>BARATIERI, Luiz Narciso. MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio. CARDOSO, Antônio Carlos. POLIDORO, Jorge Seara. SOUSA, Cléo Nunes de. LINS, João Roberto Sanford. ANDRADA, Romualdo Caldeira de. ANDRADE, César Alves de. Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000.</p> <p>BERGER, Carlos Roberto. Endodontia clínica. São Paulo: Pancast, 2002.</p> <p>BOTTINO, Marco Antonio. QUINTAS, Adriana Ferreira. GIANNINI, Valéria. MIYASHI, Eduardo. Estética em reabilitação oral: Metal free. 1.reimp. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2002.</p> <p>CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: saúde e estética. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.</p> <p>CRAIG, Robert G. POWERS, John M. WATAHA, John C. Materiais dentários: propriedades e manipulação. 7. ed. São Paulo: Santos, 2002.</p> <p>DUARTE, Cesário Antonio. Cirurgia periodontal: pré-protética e estética. São Paulo: Santos, 2002.</p> <p>GALAN JÚNIOR, João. Materiais dentários: O essencial para o estudante e o clínico geral. São Paulo: Santos, 1999.</p> <p>GREGORI, Carlos. Cirurgia buco-dento-alveolar. São Paulo: Sarvier, 1996.</p> <p>LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2012.</p> <p>MDEIROS, Paulo José. Cirurgia dos dentes inclusos: extração e aproveitamento. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>NEWMAN, Michael G. NEWMAN, Michael G. TAKEI, Henry H. KLOLLEVOLD, Perry R. CARRANZA, Fermin A. Carranza. Periodontia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>TURANO, Luiz Martins. TURANO, Luiz Martins. Fundamentos de prótese total. 6. ed. São Paulo: Santos, 2002.</p> <p>VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia de dentes permanentes coroa dental. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2013.</p> <p>VOLPATO, Cláudia Angela Maziero. GABELOTTO, Luís Gustavo D'Altoé. ZANI, Izo Milton. VASCONCELLOS, Diego Klee. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.</p>
CLÍNICA INFANTIL I	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Terapia pulpar em dentes decíduos. Traumatismo nos dentes decíduos. Ortodontia preventiva e sua relação com a odontopediatria. Mantenedores de espaço e aparelhos preventivos. Atendimento clínico odontológico integral da criança.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ASSED, Sada. Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2005.</p> <p>GUEDES-PINTO, Antônio Carlos. BONECKER, Marcelo Rodrigues, Célia Martins Delgado Rodrigues. Fundamentos de odontologia: odontopediatria. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>KRAMER, Paulo Floriani. FELDENS, Carlos Alberto. Traumatismos na dentição decídua: prevenção, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 2005.</p> <p>VELLINI-FERREIRA, Flávio. Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2004.</p> <p>MORITA, Maria Celeste; KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu; JANSON, Guilherme; GARIB, Daniela Gamba; PINZAN, Arnaldo; HENRIQUES, José Fernandes Castanha; FREITAS, Marcos Roberto. Introdução à ortodontia. Porto Alegre: Artes Médicas Divisão Odontológica, 2013.</p> <p>Complementares:</p> <p>CORREA, Maria Salete Nahás Pires. HADDAD, Aida Salbagh. NASSIF, Alessandra Cristina da Silva. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. São Paulo: Santos, 2002</p> <p>FEJERSKOV, Ole. Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico. 2. ed. São Paulo: Gen, 2011.</p> <p>IMPARATO, José Carlos Pettrossi. BRAGA, Mariana Minatel. MENDES, Fausto Medeiros. RAGGIO, Daniela Prócida. Selamento de cárie: uma alternativa para tratamento de lesões de cárie em dentina. São Paulo: Santos, 2010.</p>

	<p>MILLET, Declan. WELBURY, Richard. Casos clínicos de ortodontia na odontopediatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>TOLEDO, Orlando Ayrton de. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. 3. ed. São Paulo: Premier, 2005.</p> <p>Arnaldo; HENRIQUES, José Fernandes Castanha; FREITAS, Marcos Roberto. Introdução à ortodontia. Porto Alegre: Artes Médicas Divisão Odontológica, 2013.</p> <p>CABRERA, Carlos Alberto Gregório; CABRERA, Marise de Castro; SILVA FILHO, Omar Gabriel da; FERRARI JÚNIOR, Flávio Mauro. Ortodontia operacional. Curitiba: Produções Interativas, 2000.</p>
PRÓTESE PRÉ-CLÍNICA III	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Planejamento em prótese fixa. Características das infraestruturas metálicas. Registros oclusais e montagem em articulador. Seleção de cor e estética. Prova estética e ajustes. Cimentação provisória e definitiva. Proservação e orientações de higiene oral.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BOTTINO, Marco Antonio. QUINTAS, Adriana Ferreira. GIANNINI, Valéria. MIYASHI, Eduardo. Estética em reabilitação oral: Metal free. 1.reimp. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2002.</p> <p>PEGORARO, Luiz Fernando. ARAUJO, Carlos dos Reis Pereira de. BONFANTE, Gerson. CONTI, Paulo César Rodrigues. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. São Paulo: Artes Médicas Divisão Odontológica, 2013.</p> <p>VOLPATO, Cláudia Angela Maziero. GABELOTTO, Luís Gustavo D'Altoé. ZANI, Izo Milton. VASCONCELLOS, Diego Klee. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>Complementares:</p> <p>CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>COLS, Elio Mezzomo E. Prótese parcial fixa: manual de procedimentos. São Paulo: Santos, 2004.</p> <p>MARTIGNONI, M.; SCHONENBERGER, Alwin. Precisão em prótese fixa: aspectos clínicos e laboratoriais. 2. ed. São Paulo: Quintessence, 2001.</p> <p>PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2004.</p> <p>SHILLINGBURG JÚNIOR, Herbert; BRACKETT, Susan E.; HOBBO, Sumiya; BENEDETTI, Ivone Castilho. Fundamentos de prótese fixa. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 1998.</p>
ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA I	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Estratégia Saúde da Família. Unidade Básica de Saúde - UBS. Diretrizes da política nacional de saúde bucal. PMAQ – Programa de melhoria e qualidade no acesso. Execução de projetos coletivos. Atendimento clínico odontológico.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Fundamentos de odontologia: epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>Abeno. Cariologia conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. Recurso online. .</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p> <p>Complementares:</p> <p>BUSATO, Adair Luiz Stefanello. Cariologia aspectos de dentística restauradora. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Recurso online.</p> <p>DIAS, Aldo Angelim. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006.</p> <p>THYLSTRUP, Anders; FEJERSKOV; WEINW, Sérgio; OPPERMANN, Rui. Cariologia clínica. 2. ed. São Paulo: Santos, 1994.</p> <p>THYLSTRUP, Anders; FEJERSKOW, Ole. Cariologia clínica. 3. ed. São Paulo: Santos, 2001.</p> <p>DIAS, Aldo Angelim. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006.</p>

9º SEMESTRE	
ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA IV	
Carga horária	200 horas - 10 créditos
Ementa	Trauma dental. Reabsorções radiculares. Patologias bucais de interesse cirúrgico. Enxertos ósseos. Aumento de coroa clínica. Cirurgia plástica periodontal. Restaurações indiretas. Sequência para a confecção de próteses fixas. Introdução ao estudo da prótese sobre implantes. Atendimento de pacientes em regime ambulatorial para a realização de procedimentos de cirurgia, dentística, endodontia, periodontia e prótese.
Referências	<p>Básicas: LINDHE, Jan. LANG, Niklaus P. KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MONDELLI, José. FRANCO, Eduardo Batista. PEREIRA, José Carlos Duarte. ISHIKIRIAMA, Aquira. FRANCISCHONE, Carlos Eduardo. Dentística: procedimentos pré-clínicos. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003. PEGORARO, Luiz Fernando. ARAUJO, Carlos dos Reis Pereira de. BONFANTE, Gerson. CONTI, Paulo César Rodrigues. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. São Paulo: Artes Médicas Divisão Odontológica, 2013. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SOARES, Ilson José. GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnica e fundamentos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.</p> <p>Complementares: ANUSAVICE, Kenneth J. SHEN, Chiayi. RAWLS, H. Ralph. Materiais dentários. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. BARATIERI, Luiz Narciso. MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio. CARDOSO, Antônio Carlos. POLIDORO, Jorge Seara. SOUSA, Cléo Nunes de. LINS, João Roberto Sanford. ANDRADA, Romualdo Caldeira de. ANDRADE, César Alves de. Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000. CARDOSO, Antônio Carlos. O passo-a-passo da prótese sobre implante: da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final. São Paulo: Santos, 2007.. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007. CRAIG, Robert G. POWERS, John M. WATAHA, John C. Materiais dentários: propriedades e manipulação. 7. ed. São Paulo: Santos, 2002. DUARTE, Cesário Antonio. Cirurgia periodontal: pré-protética e estética. São Paulo: Santos, 2002. ESTRELA, Carlos. Ciência endodôntica. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2004. GALAN JÚNIOR, João. Materiais dentários: o essencial para o estudante e o clínico geral. São Paulo: Santos, 1999. GREGORI, Carlos. Cirurgia buco-dento-alveolar. São Paulo: Sarvier, 1996. KLIEMANN, Cláudio. Manual de prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 2002. MDEIROS, Paulo José. Cirurgia dos dentes inclusos: extração e aproveitamento. São Paulo: Santos, 2003. NEWMAN, Michael G. NEWMAN, Michael G. TAKEI, Henry H. KLOLLEVOLD, Perry R. CARRANZA, Fermin A. Carranza. Periodontia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SAKAGUCHI, Ronald L. POWERS, John M. Craig. Materiais dentários restauradores. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. TELLES, Daniel. HOLLWEG, Henrique. CASTELLUCCI, Luciano. Prótese total: convencional e sobre implantes. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia de dentes permanentes coroa dental. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2013. VOLPATO, Cláudia Angela Maziero. GABELOTTO, Luís Gustavo D'Altoé. ZANI, Izo Milton. VASCONCELLOS, Diego Klee. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.</p>
CLÍNICA INFANTIL II	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Atendimento clínico odontológico integral da criança.

Referências	<p>Básicas: ASSED, Sada. Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2005. GUEDES-PINTO, Antônio Carlos. BONECKER, Marcelo Rodrigues, Célia Martins Delgado Rodrigues. Fundamentos de odontologia: odontopediatria. São Paulo: Santos, 2010. KRAMER, Paulo Floriani. FELDENS, Carlos Alberto. Traumatismos na dentição decídua: prevenção, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 2005.</p> <p>Complementares: CORREA, Maria Salete Nahás Pires. HADDAD, AidaSalbagh. NASSIF, Alessandra Cristina da Silva. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. São Paulo: Santos, 2002. FEJERSKOV, Ole. Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico. 2. ed. São Paulo: Gen, 2011. IMPARATO, José Carlos Pettrossi. BRAGA, Mariana Minatel. MENDES, Fausto Medeiros. RAGGIO, Daniela Prócida. Selamento de cárie: uma alternativa para tratamento de lesões de cárie em dentina. São Paulo: Santos, 2010. MILLET, Declan. WELBURY, Richard. Casos clínicos de ortodontia na odontopediatria. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MORITA, Maria Celeste; KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu; JANSON, Guilherme; GARIB, Daniela Gamba; PINZAN, Arnaldo; HENRIQUES, José Fernandes Castanha; FREITAS, Marcos Roberto. Introdução à ortodontia. Porto Alegre: Artes Médicas Divisão Odontológica, 2013. TOLEDO, Orlando Ayrton de. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. 3. ed. São Paulo: Premier, 2005. VELLINI-FERREIRA, Flávio. Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2004.</p>
ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA II	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Estágio em saúde coletiva: Organização dos serviços de saúde odontológicos. Centros de especialidades odontológicas. Referência e contra-referência. Execução de projeções coletivas. Atendimento clínico odontológico.
Referências	<p>Básicas: ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Fundamentos de odontologia: epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. BUSATO, Adair Luiz Stefanello. Cariologia aspectos de dentística restauradora. Porto Alegre: ArtMed, 2014, Recurso online. Abeno. Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. Recurso online.</p> <p>Complementares: DIAS, Aldo Angelim. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006. DIAS, Aldo Angelim. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006. PAIM, Jairnilson Silva. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. THYLSTRUP, Anders; FEJERSKOV; WEINW, Sérgio; OPPERMANN, Rui. Cariologia clínica. 2. ed. São Paulo: Santos, 1994. THYLSTRUP, Anders; FEJERSKOV, Ole. Cariologia clínica. 3. ed. São Paulo: Santos, 2001.</p>
ODONTOLOGIA SISTÊMICA E HOSPITALAR	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Introdução à odontologia hospitalar. Atendimento clínico ao paciente com alteração sistêmica, física, psiquiátrica e motora. Biossegurança, ética e legislação para o exercício da Odontologia em ambiente hospitalar. Inserção do cirurgião-dentista em práticas colaborativas e atuação interprofissional. Procedimentos preventivos, curativos e de recuperação da saúde em pacientes internados em ambiente hospitalar.

Referências	<p>Básicas: FONSECA, Ariadne da Silva. PETERLI, Fábio Luís. COSTA, Daniela Akemi. Segurança do paciente. São Paulo: Martinari, 2014. MUGAYAR, Leda Regina Fernandes. Pacientes portadores de necessidades especiais: manual de odontologia e saúde oral. São Paulo: Pancast, 2000. MUGAYAR, Leda Regina Fernandes. Pacientes portadores de necessidades especiais: manual de odontologia e saúde oral. São Paulo: Pancast, 2000.</p> <p>Complementares: BATISTA, Simone Alves. SIQUEIRA, Jonathan da Silva Santos. JUNIOR, Arley Silva. FERREIRA, Marisa Francisco. AGOSTINI, Michelle. TORRES, Sandra R. Alterações orais em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Odontologia (ABO), 2014. LINDHE, Jan. LANG, Niklaus P. KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SILVA, Maria Júlia Paes da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. SIQUEIRA, Jonathan da Silva Santos. SILVA JUNIOR, Arley. BATISTA, Simone Alves. FERREIRA, Marisa Francisco. AGOSTINI, Michelle. TORRES, Sandra R. Candidíase oral em pacientes internados em UTI. Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Odontologia (ABO), 2014. WAYAMA, Marcelo Tadahiro. ARANEGA, Alessandra Marcondes. BASSI, Ana Paula Farnezi. PONZONI, Daniela. GARCIA JUNIOR, Idelmo Rangel. Grau de conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre Odontologia Hospitalar. Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Odontologia (ABO), 2014.</p>
TRABALHO DE CURSO II	
Carga horária	20 horas - 01 créditos
Ementa	Apresentação de trabalhos científicos. Apresentação do Trabalho de Curso.
Referências	<p>Básicas: BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. ampl. São Paulo: Pearson., 2014. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2001. OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. TCC: métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2011.</p> <p>Complementares: BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo: Pearson Education, 2006. BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro; DELUIZ, Neise. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. KOLLER, Sílvia Helena. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007. SANTOS, Clovis Roberto dos. Trabalho de conclusão de curso: TCC. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p>
10º SEMESTRE	
ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA V	
Carga horária	160 horas - 08 créditos
Ementa	Atendimento de pacientes em regime ambulatorial para a realização de procedimentos de cirurgia, dentística, endodontia, periodontia e prótese.
Referências	<p>Básicas: LINDHE, Jan. LANG, Niklaus P. KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MONDELLI, José. FRANCO, Eduardo Batista. PEREIRA, José Carlos Duarte.</p>

	<p>ISHIKIRIAMA, Aquirá. FRANCISCHONE, Carlos Eduardo. Dentística: procedimentos pré-clínicos. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>PEGORARO, Luiz Fernando. ARAUJO, Carlos dos Reis Pereira de. BONFANTE, Gerson. CONTI, Paulo César Rodrigues. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. São Paulo: Artes Médicas Divisão Odontológica, 2013.</p> <p>PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SOARES, Ilson José. GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnica e fundamentos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>ANUSAVICE, Kenneth J. SHEN, Chiayi. RAWLS, H. Ralph. Materiais dentários. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>BARATIERI, Luiz Narciso. MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio. CARDOSO, Antônio Carlos. POLIDORO, Jorge Seara. SOUSA, Cléo Nunes de. LINS, João Roberto Sanford. ANDRADA, Romualdo Caldeira de. ANDRADE, César Alves de. Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000.</p> <p>CARDOSO, Antônio Carlos. O passo-a-passo da prótese sobre implante: da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final. São Paulo: Santos, 2007.</p> <p>CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.</p> <p>CRAIG, Robert G. POWERS, John M. WATAHA, John C. Materiais dentários: propriedades e manipulação. 7. ed. São Paulo: Santos, 2002.</p> <p>DUARTE, Cesário Antonio. Cirurgia periodontal: pré-protética e estética. São Paulo: Santos, 2002.</p> <p>ESTRELA, Carlos. Ciência endodôntica. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2004.</p> <p>GALAN JÚNIOR, João. Materiais dentários: o essencial para o estudante e o clínico geral. São Paulo: Santos, 1999.</p> <p>GREGORI, Carlos. Cirurgia buco-dento-alveolar. São Paulo: Sarvier, 1996.</p> <p>KLIEMANN, Cláudio. Manual de prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 2002.</p> <p>MEDEIROS, Paulo José. Cirurgia dos dentes inclusos: extração e aproveitamento. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>NEWMAN, Michael G. NEWMAN, Michael G. TAKEI, Henry H. KLOLLEVOLD, Perry R. CARRANZA, Fermin A. Carranza. Periodontia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>SAKAGUCHI, Ronald L. POWERS, John M. Craig: Materiais dentários restauradores. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>TELLES, Daniel. HOLLWEG, Henrique. CASTELLUCCI, Luciano. Prótese total: convencional e sobre implantes. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.</p> <p>VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia de dentes permanentes coroa dental. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2013.</p> <p>VOLPATO, Cláudia Angela Maziero. GABELOTTO, Luís Gustavo D'Altoé. ZANI, Izo Milton. VASCONCELLOS, Diego Klee. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.</p>
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Princípios de cirurgia e traumatologia. Diagnóstico e tratamento dos problemas cirúrgicos e de traumatismo bucomaxilofaciais. Medidas de urgência e emergência em pacientes traumatizados. Fraturas e lesões de faces. Diagnóstico e terapia cirúrgica de ATM.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BAGHERI, Shahrokr C.; BELL, R. Bryan; ALI KHAN, Husain. Terapias atuais em cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2013.</p> <p>BARROS, J. J.; SOUZA, Luiz Carlos Manganello. Traumatismo buco-maxilo-facial. 2. ed. São Paulo: Roca, 2000.</p> <p>PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>Complementares:</p> <p>FERNANDES, Atson Carlos de Souza. Anatomia cirúrgica bucomaxilofacial órbita. Rio de</p>

	<p>Janeiro: Santos, 2001. Recurso online.</p> <p>GRAZIANI, Mário. Cirurgia bucomaxilofacial. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p> <p>JORGE, Waldyr Antônio; KNOLL JÚNIOR, Airton; TORRES, Alexandre Machado. Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas, primeiros socorros. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.</p> <p>MILORO, Michael; KOLOKYTHAS, Michael. Tratamento das complicações em cirurgia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Medsi, 2004.</p>
ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Procedimentos preventivos e de recuperação da saúde em pacientes com necessidades especiais. Deficiência física e mental. Manejo do paciente especial. Orientações ao cuidador do paciente com necessidades especiais. Atendimento em regime ambulatorial de pacientes com necessidades especiais.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BERNARDI, Elza Maria Netto. CARON, Lurdes. Síndrome de Down: no descortinar de novos tempos: um debate para além do relato. Lages: ICEP, 2015.</p> <p>MARCOLAN, João Fernando. Técnica terapêutica da contenção física. Rio de Janeiro: Roca, 2013. Recurso online.</p> <p>MUGAYAR, Leda Regina Fernandes. Pacientes portadores de necessidades especiais: manual de odontologia e saúde oral. São Paulo: Pancast, 2000.</p> <p>SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Atendimento domiciliar estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço. São Paulo: Erica, 2015. (Recurso online.).</p> <p>Complementares:</p> <p>CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Conduta clínica e psicológica na odontopediatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2013. Recurso online.</p> <p>KIGNEL, Sergio. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos 2013.</p> <p>LEVITT, Sophie. Tratamento da paralisia cerebral e do atraso motor. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014. Recurso online.</p> <p>LINDHE, Jan. LANG, Niklaus P. KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>
ODONTOLOGIA LEGAL	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Aspectos éticos e legais da profissão. Odontologia legal, forense e deontologia.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>PESSINI, Léo. BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>SILVA, Moacyr da. Compêndio de odontologia legal, Rio de Janeiro: Medsi, 1997.</p> <p>VANRELL, Jorge Paulete. Odontologia Legal e antropologia forense. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>Complementares:</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA SC. Como abrir e fazer a gestão de uma clínica odontológica. Florianópolis: Conselho Regional de Santa Catarina, 2015.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA SC. Manual de boas práticas: biossegurança em odontologia. Florianópolis: Conselho Regional de Santa Catarina, 2008. Recurso online.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA SC. Orientações para o cirurgião-dentista recém-formado: Passo a passo para iniciar sua vida profissional legalmente. Florianópolis: Conselho Regional de Santa Catarina, 2008.</p> <p>DARUGE, Eduardo. Tratado de odontologia legal e deontologia. Eduardo Daruge JÚNIOR,</p>

	Luiz Francesquini JÚNIOR. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. LENZI, Ricardo; GONÇALVES, Cláudio. Qual é o seu negócio em odontologia? a pergunta que não pode ficar sem resposta. São Paulo: Santos, 2015. Recurso online. ROVIDA, Tânia Adas Saliba; GARBIN Cléa Adas Saliba. Organizadores: KRIGER, Léo; MOYSÉS Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu; coordenadora, MORITA, Maria Celeste; Noções de odontologia legal e bioética: dados eletrônicos. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Recurso online.
IMPLANTODONTIA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Histórico da Implantodontia. Biologia óssea aplicada a implantodontia. Osseointegração. Materiais e componentes em Implantodontia. Planejamento e manutenção de próteses implantossuportadas. Mucosite e Peri-implantite.
Referências	Básicas: CARDOSO, Antônio Carlos. O passo-a-passo da prótese sobre implante: da 2a etapa cirúrgica à reabilitação final. São Paulo: Santos, 2007. FRANCISCHONE, Carlos Eduardo; VASCONCELOS, Laércio Wonhrath. Osseointegração e as próteses unitárias: como otimizar a estética. São Paulo: Artes Médicas Sul, 1998. LINDHE, Jan. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. Complementares: BAGHERI, Shahrokr C.; BELL, R. Bryan; ALI KHAN, Husain. Terapias atuais em cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2013. BEHELLI, Alberto Horácio. Carga imediata em implantologia oral: protocolos diagnósticos, cirúrgicos e protéticos : casos clínicos. São Paulo: Santos, 2006. JIMÉNEZ-LÓPEZ, Vicente. Carga ou função imediata em implantodontia: aspectos cirúrgicos, protéticos, oclusais e de laboratório. São Paulo: Quintessence, 2005. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. WORTHINGTON, Philip; LANG, Brien R.; RUBENSTEINS, Jeffrey E. Osseointegração na odontologia: uma visão geral. 2. ed. São Paulo: Quintessence, 2005.

3.5.3 Disciplina Optativa

LIBRAS³¹	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Surdez e linguagem. Fundamentos históricos epidemiológicos da língua de sinais. O sinal e seus parâmetros. Alfabeto manual. Libras: vocabulário e noções gramaticais.
Referências	Básica BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica 2007. GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Complementar LACERDA, Cristina Broglia F. de; GÓES, Maria Cecília R. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de

³¹ A partir do Decreto n. 5.626/2005 a disciplina de Libras tornou-se obrigatória/optativa em todos os cursos de graduação. Com objetivo de atender a legislação, em 21.12.2009 o Conselho Universitário – CONSUNI/CONSEPE instituiu a Resolução n. 086/2009, que normatizou a Disciplina de Libras como disciplina optativa em todos os cursos de graduação e sua obrigatoriedade nos cursos de Licenciatura da UNIPLAC.

	<p>Janeiro: Revinter, 2008.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Schwarcz, 2005.</p> <p>SALLES, Heloísa M. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2007.</p> <p>SILVA, Ivani Rodrigues (Org.); KAUCHAKJE, Samira (Org.); GESUELI, Zilda Maria (Org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade. São Paulo: Plexus, 2003</p>
--	---

3.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

Áreas da Odontologia em que um cirurgião-dentista pode atuar:

- Setor público
- Setor privado
- Instituições de pesquisa, de ensino e de extensão

3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Odontologia (Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002), em seu Art. 2º foram observadas no que se refere aos princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Cirurgiões Dentistas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Odontologia das Instituições do Sistema de Ensino Superior. Neste sentido, o curso, como um todo contribui para a formação de um profissional capacitado e consicente do seu papel na sociedade, atendendo as necessidades tanto dos pacientes quanto as de sua comunidade atuando como agente de transformação social promovendo estilos de vida saudáveis, conciliando as exigências individuais e coletivas de saúde.

Para integrar as áreas de conhecimento Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Odontológicas, nas suas dimensões cognitiva, afetiva e psicomotoras em diversos momentos do curso de Graduação de odontologia da UNIPLAC, optou-se pela organização curricular em disciplina.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia estão

relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, contemplando:

- **Ciências Biológicas e da Saúde** - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia.
- **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença.
- **Ciências Odontológicas** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de: *i.* propedêutica clínica, onde serão trabalhados conhecimentos de patologia bucal, semiologia e radiologia; *ii.* clínica odontológica, onde serão trabalhados conhecimentos de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia e traumatologia bucomaxilo-faciais; *iii.* odontologia pediátrica, onde serão trabalhados conhecimentos de patologia, clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas.

Também na estrutura curricular há a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contemplados na disciplina institucional de Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas, ofertada na modalidade a distância.

As questões da educação ambiental são abordadas na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, do 5º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas e também ofertada na modalidade a distância. Além disso a Uniplac vem desenvolvendo o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação /PPIEAG, que visa integrar a Educação para inteireza e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

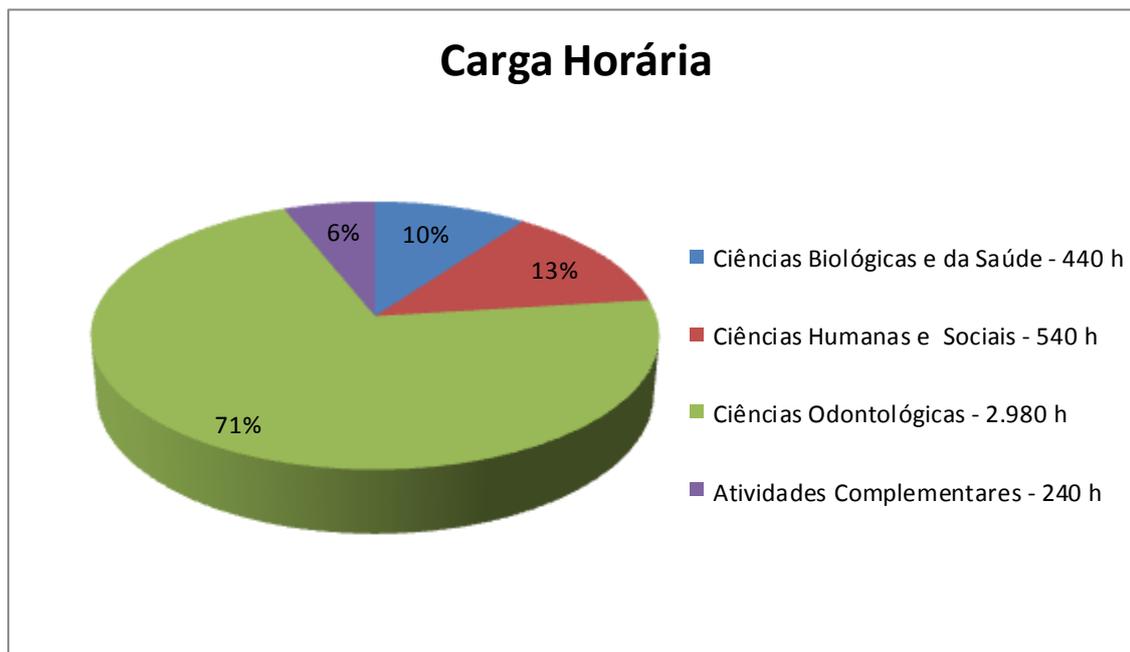
3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

Conteúdos	Disciplinas	Carga Horária	N. Disciplinas e %
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Humana	60	10 disciplinas
	Histologia	60	
	Fisiologia Aplicada à Odontologia	40	
	Bioquímica	40	

	Genética	40	
	Saúde Coletiva I	40	
	Farmacologia	40	
	Saúde Coletiva II	40	
	Patologia Geral	40	
	Saúde Coletiva III	40	
Total do Conteúdo		440	10%
Ciências Humanas e Sociais	Tecnologias da Informação e Comunicação	80	09 disciplinas
	Cultura, Diferença e Cidadania	80	
	Língua Portuguesa	80	
	Iniciação à Pesquisa Científica	80	
	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	80	
	Trabalho de Curso I	40	
	Psicologia Aplicada à Odontologia	40	
	Bioética	40	
	Trabalho de Curso II	20	
Total do Conteúdo		540	13%
Ciências Odontológicas	Anatomia de Cabeça e Pescoço	80	30 disciplinas
	Histologia Bucal	40	
	Microbiologia Oral e Imunologia	40	
	Patologia Bucal	80	
	Escultura Dental	60	
	Biossegurança	40	
	Anestesiologia	60	
	Terapêutica	40	
	Dentística I	60	
	Imaginologia	80	
	Periodontia	80	
	Semiologia	80	
	Dentística II	80	
	Endodontia I	40	
	Cirurgia	60	
	Clínica Integrada	160	
	Estágio em Clínica Integrada I	160	
	Prótese Pré-Clínica I	80	
	Saúde Coletiva IV	40	
	Endodontia II	80	
	Oclusão	40	
	Prótese Pré-Clínica II	60	
	Estágio em Clínica Integrada II	200	
	Introdução à Ortodontia	40	
	Introdução à Odontopediatria	40	
	Estágio em Clínica Integrada III	200	
	Clínica Infantil I	80	
	Prótese Pré-Clínica III	40	
	Estágio em Saúde Coletiva I	80	
	Estágio em Clínica Integrada IV	200	
	Clínica Infantil II	80	
	Estágio em Saúde Coletiva II	80	
	Odontologia Sistêmica e Hospitalar	40	
Estágio em Clínica Integrada V	160		
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	40		
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	80		
Odontologia Legal	40		
Implantodontia	40		
Total do Conteúdo		2.980	71%
Total do Conteúdo todas as áreas		3960	

Atividades Complementares	240	6%
Total Geral da Carga Horária do Curso	4.200	100%
Disciplina Optativa: LIBRAS	80	

3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



3.7.3 Requisitos Legais

3.7.3.1 Educação Ambiental

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna através do Conselho Universitário (CONSUNI) (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013) determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de graduação da UNIPLAC.

O projeto do curso de Odontologia prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina de **Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - 5º semestre - 4 créditos - 80 h**, além de abordar como parte de conteúdos das disciplinas clínicas, o tratamento e destinação de materiais e resíduos produzidos pela atividade profissional.

A UNIPLAC, através de projeto desenvolvido por professores dos Programas de Mestrado, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino e operacionalizado pelos coordenadores

dos cursos de graduação, vem desenvolvendo o **Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação/ PPIEAG**, que visa a integrar a Educação para a Inteira e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

O PPIEAG compreende de uma estratégia transversal de integração de atividades educativas e extensões desenvolvidas pelos professores da graduação / UNIPLAC voltadas à Educação Ambiental. O programa se justifica por fortalecer dois grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida (GEPESVIDA), comprometido com a melhoria da qualidade das produções e o avanço do conhecimento em áreas interdisciplinares de fundamental importância como Saúde e Educação. Esse Grupo envolve 3 linhas de pesquisa que retroalimentam e articulam ideias que se associam à proposta do projeto, como Processos Formativos em Educação e Saúde e Educação Ambiental (coordenado p/ prof^a Marina Patricio de Arruda). O Grupo Estadual de Estudos e Pesquisas em Educação, Saúde e Ambiente: Áreas de Abrangência do Aquífero Guarani (GEPESA), objetiva analisar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço mediador a educação ambiental na perspectiva da melhoria da qualidade de vida em áreas de abrangência do Aquífero Guarani (coordenado pela prof^a Lucia Ceccato de Lima). As discussões que fundamentam os grupos acima destacados estão, portanto, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Pesquisa para o período 2012-2018 e atende ao Parecer da Câmara de Ensino, do CONSUNI. Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Educação para a Inteira. De acordo com a gestão da Política Nacional de Educação Ambiental é preciso promover a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental. Para atender os objetivos, o projeto pretende abordar Ambientalização Universitária, da universidade em Santa Catarina, bem como a ambientalização curricular.

A rede Guarani Serra Geral nasceu do reconhecimento da necessidade de uma gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver o debate jurídico sobre sua gestão.

Conhecedores da realidade regional e cientes de suas responsabilidades perante a mesma, pesquisadores de universidades e instituições de pesquisa de Santa Catarina, do Rio

Grande do Sul e do Paraná propuseram a formação da REDE GUARANI/SERRA GERAL, com o objetivo de gerar conhecimento para a gestão integrada das águas superficiais e das águas subterrâneas, visando o aproveitamento e a conservação das águas do SAIG/SG.

A REDE GUARANI/SERRA GERAL surgiu, assim, da proposta de reunir pesquisadores de diversas áreas, pertencentes a instituições e localidades diferentes no Estado de Santa Catarina, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do SAIG/SG. Durante os primeiros passos para a elaboração do projeto, organizou-se a REDE de pesquisadores, partindo da UNIPLAC, somando-se a UNOESC, UFSC, UDESC, EPAGRI, FUNJAB, FAPESC, FAPEU, UNOCHAPECÓ e FURB. O projeto foi, então, apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA), a qual solicitou a ampliação da REDE, incluindo pesquisadores e instituições dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. A coordenação de REDE dos três Estados ficou sob responsabilidade da ANA, a qual repassou ao CNPq recursos do CTHidro (Fundo Setorial dos Recursos Hídricos) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto.

3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (Lei n. 9.394/1996 e Lein. 10.639/2003) a UNIPLAC constituiu a Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do curso de Odontologia prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina de **Cultura, Diferença e Cidadania - 2º semestre - 4 créditos - 80 h.**

A UNIPLAC, através do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAb) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade.

O Núcleo de Estudos Afrobrasileiro “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer n. 503, de 09/10/2007, do CONSUNI e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

3.7.3.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” (Leis n. 9.131, de 24 de novembro de 1995 e n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a UNIPLAC emitiu a Resolução n. 127, de maio de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de graduação.

O curso de Odontologia incluiu a temática através da disciplina de **Cultura, Diferença e Cidadania - 2º semestre - 4 créditos - 80 h**, e de forma integrada nas disciplinas de Saúde Coletiva I e II, quando aborda tema como saúde e sociedade, e as políticas públicas de saúde.

3.7.3.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A UNIPLAC há bom tempo vem se dedicando às questões relacionadas à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. Nessa direção, desde 2012 constituiu a sua Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIA), pela Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, modificada de tempos em tempos para proceder alterações de componentes, mantendo sempre a mesma linha de finalidades e objetivos.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade aos acadêmicos com deficiência. Sempre bom lembrar que o trabalho da Comissão tem sido desde sempre voluntário e não remunerado.

Uma dessas medidas, em 29/08/2013 foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da UNIPLAC (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23/04/2015. Em 29/03/2016, através do Ato Normativo n. 007/16 foram suspensas as atividades do PAAP e na reunião do CONSUNI em 04 de abril de 2016, o CONSUNI aprovou o retorno imediato do Programa.

Em 07 de abril de 2016 o PAAP foi definitivamente aprovado (Resolução n. 213). Ainda em junho deste ano, através da Resolução n. 219, o Programa foi revigorado, para oferecer atendimento aos alunos dos diversos cursos da universidade, visando a oportunizar formação qualificada e adequada às suas necessidades educacionais.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da **Resolução CONSUNI**

n. 235, de 11 de agosto de 2016, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com **transtornos globais no desenvolvimento** e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, **transtornos globais no desenvolvimento** e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

No presente momento, a Universidade não tem alunos autodeclarados como portadores de **Transtorno do Espectro Autista**, mas independentemente de tal situação, a Instituição, para atender à Lei n. 12.764, de 27/12/2012, ao Decreto n. 8.368, de 02/12/2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/DECADI/DPEEN, dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

Entre os profissionais credenciados pela UNIPLAC para este tipo de demanda está a Prof. MSc. Vivian Fátima de Oliveira, docente do Curso de Odontologia e Coordenadora do Curso de Psicologia, indicada para representar as Pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento na CIA (Portaria n. 058, de 05 de maio de 2015).

3.8 METODOLOGIA

O processo ensino-aprendizagem adotado pelo Curso é desenvolvido através de conteúdos disciplinares ordenados numa seqüência lógica de aprendizagem e complexidade, integrados verticalmente (no semestre) e horizontalmente (no curso). Esta é uma das formas de flexibilizar e organizar um currículo centrado na aprendizagem do estudante e na

ampliação de competências, entendidos como um conjunto de conhecimentos profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação.

A integração entre as disciplinas se estabelece através do planejamento dos conteúdos de forma cronológica e concomitante, como também no processo de avaliação, por meio da chamada Avaliação Integrativa, que ocorre abrangendo todas as disciplinas e conteúdos do corrente semestre, a qual, seu resultado compõem parte do nota de todas as disciplinas envolvidas neste processo. Estabelecendo relação direta com a realidade e com as experiências vivenciadas pelos estudantes com o olhar da interdisciplinaridade.

As formas de organização do trabalho didático/pedagógico desenvolvidos pelo colegiado do curso deve possibilitar uma aprendizagem significativa através de diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Sendo que a prática pedagógica proposta pautase na valorização das experiências pessoais do aluno, sejam elas acadêmicas ou de vida, como ponto de partida para a construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes e o estímulo à busca de soluções de situações-problema do cotidiano visando a transformação dos serviços e da realidade.

Nesse sentido, essa forma de organização curricular exige um “novo professor” disposto a mudar, disposto a “aprender a aprender” conteúdos significativos e atualizados, disposto a trabalhar métodos lógicos vistos como recursos e não finalidade de educação, colocando o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de atuar criticamente na solução de situações concretas de trabalho. Portanto, a construção do conhecimento propõe estratégias de ensino-aprendizagem articulando teoria e prática.

O entendimento de currículo integrado define o papel do professor e do aluno como agente capaz de ensinar e aprender de forma ativa e contextualizada, tendo o ato educativo como uma produção humana em constante construção, exigindo das pessoas envolvidas a vontade, a disponibilidade e o comprometimento com a construção e reconstrução permanente do processo educativo.

No que diz respeito à avaliação, a partir da Resolução n. 131/14, a UNIPLAC estabeleceu uma nova metodologia de avaliação que, segundo o artigo 5º, "deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como: I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem; II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente

e III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores".

Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

3.9 ESTÁGIO CURRICULAR

3.9.1 Estágio Curricular Obrigatório

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, no artigo 7, refere-se aos Estágios Curriculares como etapa fundamental para “a formação do cirurgião-dentista que deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob a supervisão docente. Este estágio é desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação [...]”.

O Estágio Curricular é entendido no Curso de Graduação em Odontologia como “um instrumento de integração e conhecimento do estudante com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área [...]. O estudante deve cumpri-lo em atendimentos multiconteúdos e em serviços assistenciais públicos e privados. O estágio deve fomentar a relação ensino- serviços e ampliar as relações da Universidade com a sociedade” (Diretrizes da ABENO para definição do Estágio Supervisionado nos cursos de Odontologia, Revista da ABENO 2(1), p.39).

Nesse sentido o Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Odontologia da UNIPLAC contempla a carga horária mínima (20%) do total da carga horária deste curso³². Com 1.080 horas, 54 créditos encontram-se distribuídos a partir do sexto semestre, com

³² Parecer CES 1.300/01, de 06/11/2001 e **Resolução CNE/CES n 3, de 19/02/2002**, específica da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, além, das exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, pois será realizado sob a supervisão docente, e desenvolvido com complexidade crescente e de forma articulada no Curso.

diferentes enfoques e níveis de complexidade abordados através de conteúdos diferenciados, conforme apresentado a seguir:

Semestre	CH	Créditos	Estágio
6º	160	08	Estágio em Clínica Integrada I
7º	200	10	Estágio em Clínica Integrada II
8º	200	10	Estágio em Clínica Integrada III
8º	80	04	Estágio em Saúde ColetivaI
9º	200	10	Estágio em Clínica Integrada IV
9º	80	04	Estágio em Saúde ColetivaII
10º	160	08	Estágio em Clínica Integrada V
Total	1.080	54	-

Nas disciplinas de Estágios, conforme Res. 375/2018 e Parecer 046 Consuni 2018, a quantidade de professor/orientador por aluno é de um professor para cada seis alunos, considerando que a especialidade do professor deve contemplar todas as áreas do conhecimento, além de respeitar o convênio firmado com a Secretaria de Saúde de Lages, que preconiza a presença de um professor para cada seis alunos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação do Curso de Odontologia entende-se por Estágio Curricular Obrigatório a clínica integrada e todos os estágios intra e extramuros que contêm a supervisão de um professor do curso de Graduação, sendo que essa obrigatoriedade reforça a integração curricular. Assim, entre os cenários para a realização do Estágio Curricular Obrigatório do curso figuram os espaços da rede de serviços públicos de saúde (USBs), instituições (Orfanato Nossa Senhora das Graças, Asilo Vicentino, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, entre outras) e Clínicas Odontológicas da UNIPLAC .

O Estágio Curricular Obrigatório coloca o estudante em contato com diversas realidades sociais, contribuindo na formação de um profissional generalista tecnicamente e com sensibilidade social, capaz de uma visão humanizada, com capacidade de trabalhar em equipe e compreender melhor a realidade em que vive a população. Da mesma forma, essa experiência possibilita ao estudante a aquisição de consciência social e amplie suas possibilidades de atuação diversificando os locais de aprendizagem clínica e medidas coletivas. Inclusive atuando em serviços odontológicos do setor público e ambientes comunitários tais como escolas, creches, instituições para idosos, fábricas, entre outros. O importante é que o trabalho nesses locais seja em tempo curricular, com supervisão adequada, que garante os objetivos instrucionais específicos, no tempo necessário para adquirir o nível

de competência desejada (Perri de Carvalho, 1996).

3.9.2 Estágio Curricular Não-obrigatório

No Curso de Odontologia, não é prevista a realização de Estágio Curricular Não-obrigatório.

3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os estudantes do Curso de Odontologia desenvolvem 240 horas de Atividades Complementares.

Tais atividades tem como objetivo agregar conhecimentos à formação geral e específica do curso, que podem ser desenvolvidas em projetos de pesquisa, extensão, monitoria, e nas demais modalidades aprovadas e descritas em regulamento próprio.

Assim, os estudantes, ao frequentarem oficinas/cursos de extensão³³, eventos científicos, poderão solicitar a validação em créditos para Atividades Complementares mediante apresentação do certificado de participação, cuja frequência tenha sido, no mínimo 75%.

A atividades complementares são homologadas pela Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica para os devidos registros.

3.11 TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso (TC) é uma atividade acadêmica obrigatória e avaliativa. Estão previstas atividades em diversos momentos, desde o primeiro semestre do curso. Previamente aos conteúdos de Trabalho de Curso, atividades preparatórias serão trabalhadas nas disciplinas de Tecnologia da Informação e Comunicação e Iniciação à Pesquisa Científica.

Aos conteúdos específicos do Trabalho de Curso são destinadas 60 horas, 03 créditos, distribuídos em dois semestres, com diferentes enfoques e níveis de complexidade, conforme

³³ “Projetos de Curso de Curta Duração”, com até 30 horas, devidamente regulamentados pela Resolução n. 017, de 18 de maio de 2.004.

apresentado a seguir:

Semestre	CH	Créditos	Conteúdos
1°	80	04	Tecnologia da Informação e Comunicação
4°	80	04	Iniciação à Pesquisa Científica
6°	40	02	Trabalho de Curso I
9°	20	01	Trabalho de Curso II
Total	220		

Obs.: Para normatizar as atividades inerentes à produção e elaboração do TC, o Colegiado de Curso sistematizou seus procedimentos em regulamento próprio, de acordo com as normas internas da UNIPLAC.

3.12 APOIO AOS DISCENTES

O atendimento e o apoio ao aluno são prioridade do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os alunos nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus alunos para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao aluno acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a Pró-reitoria de Ensino e toda a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão participam de encontros com os alunos.

Para atualizar os alunos, no que tange as questões acadêmicas, o site da UNIPLAC disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais

de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o aluno oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa.

Há evidentemente todo o apoio do aluno pelos professores do curso. É feito através dos registros acadêmicos, de forma eletrônica, que permite o acesso a qualquer informação em tempo real, de forma ampliada, incluindo desempenhos como diários de classe e desempenho em avaliações.

A instituição como um todo dispõe, ainda, de dois setores fundamentais no atendimento e no apoio ao aluno. São eles a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do aluno, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, e o Serviço de Atendimento ao Estudante atualmente é oferecido pelo Apoio Comunitário e tem como objetivo a atenção aos alunos através dos diversos programas de bolsas de estudos que a UNIPLAC disponibiliza.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (SEAPE).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento das propostas pedagógicas dos cursos.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

Função	Titulação	Carga Horária
PROENS	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo - SEAPE	Especialista	40 horas
Professor - SEAPE	Especialista	20 horas
Registro Acadêmico Apoio	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Graduado	40 horas
Registro de Controle Docente/RH	Graduada	40 horas
Técnico Administrativo – Coord.Graduação	Graduada	40 horas

Coordenação de Curso	Mestre	20 horas
----------------------	--------	----------

3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o aluno da UNIPLAC surge na perspectiva de promover o bem-estar do aluno desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses alunos.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmo vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Português e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

Em outra frente, o PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como realizando oficinas de conhecimento geral e específico para os cursos de Graduação.

Dá-se também o ingresso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, aos quais é preciso garantir a acolhida e acompanhamento possibilitando-lhes não somente o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Assim os serviços de apoio vem somar à comissão de acessibilidade com o trabalho de Libras e Braille e dentro das especificidades que cada demanda requer.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em alunos e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, serão abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando

for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos alunos e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a UNIPLAC vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atuará efetivamente com o aluno no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

O PAAP teve origem na Pró-Reitoria de Ensino e na Avaliação Institucional da UNIPLAC e encontra-se já atuando em algumas frentes, enquanto em outras, está se construindo.

Considerando a relevância desse programa se está investindo em sua ampliação para que se garanta um trabalho de excelência na educação superior em nossa região.

3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/00 e 10.098/00, do Decreto n. 5.296/04 e da Portaria n. 3.284/03, a UNIPLAC dispõe em seu Requerimento de Matrícula, de um campo próprio denominado “Autodeclaração de Necessidades Educacionais Especiais”, em que o aluno declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, entre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A Instituição conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com

deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação na UNIPLAC.

3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é pautada nos resultados do processo de autoavaliação institucional, sendo que o resultado das avaliações internas e externas são utilizados como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica através dos resultados emitidos pelos relatórios de autoavaliação da CPA e das avaliações externas. Em nossa IES a avaliação institucional ocorre semestralmente, aplicável em todos os cursos de graduação.

Todo o processo de autoavaliação institucional é realizado em cumprimento a Lei n. 10.861 14 de abril de 2004, Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Assim, o Setor foi Regulamentado pela Resolução n. 239, de 04/10/2016, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade.

Para garantir a autoavaliação da IES, foi constituído no âmbito de instituição, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme art.11, inciso II da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem como atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação, sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, obedecidas as diretrizes deste. Entre elas, encontra-se a responsabilidade da CPA fazer a prestação de informações ao INEP/e-MEC e ao SINAES, respondendo civil, penal e administrativamente por informações falsa, ou distorção de dados a serem fornecidos ao Sinaes, conforme art. 12 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, do CONAES.

Atendendo ao disposto, o Setor de Avaliação Institucional, tendo a coordenação da CPA como aporte, convoca mensalmente a CPA para analisar e deliberar sobre os processos desenvolvidos por esse Setor.

A CPA da UNIPLAC está regulamentada pela Resolução do Consuni n. 240 que por sua vez, tem poder consultivo e deliberativo, acompanhando e encaminhando o trabalho desenvolvido pelo Setor de Avaliação apresentando os resultados das Avaliações Internas aos colegiados de curso, seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) e coordenador, no sentido de contribuir nas ações acadêmicas – administrativas fruto das autoavaliações e também das avaliações externas (quando existem), no âmbito do curso, no intuito de analisar se as

tomadas de decisões previstas e implantadas estão sendo produtivas afim de que o perfil profissional do egresso de cada curso se concretize.

Para melhor relacionar-se com a comunidade acadêmica o Setor de Avaliação Institucional pela via da CPA divulga, via página específica no site da IES, apresentando todas as informações necessárias com vistas ao acompanhamento das avaliações e ações providas destas. Apresenta ainda, banners de divulgação, participa no início de cada semestre das capacitações dos professores e coordenadores, divulgando e sensibilizando a todos sobre a importância da Avaliação Institucional.

3.14 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

A participação dos acadêmicos no acompanhamento e avaliação do PPC se dá pelo amplo acesso as instâncias deliberativas, como Núcleo Docente Estruturante, coordenação de Curso e Reuniões de Colegiado.

Nesse sentido, o Curso de Odontologia possibilita a participação dos acadêmicos em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso e os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação nos processos de discussão e avaliação.

3.15 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Em cumprimento a Lei n. 10.861 14 de abril de 2004, Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Setor foi Regulamentado pela Resolução n.

239, de 04/10/2016, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da IES, dos cursos de Graduação Presencial e a Distância, de Pós-Graduação “*lato e stricto sensu*”, do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art.9º, VI, VIII e IX da Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996.

Para garantir a autoavaliação da IES, foi constituído no âmbito de instituição, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme art.11, inciso II da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem como atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação, sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, obedecidas as diretrizes deste. Entre elas, encontra-se a responsabilidade da CPA fazer a prestação de informações ao INEP/e-MEC e ao Sinaes, respondendo civil, penal e administrativamente por informações falsa, ou distorção de dados a serem fornecidos ao Sinaes, conforme art. 12 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, do CONAES.

Atendendo ao disposto, o Setor de Avaliação Institucional, tendo a coordenação da Comissão Própria de Avaliação como aporte, convoca mensalmente a CPA para analisar e deliberar sobre os processos desenvolvidos por esse Setor.

A CPA da UNIPLAC está regulamentada pela Resolução do Consuni n. 240 que por sua vez, tem poder consultivo e deliberativo, acompanhando e encaminhando o trabalho desenvolvido pelo Setor de Avaliação apresentando os resultados das Avaliações Internas aos colegiados de curso, seu Núcleo Docente Estruturante – NDE e coordenador, no sentido de contribuir nas ações acadêmicas – administrativas fruto das autoavaliações e também das avaliações externas (quando existem), no âmbito do curso, no intuito de analisar se as tomadas de decisões previstas e implantadas estão sendo produtivas afim de que o perfil profissional do egresso de cada curso se concretize.

Para melhor relacionar-se com a comunidade acadêmica o Setor de Avaliação Institucional pela via da CPA divulga, via página específica no site da IES, apresentando todas as informações necessárias com vistas ao acompanhamento das avaliações e ações provindas destas. Apresenta ainda, banners de divulgação, participa no início de cada semestre das capacitações dos professores e coordenadores, divulgando e sensibilizando a todos sobre a importância da Avaliação Institucional.

Com a parceria da CPA, o Setor de Avaliação institucional desenvolve ainda oficinas para demonstrar o significado do Conceito de Curso (CC); Conceito Preliminar de Curso (CPC);

Índice Geral de Curso (IGC); Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e como esses índices podem servir de ferramenta de gestão pedagógica e/ou administrativa. Desenvolve também, um projeto de preparação dos discentes na perspectiva da construção do conhecimento com formato de avaliações operatórias, reportando-se para o modelo utilizado pelo Enade. Assim, prepara e acompanha os docentes e discentes para as avaliações dos processos de ensino aprendizagem, bem como para o ENADE.

Discute e acompanha as ações que estão sendo realizadas em função das autoavaliações semestrais, as quais dão suporte às avaliações externas quando in loco, dando apoio aos colegiados de curso, fazendo com que os resultados das avaliações internas sirvam de ferramenta de gestão, evidenciando e buscando sempre a Excelência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na IES.

A gestão do curso é pautada nos resultados dos relatórios de avaliação interna e externa onde busca-se o aprimoramento contínuo, revisando e atualizando o planejamento do curso na busca de resultados efetivos junto a comunidade acadêmica.

3.16 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Apresentamos a seguir as providências tomadas a partir dos resultados obtidos nos processos de avaliação e da autoavaliação, na perspectiva de constituírem como referências para a permanente busca da melhoria da qualidade do curso de Odontologia, nas dimensões de ensino, de pesquisa, de extensão e da profissionalidade dos egressos que buscarem na UNIPLAC a sua Graduação:

Medidas Implementadas até o momento

- Capacitação docente sobre a Importância da Avaliação Interna e Externa (ENADE), iniciada em 07/02/2012. Reuniões com NDE visando avaliação e planejamento do curso, de forma sistemática.
- Reuniões sistemáticas para discutir as linhas de pesquisa do curso.
- Eliminação das aulas em forma de intensivo, previstas para o início dos semestres.
- Capacitação permanente para Estudantes e Docentes do Curso com pauta específica sobre o ENADE: aprendizagem em processo como constante do projeto “ENADE: Construindo Resultados de Qualidade”.

- Revisão dos seminários integrativos incluindo o ENADE e demais Avaliações como tema fundamental.
- Elaboração de projetos de curta duração, envolvendo todas as áreas da odontologia, visando aprofundar os conteúdos do curso.
- Desenvolvimento de temáticas dos Trabalhos de Curso de acordo com as linhas de pesquisa.
- Convênio com o SUS, Resolução n. 17/1011/CMS.
- Implantação do Banco de Dentes.
- Climatização das clínicas.
- Capacitação Docente em metodologias ativas de aprendizado.
- Novo projeto de reestruturação do curso.
- Apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na Página da CPA e UNIPLAC, *Banners* nos locais mais visíveis da IES, Relatórios enviados a Coordenação e Selo da CPA;
- Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas (ENADE), na página da CPA e da UNIPLAC;
- Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso;
- Oficinas com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e Atualidades;
- Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso;
- Implementação dos Laboratórios solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
- Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso;
- Implantação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes.

3.17 ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria tratam do aspecto logístico de suporte ao aluno, atendendo às demandas didático-pedagógicas das disciplinas em EaD. O mesmo é composto por dois

papéis:

– **Professor-tutor:** tem a função de atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. O tutor compreende o processo de mediação pedagógica junto aos discentes. Do mesmo modo, acompanha os encontros presenciais (quando ocorrem) bem como realiza a interação com os alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atuando como facilitador e orientador do processo pedagógico. Além dos encontros presenciais pré-definidos, o professor-tutor encontra-se disponível para o atendimento ao aluno, semanalmente, das 18h00 às 22h00, no setor de EaD da universidade. Para tanto, o professor-tutor possui o domínio do conteúdo, recursos e mídias a serem trabalhados. A devolutiva aos alunos ocorre no prazo máximo de 24hs (em dias úteis), por meio das ferramentas de comunicação do AVA.

O professor-tutor está preparado e capacitado para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas. Ele deve observar o desempenho dos discentes, sanar dúvidas e criar meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor-tutor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos. Além disso, deve ter conhecimento do conteúdo trabalhado, oferecer feedbacks constantemente aos alunos, estimular os debates realizados em fóruns, desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos, incentivando a construção do conhecimento de forma coletiva. Outro ponto importante na atuação do tutor é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os alunos em dificuldades técnico-pedagógicas.

– **Técnico:** esse profissional, que atua como técnico administrativo de nível superior, tem como função participar do acompanhamento docente e discente, oferecendo o suporte técnico necessário na EaD. Sendo assim, acompanha o andamento das atividades dos acadêmicos, auxilia também na promoção das avaliações institucionais internas dos docentes e discentes, além de participar de reuniões semanais entre professores-tutores, designer instrucional e apoio pedagógico. O suporte técnico está disponível para atendimento aos alunos semanalmente das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 22h00, no setor de EaD da universidade.

A equipe pedagógica da EaD e o designer instrucional realizam acompanhamento semanal com os tutores, recebendo e repassando feedbacks, analisando o desempenho dos

alunos e da disciplina em relação às ferramentas didáticas utilizadas, bem como ao orientar a realização de melhorias no acompanhamento e atendimento ao aluno, gerando ações retificadoras, quando necessário, e planejando atividades futuras. Além disso, os discentes, participam, semestralmente, do processo de Avaliação Institucional Interna, promovido pela CPA, com resultados encaminhados aos devidos setores para ações de melhoria.

3.18 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior, capacitados para atuar com as tecnologias disponíveis na Instituição, entre eles o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. Possuem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar como professor-tutor, alinhados com o PPC. Esta equipe participa semanalmente de reuniões avaliativas com profissionais com formação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoamento, além de receberem capacitação sempre que são levantadas demandas. Normalmente, essas demandas são oriundas dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões estratégicas do setor.

3.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

A UNIPLAC propõe um modelo denominado “UNIPLAC em Rede”, para suas disciplinas na modalidade a distância, o mesmo é composto de quatro elementos chaves que buscam garantir a qualidade da oferta destas disciplinas na modalidade EaD. São eles: (a) Sistema Didático; (b) Sistema de Comunicação; (c) Sistema Tutorial e (d) Sistema de Avaliação.



No que tange às disciplinas na modalidade à distância, o sistema de comunicação permite a execução do projeto pedagógico do curso e das disciplinas. O sistema de comunicação é composto por todas as ferramentas tecnológicas que garantem a acessibilidade e promovem a interação entre professor-tutor e aluno, aluno e aluno, aluno e tutor técnico, tutor técnico e professor tutor. Tal processo ocorre através de: (a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); (b) presencialmente; (c) via e-mail e (d) por telefone. A plataforma utilizada pela Uniplac é o Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem, gratuito e de código aberto. Esse ambiente possibilita a interação, colaboração e integração da comunidade envolvida através do uso de seus recursos, disponibilizados por meio de ferramentas síncronas e assíncronas.

A universidade disponibiliza, ainda, no setor de EaD, laboratórios e espaços de estudos aos alunos com computadores que promovem a acessibilidade digital, tal como sintetizador de voz, utilizando também os recursos de acessibilidade nativos do Moodle. Além do Moodle, buscando qualificar a comunicação e o trabalho de sua comunidade interna, a Uniplac fez a parceria com o Google para o projeto de implantação do Google for Education, desde 2017. Esse projeto disponibiliza todas as ferramentas que o Google oferece, mas sob a gestão da Uniplac. Essa iniciativa possibilita o acesso ao e-mail, *Drive*, *Classroom* e outras ferramentas de forma flexível e armazenamento de dados ilimitado. O principal objetivo é prover um ambiente seguro para que o aluno e o professor possam interagir de forma a fomentar a colaboração entre todos através da plataforma Google for Education, compartilhando documentos com todos e interagindo em uma sala de aula virtual, integrados ao Moodle, sempre que necessário.

3.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Dentro do AVA há mecanismos de interação, que são compostos por ferramentas tecnológicas apropriadas para a apresentação de materiais e recursos a serem utilizados nas aulas. Esses recursos permitem e facilitam a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Para possibilitar o estudo via Web, o aluno do curso utiliza a plataforma Moodle, na qual é disponibilizado o material no AVA de cada disciplina, também são apresentados materiais via ferramentas do Google e material impresso (quando necessário). No Moodle o discente pode:

- Acessar o Guia da Disciplina, o material didático, os fóruns e as tarefas;
- Enviar/receber mensagens de outros participantes;
- Verificar sua participação e seu desempenho na disciplina;
- Utilizar o café virtual para trocar ideias com os colegas, tutores, etc;
- Receber as avaliações do seu tutor e, quando for o caso, solicitar revisão de sua nota no fórum específico para isso.

O material disponível para o aluno, nesta disciplina, consiste em aulas veiculadas através de textos originais, videoaulas, textos e propostas de fóruns virtuais assíncronos e de tarefas individuais e em grupo, preparadas com metodologias diferenciadas. Esse material didático é um recurso estratégico que permite desenvolver a reflexão e instigar as aprendizagens significativas e permanentes, facilitando tanto as atividades de ensino quanto as atividades de aprendizagem. As avaliações e revisões para correção ou melhoria destes materiais são realizadas semestralmente ou conforme a necessidade, que normalmente surge dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões realizadas no setor com a equipe de DI (designer instrucional) e os professores-tutores.

3.21 MATERIAL DIDÁTICO

Na Universidade é priorizada uma aprendizagem contextualizada, pois vai além do material didático e busca o desenvolvimento do processo global de ensino e aprendizagem do aluno. Esse sistema é apresentado para o apoio pedagógico e orientação ao estudo do aluno, sendo composto pelo manual de orientação do aluno, caderno de estudos (caso necessário), objetos de aprendizagem, atividades on-line e presenciais (quando programadas), bem como todo conteúdo didático previsto no Projeto do Curso. A produção desses materiais deve primar pela linguagem dialógica, isto é, todas as partes do texto a serem apresentadas aos alunos precisam ser articuladas. Para que o material seja desenvolvido pelo professor-autor, são

realizadas reuniões com foco em orientação para a elaboração de material didático e cumprimento de prazos.

As disciplinas institucionais da Universidade, oferecidas na modalidade à distância, passam pelo processo de planejamento e criação com o acompanhamento de uma equipe de Design Instrucional (DI). Entende-se material instrucional como tudo o que se refere às ferramentas que dão suporte pedagógico para a EaD, tais como: cadernos de estudos digitais, e-books, videoaulas, infográficos, vídeos, hiperlinks, áudios, manuais de orientação do aluno, atividades on-line e presenciais (quando necessário), plano de ensino, recursos de acessibilidade, dentre outros recursos didáticos previstos no projeto do curso. O sistema didático também prevê a oferta de iniciação do discente a esta modalidade, através de uma capacitação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além do ensino de boas práticas para o aproveitamento de um curso à distância. Além disso, o material instrucional é a mídia-base para o desenvolvimento do conhecimento na área abordada e será elaborado a partir de orientações repassadas pela equipe de Design Instrucional (DI), o qual serve de guia para o professor-autor.

A equipe de DI é composta por um grupo multidisciplinar formado por professores e técnicos e tem como responsabilidade principal dar os encaminhamentos necessários e acompanhar a elaboração dos materiais instrucionais. Na relação de atribuição da equipe consta:

- fazer contato com os professores autores;
- orientar os professores autores em relação à estrutura padrão dos materiais;
- definir prazos de entrega dos materiais e atuar como facilitador para que esses prazos sejam cumpridos;
- acompanhar o desenvolvimento dos materiais, dando as orientações e o suporte necessários aos professores-autores;
- fazer as revisões do material ou encaminhar a revisores externos, se necessário;
- acompanhar as revisões e as ampliações dos materiais;
- solicitar ao gestor do setor de EaD o encaminhamento do contrato de prestação de serviço dos professores-autores à Fundação Uniplac;
- garantir o rigor científico e a escrita dentro das normas cultas da língua portuguesa;
- assegurar que não seja cometido nenhum tipo de apropriação indevida de conteúdos (plágios);

- mediar a interação do professor-tutor com o material instrucional.

O professor-autor é o responsável pelo desenvolvimento do material instrucional do curso e será contratado mediante demanda de trabalho. Esse profissional deve conhecer as possibilidades e ferramentas do ambiente, pois deverá interagir com a equipe de DI para entender a potencialidade dos recursos a serem utilizados e elaborar o desenho da disciplina de forma a contemplar todas as potencialidades. Portanto, é de sua responsabilidade:

- produzir os conteúdos e atuar na estruturação dos objetos de aprendizagem;
- elaborar os mapas de atividade e o plano de ensino, baseados nas ementas das disciplinas;
- propor as atividades avaliativas online e oferecer diretrizes para as correções das mesmas através de rubrica de avaliação.

3.22 SISTEMA TUTORIAL (ATIVIDADES DE TUTORIA)

O professor-tutor está preparado e capacitado para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas. Ele deve observar o desempenho dos discentes, sanar dúvidas e criar meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor-tutor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos. Além disso, deve ter conhecimento do conteúdo trabalhado, oferecer feedbacks constantemente aos alunos, estimular os debates realizados em fóruns, desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos, incentivando a construção do conhecimento de forma coletiva. Outro ponto importante na atuação do tutor é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os alunos em dificuldades técnico-pedagógicas.

3.23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)

Parte-se do pressuposto de que a Avaliação na EaD deve se caracterizar como um processo contínuo e formativo, em que o Professor-Tutor possa, através dos diferentes

recursos de comunicação, acompanhar a aprendizagem do estudante, considerando que um dos principais objetos da EaD é o desenvolvimento de sujeitos autônomos. No processo da avaliação da Educação a Distância, é importante o Professor-Tutor considerar o que pontua Kenski, sobre esta etapa pedagógica.

A educação “presencial” é determinada pela as de aula e todos os recursos físicos, humanos e tecnológicos restritos à área física em que ela se situa. A EaD, ao contrário, se apresenta em um não-lugar, um espaço virtual indeterminado. [...] Ao vivenciarmos a EaD, descobrimos que se trata de uma nova cultura (Kenski, 2010, p. 59).

Para tanto, considera-se a avaliação formativa como possibilidade de aprendizagem para o aluno e para o Professor-Tutor, cria condições para o acompanhamento desta aprendizagem. As avaliações de aprendizagem seguem o disposto no §2º, do art. 4º, do Decreto n.5622/2005, sendo que as avaliações presenciais prevalecem sobre as avaliações on-line. A avaliação para os cursos EaD, segue o regulamento institucional dado pela Resolução n. 131, de 08 de julho de 2014, aprovada pelo Conselho Universitário, que afirma:

“Art.5º A Avaliação da Aprendizagem deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluem a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem.

II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente.

III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores.

§1º. Para efeito operacional desta resolução, a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes, deverá ser registrada de forma parcial e final através de conceito numérico.

§2º. Para que o processo avaliativo atinja a plenitude de suas finalidades, deve ser contínuo, cumulativo e somatório, com prevalência da verificação de aspectos qualitativos, mais do que quantitativos, de caráter integrativo e numa perspectiva operatória.”

[...]

“Art.9º A avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da UNIPLAC será realizada, ao longo do semestre, sendo obrigatória, no mínimo:

I – 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos

escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica.

II – 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.”

Desta forma, as avaliações, tanto online quanto presenciais, são realizadas na perspectiva operatória e individual.

Sobre as avaliações on-line, tratam-se de atividades de apropriação do conteúdo. Essa atividade deve estar inserida no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas atividades devem possuir uma data pré-estabelecida para conclusão, sendo que o sistema fecha, automaticamente, após este período. Os prazos para a realização das atividades serão definidos conforme cronograma da disciplina, que é disponibilizada no AVA de cada disciplina. As atividades on-line serão desenvolvidas a partir do início das atividades da disciplina, e a Avaliação Presencial ocorrerá ao final de cada semestre. Essa avaliação deve prevalecer sobre quaisquer outras formas de avaliação, conforme preconiza o Decreto n. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

Por ser este um processo cumulativo, o aluno que não atingir a nota mínima conforme os regimentos institucionais, estará reprovado, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina. O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares, sendo assim a metodologia de avaliação de aprendizagem, segue o que estes instrumentos preconizam e foram normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n.131, de 08 de Julho de 2014, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em Setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento, define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação de ensino e da aprendizagem será composta por no mínimo 02 (duas) avaliações, sendo 01 presencial, na forma de prova escrita, e outra on-line, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica. Assim, o curso:

- Concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora

da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória, na qual são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;

- Utiliza várias estratégias de avaliação, possibilitando que sejam avaliados, em várias oportunidades diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;

- Informa, nos instrumentos utilizados para avaliação, quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;

- Desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

3.24 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)

A Uniplac possui uma considerável estrutura física, abrangendo todos os laboratórios estruturados à oferta de cursos superiores. A IES possui o Setor de Meios e o Núcleo de Informática, que fornecem o suporte à utilização dos recursos das tecnologias digitais. Atualmente a Uniplac conta com mais de 500 computadores com acesso à Internet, recurso este que aumenta consideravelmente com os 3.600 acadêmicos, acessando através de seus aparelhos particulares de diversas formas, tais como: notebooks, smartphones, tablets. Especificamente, o setor de EaD possui 01 (um) servidor dedicado à Plataforma Moodle, utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As salas de aula utilizadas diretamente para a EaD, contam com recursos multimídia fixos, bem como acesso à Internet. Além do laboratório de informática, exclusivo para os alunos desta modalidade. O laboratório está disponível aos acadêmicos de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30min às 22h. O laboratório conta atualmente com 18 notebooks e 02 PCs, com multimídia e acesso à Internet, também com perspectiva de ampliação dos equipamentos, conforme a necessidade. A IES possui mais 08 (oito) laboratórios de informática, também disponíveis para as atividades dos cursos, todos com infraestrutura de hardware e software atualizada. Já no que se refere à área administrativa, existe a disponibilidade de computador com multimídia e acesso à Internet individuais para técnicos administrativos, equipe de tutoria e designer instrucional, bem como infraestrutura para gravação e edição de videoaulas. Os acadêmicos também possuem, a sua disposição, o

Portal Acadêmico, no qual estão disponíveis os serviços pedagógicos, acesso às notas, históricos, solicitações de protocolos, entre outros.

3.25 ENCONTROS PRESENCIAIS

As disciplinas institucionais na modalidade EaD são desenvolvidas com 01 (um) encontro presencial, que será a avaliação presencial, com direito a recuperação. Neste intervalo de tempo, entre o início da disciplina e a avaliação, as atividades serão desenvolvidas online, no AVA. Caso o aluno não consiga sanar suas dúvidas, através das mídias, poderá comparecer presencialmente ao setor de EaD, pois os tutores estão disponíveis para atendimento presencial, de segunda a sexta das 18h às 22h.

No início de cada semestre, os calouros recebem uma capacitação, na qual são apresentadas as disciplinas que serão disponibilizadas na modalidade EaD. Nesta capacitação, os acadêmicos são instruídos e treinados para efetuarem seus acessos, através de senha particular, capacitados à desenvolverem todas as atividades apresentadas no AVA. Cada pessoa possui seu tempo próprio, para assimilar os novos conhecimentos e recursos disponibilizados, caso o acadêmico não tenha suas dúvidas esclarecidas nestas capacitações, ou não possa comparecer, o setor de EaD possui tutores técnicos e pedagógicos que auxiliam nas dificuldades. O setor de EaD possui seu expediente de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h30min às 22h.

3.26 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares. Sendo assim a metodologia de avaliação a aprendizagem segue o que estes instrumentos preconizam e foi normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos

qualitativos sobre os quantitativos”.

Para atingir os objetivos propostos pela referida Resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Assim, o curso:

- concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória onde são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- utiliza várias estratégias de avaliação possibilitando os alunos de serem avaliados, em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- informa nos instrumentos utilizados para avaliação quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

No curso de odontologia os procedimentos de avaliação das atividades práticas são realizados de forma contínua, em momentos programados e fichas específicas de avaliação que contemplam as necessidades de cada disciplina.

Na universidade há o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) que dá suporte para os alunos promovendo sanar dificuldades de Língua Portuguesa na elaboração de trabalhos, apresentações, produção de artigos e do próprio trabalho de curso e também dificuldades na área da Matemática. Ainda temos apoios psicológico, psicopedagógico, de libras e braile, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem, do social e bem-estar do aluno na universidade e no mundo do trabalho.

Conforme relato acima, fica evidente que as práticas do curso de Odontologia permitem o acompanhamento e a avaliação nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações

realizadas.

3.27 NÚMERO DE VAGAS

A necessidade da criação e manutenção do Curso de Graduação em Odontologia, com o número de vagas propostas (70 vagas anuais), se dá pela análise da realidade social e econômica da região serrana catarinense, não somente a cidade de Lages, mas de todos os municípios menores que compõem a região. Destacando a grande demanda para as necessidades de serviços na área de saúde bucal. Além de apresentar corpo docente e técnico qualificado e em número significativo para suporte do serviço prestado. Possuindo também, todo infraestrutura necessária conforme disposto neste Instrumento.

A região apresenta altos índices de cárie dental, elevado número de dentes perdidos e exodontias realizadas, além de não possuir um planejamento efetivo de prevenção e educação em saúde bucal. Deste modo, com a inserção dos acadêmicos neste contexto, certamente contribui de maneira significativa para a melhora destes dados. E assim, a Universidade como instituição Comunitária, cumpre seu papel de inserção na realidade local.

Deve-se somar também, o aspecto geográfico, pois a presença do Curso de Odontologia na cidade de Lages possibilita o acesso e formação na área para inúmeros jovens originários de toda a Região do Planalto Catarinense, evitando assim grandes deslocamentos para sua inserção no ensino superior.

Por outro lado, avalia-se que tanto a quantidade de docentes com formação acadêmica e técnica adequadas, assim como a moderna estrutura física e de equipamentos se mostram suficientes e eficazes para a demanda ofertada, possibilitando ampla qualidade no formação profissional.

3.28 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

Localizado no Planalto Catarinense, região economicamente carente e com muitas necessidades de saúde, o curso de Odontologia da UNIPLAC através de sua inserção na comunidade local, através de convênios com a Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria

Municipal de Educação, Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, possibilita o contato e ação da Universidade por meio de seus acadêmicos com a realidade local. Fazendo desta forma que a comunidade possa se beneficiar dos serviços prestados, e assim melhorando a qualidade de vida da população. Além disso, toda população tem acesso aos serviços prestados nas Clínicas de Odontologia da UNIPLAC, onde os acadêmicos já realizam atendimento desde o quinto semestre do curso.

A integração com o Sistema de Saúde, especialmente referindo-se ao relacionamento aluno/docente, se dá pela inserção do Curso de Odontologia nas Unidades de Saúde onde trabalham de forma multidisciplinar, e que recebem um grupo de acadêmicos sempre acompanhados e um docente da UNIPLAC, devidamente capacitado para ação e intervenção naquele local, sempre respeitando as normas estabelecidas em cada Unidade.

A integração do Curso de Odontologia com o Sistema de Saúde ocorre sistematicamente ao longo do curso. Seja ela pelo contato direto do acadêmico como usuário nas Unidades Básicas de Saúde, nos bairros, ou ao receber a comunidade/usuário nas Clínicas da UNIPLAC.

3.29 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Os convênios estabelecidos com a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação permitem a inserção e integração dos acadêmicos do Curso com a comunidade, possibilitando amplo acesso e conhecimento da realidade local, Em todos os semestres, nas disciplinas de Saúde Coletiva os acadêmicos têm a possibilidade de interação com a comunidade, seja na forma de medidas educativas, preventivas, ou de intervenção. Estes convênios permitem a ação dos acadêmicos nas escolas, Unidades Básicas de Saúde e Hospital. Como também na Instituição, as Clínicas de Odontologia prestam atendimento de forma gratuita a comunidade, principalmente a população carente da região.

Os pacientes atendidos pelos acadêmicos do Curso de Odontologia são acompanhados e supervisionados pelos professores, sendo estes com formação técnica específica relativa a sua área de atuação e, conforme perfil docente estabelecido Institucionalmente. Todos os equipamentos e materiais utilizados são reconhecidos e regulamentados por seus respectivos órgãos reguladores. Assim como, todos os protocolos de biossegurança, de procedimentos e

terapêuticos são reconhecidos e respaldados pela literatura vigente. Além disso, toda estrutura física, como clínicas e outros ambientes frequentados, garantem segurança e acessibilidade aos usuários.

4 CORPO DOCENTE

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram institucionalizados na UNIPLAC através da Resolução n. 088, de 24 de setembro de 2010. Conforme Portaria n. 147, de 02 de fevereiro de 2007 e instrumentos de avaliação de cursos aprovados pelo Parecer 380/2009/CEE/SC do Conselho Estadual de Educação, a UNIPLAC atende este requisito obrigatório.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, será feita a indicação do Núcleo Docente Estruturante do Curso, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

No curso de Odontologia, o NDE foi instituído por meio da Portaria n. 107 de 25/10 de 2010. Houve reestruturação, sendo que a composição atual está descrita abaixo:

- Fabrizio Ramos Martins - Presidente, Mestre, Portaria n. 107, de 25/10/2010. (como Presidente desde 01/02/2011, conforme Portaria n. 058, de 20/06/2012).
- Anelise Viapiana Masiero, Doutora, Portaria n. 107, de 25/10/2010.
- Christopher Corbellini, Mestre, Portaria n. 106, de 04/11/2015.
- Lauro Henrique Souza Martins, Doutor, Portaria n. 107, de 25/10/2010.
- Vivian Fátima de Oliveira, Mestre Portaria n. 106, de 04/11/2015.

O Núcleo Docente Estruturante é um órgão colegiado consultivo, constituído de professores com titulação, preferencialmente, em nível de *stricto sensu*, responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE atua também de forma mediadora de assuntos internos do Curso, realizando os devidos encaminhamentos ao Colegiado de Curso e/ou acadêmicos.

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O setor de EaD da Uniplac conta com uma equipe multidisciplinar que compõem sua equipe de Design Instrucional (DI) responsável por todas as etapas de produção, revisão e disponibilização dos materiais didáticos. Esta equipe é formada pelos seguintes profissionais:

(1) Carlos Eduardo Canani (Revisor), graduado em Letras e mestre em Educação, com experiência em EaD e produção de materiais didáticos desde 2014; (2) Cristiane Marin Wolff (acompanhamento pedagógico), graduada em pedagogia com especialização em Psicopedagogia e Metodologia do Ensino Superior; (3) Sabrina Manfroi (Designer Instrucional), graduada em engenharia da produção e especialista em Gestão de Pessoas e MBA em gestão empresarial; (4) Luis Ricardo Stocker (técnico audiovisual), graduação em andamento em sistemas de informação, experiência profissional de mais de 20 anos na área de produção audiovisual. O setor de DI, possui planejamento e controle de desenvolvimento de materiais, um plano de ação documentado e implementado através de diferentes ferramentas de gestão.

4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do INEP/CEE, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da UNIPLAC. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didático, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação.

A atuação do coordenador de curso atende a demanda de alunos matriculados no curso, considerando os serviços de gestão, atendimento a docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação.

O trabalho do coordenador é avaliado semestralmente, quando os alunos e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da Uniplac. A coordenação de curso também administra a integração multidisciplinar existente, administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo parcial, sendo que 20 horas são dedicadas à coordenação do curso. Considerando o número de alunos matriculados, essas horas são adequadas para a gestão do curso. O curso possui representatividade nos colegiados superiores. O planejamento de trabalho é pautado nas necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação institucional permanente.

4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Odontologia da UNIPLAC atualmente é constituído por profissionais altamente qualificados, na sua maioria composta por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores. Além disso, o Curso de Odontologia tem a preocupação com a qualidade pretendida, bem como a garantia maior de qualificação do egresso. Assim sendo, a titulação dos professores do curso corresponde à titulação em nível *stricto sensu*.

O colegiado do curso analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente e sempre que necessário essas adequações são atualizações no PPC. Os processos de avaliação institucional (interna e externa) tem contribuído para o planejamento dessas ações de melhorias.

Desta forma o colegiado fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Muitas destas ações têm se concretizado nas semanas acadêmicas, eventos promovidos pelo curso. A avaliação integrativa na modalidade operatória e os insumos da gestão dos estágios também tem gerado indicadores de qualidade para a melhoria contínua do curso. Além disso, são criados grupos de estudos ou de pesquisa para a publicação dos feitos no curso de Odontologia.

4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado e atende integralmente a demanda existente .

O corpo docente do curso de Odontologia da UNIPLAC é constituído na sua maioria por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores com regime de trabalho que lhes permitem dedicação ao curso, atendimento aos alunos e participação no colegiado. Os professores que atuam no corpo docente do curso de Odontologia têm larga experiência profissional no mercado de trabalho, assim como experiência na docência.

Vale ressaltar que a coordenação, bem como a administração desta Universidade, tem se empenhado em minimizar o número de professores com um número reduzido de aulas objetivando a formação de um corpo docente comprometido e coeso afim de aperfeiçoar cada vez mais o processo ensino aprendizagem, permitindo a dedicação no atendimento ao aluno e às demandas da universidade. O diário eletrônico contém todas as atividades relativas ao andamento das aulas.

4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Odontologia possui experiência profissional no mundo do trabalho, atualmente o corpo Docente é composto por 52 professores, sendo 37 odontólogos, destes apenas um não possui atuação clínica em sua área, porém ministra cursos de especialização na área. Todos os demais apresentam vasta inserção no mercado em sua área de atuação na Universidade. 29 destes docentes possuem experiência profissional de mais e 20 anos, 6 entre 10 e 20 anos e somente 2 com mesmo de 10 anos de formação profissional. A experiência do colegiado permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Odontologia possui experiência na docência do ensino superior, uma vez que todos os professores estão na instituição há mais de dois anos. Os professores dispõem de recursos que promovem a coleta de dados referentes ao aprendizado do aluno, como provas, trabalhos, discussões em sala, que possibilitam a identificação das dificuldades e dos anseios, na busca pelos melhores meios de resolver as demandas. Desta forma, a exposição dos conteúdos torna-se clara e objetiva, se enquadrando na linguagem do aluno e tornando o assunto familiar, permitindo elaborar outras atividades para promoção da aprendizagem.

O professor enquanto está no seu período letivo, exerce função de liderança perante a turma, pois desenvolve a capacidade do aluno no entendimento do conteúdo. O reconhecimento dos alunos e do corpo docente se dá por meio de publicações e divulgação na página da internet do trabalho e do mérito garantido.

Com esta experiência é possível promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Há uma representatividade significativa de profissionais especialistas, mestres e doutores que já atuaram e atuam no ensino superior em outros cursos da mesma área do conhecimento e com experiência profissional. A UNIPLAC, através de seu PDI (2010-2018), prevê em seu programa de apoio à gestão a formação continuada dos docentes com o objetivo de buscar aprimoramento e qualificação na atuação dos mesmos, o qual acontece anualmente em fevereiro e julho, antes dos períodos letivos regulares. Promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Graduação e Setor de Projetos e Apoio Pedagógico – ProAPE. Além disso, são incentivadas as capacitações conforme necessidade dos colegiados de cursos. Os

docentes também recebem uma capacitação docente para a EaD desde 2013, a qual treina esses docentes quanto a utilização das ferramentas do Moodle, de forma a otimizar o acompanhamento pedagógico do discente.

O professor está preparado e capacitado para atender todo o processo durante o andamento das disciplinas, observando o desempenho dos discentes, sanando dúvidas e criando meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos.

4.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Da mesma forma que a formação e capacitação docente é incentivada através do Plano de Gestão da UNIPLAC, a formação dos tutores também é uma prática recorrente. Estas capacitações acontecem semestralmente através de projetos de extensão, sendo que sua prática se dá desde 2013. Atualmente já foram oferecidas 5 turmas de formação de tutores. Estes cursos são oferecidos na modalidade a distância, visando inserir os tutores no cenário de sua prática.

As capacitações tem como objetivo oportunizar aos docentes do Ensino Superior da UNIPLAC práticas e reflexões sobre as possibilidades teórico-metodológicas de cursos e/ou disciplinas na modalidade de Educação a Distância. Sendo que através desta formação o tutor busca:

- Compreender a construção histórica dos processos de Educação a Distância;
- Dimensionar espaço, tempo e ferramentas do processo ensino e aprendizagem para (re)elaborar o conhecimento historicamente produzido, através de uma aprendizagem flexível e independente;
- Praticar uso de diferentes mídias aplicáveis no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade de educação presencial e a distância;
- Conhecer os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos nessa modalidade de educação e a sua relevância no processo;
- Vivenciar a experiência de construir material didático para a modalidade de EaD;

- Refletir sobre as práticas educacionais na modalidade de Educação a Distância.

4.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Curso de Odontologia possui colegiado próprio, que possui função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o artigo 95 do Regimento Geral da UNIPLAC.

O colegiado do curso de Odontologia é composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo.

Compõem, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplina e que não estão em exercício, no referido semestre/ano letivo, pelo fato dos mesmos não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na UNIPLAC.

As reuniões do colegiado de curso funcionarão com a presença da maioria absoluta dos seus membros e as decisões serão tomadas pela maioria simples dos votos.

As reuniões ordinárias do colegiado de curso serão bimestrais, podendo, no entanto, ocorrer extraordinariamente a qualquer tempo por convocação do coordenador ou a requerimento de um terço (1/3) de seus membros. As reuniões ordinárias do colegiado de curso realizar-se-ão, conforme calendário acadêmico. Já as reuniões extraordinárias do colegiado de curso poderão realizar-se em dias letivos, desde que não coincidentes com o horário de aulas.

As decisões e deliberações feitas pelo colegiado são devidamente registrados e encaminhados aos setores hierarquicamente adequados. Além disso, o colegiado é continuamente avaliado pelos discentes e coordenador, como também avalia os demais setores e estrutura da Universidade. Esta forma de trabalho do colegiado permite a implementação e/ou ajustes nas práticas de gestão do curso de Odontologia.

4.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

As disciplinas institucionais, aprovadas pela resolução n. 292, de 27/11/2017, conforme os processos de indicação docentes, são trabalhadas por tutores com graduação superior em áreas afins aos cursos a serem tutorados, possuem formação em pós-graduação *stricto sensu* e com comprovada experiência em educação à distância.

4.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As disciplinas são trabalhadas por tutores que possuem comprovada experiência em educação à distância, o que permite identificar o tempo de resposta de aprendizagem dos discentes de forma rápida. Os tutores e a equipe de DI estão constantemente analisando o que pode ser melhorado na abordagem e apresentação de exemplos que tornem o conteúdo mais prático e atrativo ao aluno, permitindo assim, expor o conteúdo de maneira adequada à turma.

A equipe de tutores está capacitada para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas, criando meios que facilitem o acesso à informação pelo discente. Os tutores atuam como orientadores e facilitadores do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos discentes. Além disso, possuem conhecimento do conteúdo trabalhado, realizam feedbacks constantes aos alunos, estimulam debates realizados em fóruns, desenvolvem a habilidade de cooperação e interação entre os alunos. Outro ponto importante na atuação dos tutores é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os discentes em dificuldades técnico-pedagógicas.

4.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O setor de EaD, promove reuniões periódicas para o atendimento pedagógico entre equipe multidisciplinar, coordenação de EaD e professores tutores. Além disso, existe a prática de reuniões semanais entre os tutores e a equipe de DI com o objetivo de identificar eventuais problemas e realizar os devidos encaminhamentos. Por meio das reuniões são

geradas ações corretivas ou de melhorias e essas ações são registradas no plano de ação do setor de EaD.

4.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos, no quadro em anexo.

5 INFRAESTRUTURA

A construção do campus definitivo da UNIPLAC ocorreu em 1974, quando a Prefeitura de Lages doou uma área de terras de 73.308,75 m², situada no antigo aeroporto Correia Pinto, área de pouso cedida pelo Ministério da Aeronáutica. Em 1981, devido a uma permuta com a Prefeitura, a UNIPLAC recebeu como diferença a maior, uma área de 1.075,85 m², totalizando então uma nova área de 74.384,60 m². Em 2000 recebeu, em Campo Belo do Sul, a doação de um terreno com uma área de 723,40 (não está em funcionamento atualmente). Além desse, em 2003, a UNIPLAC adquiriu, no Campus de Lages, um terreno com área de 3.347,70 m². Atualmente, portanto, a Instituição possui uma área de 78.455,70 m² de terrenos.

A UNIPLAC conta com uma área construída de 35.827,03 m², que corresponde aos blocos de salas de aula, setores administrativos, biblioteca, laboratórios, salas especiais, coordenação dos cursos e de estágios, central de atendimento, centro de convivência, Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro Especializado em Reabilitação (CER).

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há 6 computadores com a acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivatinhas e outros equipamentos necessários. Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais. Os espaços para os professores de tempo integral, garantem privacidade para uso dos recursos, atendimento aos alunos e orientações, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico administrativas, possui equipamentos adequados, atendendo às necessidades institucionais, as demandas do curso, dos alunos e professores.

A sala de coordenação de curso é individualizada, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. A sala é estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma secretaria de apoio para assuntos administrativos. As coordenações têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Projetos e Apoio Pedagógico (SEAPE), Protocolo, Recursos Humanos, Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU), Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE).

Assim, o curso tem espaço para reuniões com professores, que tanto podem ser em conjunto, quanto em caráter individual, para atendimento de alunos e/ou de professores, supervisão de estágios, etc.

5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As salas coletivas de professores, estão localizadas em diferentes blocos (prédios), são salas que possuem espaço físico adequado, com ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos para propiciar o trabalho docente. As salas possuem recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação apropriados (computadores com acesso à Internet) para o quantitativo de docentes permitindo o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais

5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da UNIPLAC foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia, apresentando manutenção periódica e conforto. Além disso, as salas de aula do

curso de Odontologia contam com equipamento de multimídia. Havendo necessidade, os professores podem realizar o agendamento de outros equipamentos em todas as salas, como data show, notebooks, filmadora, som, etc. Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Esses recursos oportunizam distintas situações de ensino-aprendizagem.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UNIPLAC conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc, configuração das RBS para trabalhar na nova Vlan, UNIPLAC e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps, para upload.

O Núcleo de Informática da Uniplac – NIU tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação Uniplac e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando realizados a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Estão à disposição dos alunos 11 laboratórios de informática com acesso a internet, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa excelentes condições de utilização pelos alunos. Em todo o campus o aluno pode acessar à internet via rede sem fio (Wi-Fi).

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo

de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias básicas do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas

brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema

Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias complementares do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia complementar em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes

do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT -Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

Esses laboratórios:

- Laboratório de Anatomia I;
- Laboratório de Anatomia II;
- Laboratório de Anatomia III;
- Laboratório de Bioquímica ;
- Laboratório Morfo-Funcional;
- Laboratório de Cultura;
- Laboratório de Experimentação;
- Laboratório de Fisiologia e Farmacologia;
- Laboratório de Microbiologia e Imunologia;
- Laboratório de Microscopia I;
- Laboratório de Microscopia II;
- Herbário e preparação de lâminas;
- Laboratório de Zoologia e Parasitologia;
- Laboratório de Informática IV;
- Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas;
- Sala de projeção, atende às necessidades do curso e com as respectivas normas de

funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, com recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores, possuem manutenção periódica, apresentam conforto, são confortáveis, arejados e bem iluminados. Todos, com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas pelo curso. Os insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis nesses ambientes tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

5.9 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Em conformidade o PPC há laboratórios de habilidades, que permitem que permitem a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, com recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores, como por exemplo, equipamentos para transmissão simultânea de procedimentos realizados em laboratórios ou centro cirúrgico para salas de aula ou auditório. São utilizados os seguintes laboratórios de Habilidades para a área da saúde no curso de Odontologia:

- Clínica Radiológica
- Laboratório de Raio X e revelação
- Clínica Odontológica I
- Clínica Odontológica II
- Centro Cirúrgico
- Triagem
- Pré-Clínica I
- Pré-Clínica II
- Escovódromo
- Laboratório de prótese
- Laboratório de apoio
- Laboratório de revelação
- Laboratório interpretação de radiografia
- Central de Esterilização.

5.10 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O curso de Odontologia da UNIPLAC possui convênio firmado com o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres e com a Secretaria Municipal de Saúde de Lages para inserção dos acadêmicos nos respectivos serviços. Tais convênios garantem legalmente o período determinado e apresentam condições para a formação do estudante, estabelecendo sistema de

referência e contrarreferência que favorecem as práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

5.11 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

De acordo com Filatro (2008), o design instrucional é um conjunto de atividades para identificar uma necessidade de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar a solução para esta necessidade. Pode ser definido como um processo sistemático para elaboração de um planejamento educacional e deve responder as três perguntas: (a) Onde vamos? (Objetivos de aprendizagem); (b) como podemos atingir os resultados desejados? (Pedagogia, estratégias educacionais e ferramentas instrucionais); (c) como sabemos se atingimos os objetivos com o modelo proposto? (Assessment e avaliação).

O modelo de design instrucional proposto para a utilização pela EaD da Uniplac, é o *Integrative Learning Design Framework – ILDF for on-line Learning Environments*, proposto por Dabbagh e Bannan-Ritland. Segundo Araújo, Oliveira e Santos (2009):

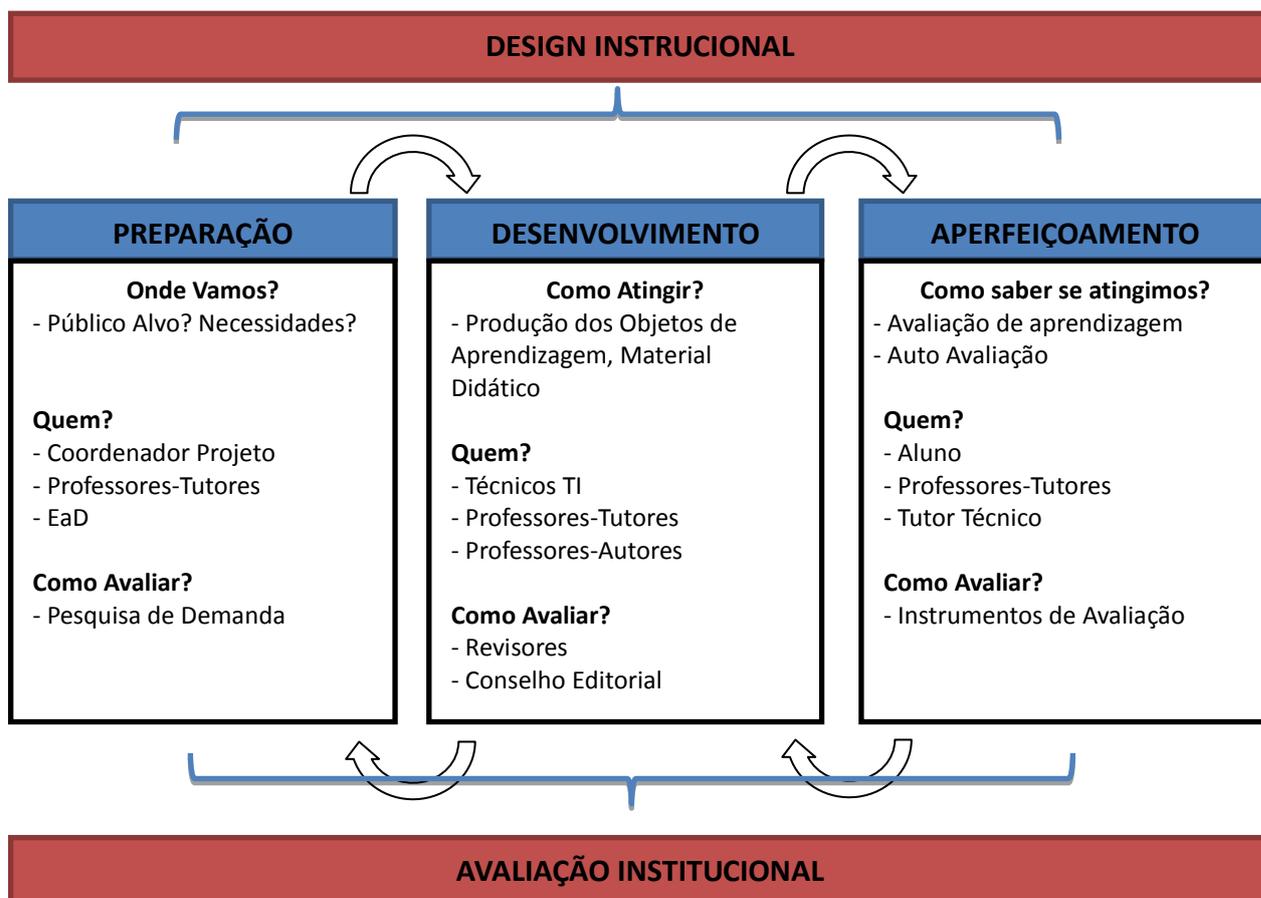
este modelo combina o melhor dos demais modelos de design instrucionais sistematizados com as considerações preciosas dos conhecimentos de professores, instrutores e treinadores, suas experiências e relatos de aprendizagem para contextos, conteúdo, alunos, estratégias e tecnologias específicas.

O propósito do modelo ILDF on-line é prover um framework sistemático que incorpora em três fases (exploração, *enactment* e avaliação) três elementos essenciais para a elaboração de um curso: os modelos pedagógicos com suas características pedagógicas, as estratégias educacionais e as tecnologias instrucionais que são adaptáveis aos múltiplos cenários educacionais utilizando, para tanto, métodos formais ou informais.

Com relação às fases do modelo ILDF, resumidamente pode-se dizer que: na fase de preparação ocorre a investigação e documentação de todas as informações relevantes relacionadas ao cenário instrucional, incluindo as crenças individuais e coletivas do professor ou desenvolvedor e de outros envolvidos na situação de instrução. Na fase de desenvolvimento (*enactment*) são mapeadas as informações recolhidas na fase de preparação

sobre o processo de aprendizagem, o conteúdo e os modelos pedagógicos existentes, considerando as características particulares para identificar e programar estratégias instrucionais online. Na fase de aperfeiçoamento são determinados os propósitos, resultados desejados e métodos de avaliação da aprendizagem online, incorporando a avaliação formativa e revendo ciclos que resultam na efetiva implementação e resultados previstos.

Esse modelo de design instrucional é cíclico, pois, após a instrução ter sido testada e avaliada, ela será utilizada para a retroalimentação do modelo, de forma a permitir a sua evolução contínua (FILATRO, 2008). O material didático é produzido conforme o curso, perfil do estudante, podendo abranger os mais variados tipos modelos de aprendizagem, como, por exemplo, caderno de estudos digital, vídeos aula, textos online, etc. A forma de distribuição do material é realizada no formato digital, já que os mesmos são desenvolvidos em um modelo hipermediático.



5.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa na UNIPLAC foi criado por meio da Resolução n. 010, de 17 de abril de 2002.

A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP. No ano de 2014 o CEP-UNIPLAC, por determinação do CONEP/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil. Desde então, todos os documentos necessários à apreciação ética dos Projetos de Pesquisa são incluídos na base de dados da Plataforma.

A norma assim o estabelece e no caso da UNIPLAC também acontece que os protocolos de pesquisa são entregues à Comissão de Ética na Pesquisa para análise e parecer justificado e orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, particularmente em aspectos que envolvam:

Pesquisa com seres humanos; Genética humana; Reprodução humana; Equipamentos e dispositivos terapêuticos novos ou não registrados no País; Novos procedimentos terapêuticos invasivos; Estudos com populações indígenas; Projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte; Protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa; Pesquisas com coordenação e ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e Projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Conselho de Ética na Pesquisa – CEP da UNIPLAC foi reconstituído mediante Portaria n° 091, de 19 de agosto de 2015 e alterado pela Portaria n° 118, de 03 de dezembro de 2015.

No que tange à sua constituição o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP

é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as terceiras quartas-feiras, às 17h 30min, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP-Uniplac dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP-UNIPLAC revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

6 REQUISITOS LEGAIS

O projeto pedagógico do Curso de Odontologia prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

Dispositivo Legal Ou Normativo	Explicitação De Como O Ppc Prevê A Situação Normatizada
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Odontologia.	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CNE/CES 3, de 19 de Fevereiro de 2002. - Resolução CNE/CES n. 02, de 18 de junho de 2007.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CNE/CP n.1, de 17 de junho de 2004. - Resolução CONSUNI n. 114/13. - O projeto do curso de Odontologia prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania - 2º semestre - 4 créditos - 80 h.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. - Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. - Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. - Resolução UNIPLAC n. 115/13. - O projeto do curso de Odontologia prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - 5º semestre - 4 créditos - 80 h, além de abordar como parte de conteúdos das disciplinas clínicas, o tratamento e destinação de materiais e resíduos produzidos pela atividade profissional.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012. - Resolução UNIPLAC n. 127/14. - O curso de Odontologia incluiu a temática através da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania - 2º semestre - 4 créditos - 80 h, e de forma integrada nas disciplinas de Saúde Coletiva I e II, quando aborda tema como saúde e sociedade, e as políticas públicas de saúde.
Titulação do corpo docente	<ul style="list-style-type: none"> - Lei 9.394/96, art. 66. O curso de Odontologia apresenta um corpo docente em sua maioria Pós-graduado em nível <i>de stricto sensu</i>.
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CONAES n. 1, de 17/06/2010. - Resolução n. 088/2010 – UNIPLAC - Portaria n. 107, de 25/10/2010 - Constituição do NDE do Curso de Odontologia - Portaria n. 056, de 24/03/11 – Substituição de membro - Portaria n. 134, de 12/12/11 – Substituição de membro - Portaria n. 058, de 20/06/12 – Substituição de membro - Portaria n. 106, de 04/05/15 – Reconstituir o NDE
Carga horária mínima em horas	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CNE/CES n. 02, de 18 de junho de 2007. O PPC prevê uma carga horária total de 4.065 horas.
Tempo de integralização	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CNE/CES n. 02, de 18/06/2007, conforme inciso IV art 2: “a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação”. - Resolução n. 172 de 25/05/2015 do CONSUNI.
Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	<ul style="list-style-type: none"> - Decreto n. 5.296/2004. - Portaria n. 099, de 22/10/2012 - Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA).
LIBRAS	<ul style="list-style-type: none"> - Decreto n. 5.626/2005 - Inserção da disciplina de LIBRAS no PPC. - Resolução n. 086, de 21/012/09 UNIPLAC.

	<ul style="list-style-type: none"> - A disciplina optativa de LIBRAS fará parte das Atividades Complementares do Curso, com 80 horas.
Informações acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> - Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010. - Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da UNIPLAC são disponibilizados em cópias físicas ou <i>on line</i>.
Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Regulamenta a Lei n. 12.764, de 27/12/2012. Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação UNIPLAC e da Universidade do Planalto Catarinense.	<ul style="list-style-type: none"> - Lei n. 12.764, de 27/12/2012 - Decreto n. 8.368, de 02/12/2014 - Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.
Regulamenta internamente os critérios para o credenciamento de docentes nos cursos de Graduação da UNIPLAC.	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da UNIPLAC. Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da UNIPLAC.	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CONSUNI n. 237, de 13 de setembro de 2016. - Resolução CONSUNI n. 238, de 13 de setembro de 2016.
Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> - Edital n.4, de 1º/07/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC. - Resolução CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CONSUNI n. 231, de 08/08/2016. - Resolução n. 432 de 27 de setembro de 2013. (D.O.U nº 217 Seção I de 07/11/2013). - No curso de Odontologia não se aplica.
Atividades Complementares do Curso de Odontologia.	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CNE/CES 3, de 19/02/2002.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP).	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução n. 213, de 07/04/2016. - Resolução n. 219, de 08 de junho de 2016. - Portaria UNIPLAC n. 023, de 20/03/2017.
Política de Inclusão e Acessibilidade vigente. Dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CONSUNI n. 207, de 20/01/2016.
Credenciamento de docentes nos cursos de Graduação da UNIPLAC.	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Comitê de Ética em Pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> - Portaria de Criação do CEP, n. 010, de 17/04/2002. - Portaria n.118, de 03/12/2015.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.131**, de 24/11/1995. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.795**, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.048**, de 08/11/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências. Decreto n. 5.296/04.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.098**, de 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281**, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639**, de 09/01/2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrobrasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284**, de 07/11/2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Congresso Nacional, **Lei n. 10.861**, de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.296**, de 02/12/2004. Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.625**, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 11.788**, de 25/06/2008. Dispõe sobre estágio de estudantes.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 12.764**, de 27/11/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do Art. 98 da Lei n. 8.112, de 11/12/1990.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Comissão Nacional de Ética em

Pesquisa.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312**, de 23/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717**, de 10/12/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 3.309/05**. Homologação de pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 380**, de 27/10/2009.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038**, de 10/02/2011. Recredenciamento da Universidade.

UNIPLAC. CONSUNI. **Resolução n. 051**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 086**, de 21/12/2009. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 09/10/2007. Criação do Núcleo de Pesquisa Negro e Educação (NEAB).

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088**, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 1.156**, de 30/11/2010.

UNIPLAC. CONSUNI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010/2018**.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC**. 08/10/2011.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIPLAC. **Regimento Geral da Universidade**. 12 de agosto de 2012.

UNIPLAC. CONSUNI. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 115**, de 01/11/2013. Diretrizes para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 050**, de 26/08/2014. Institui requisitos legais sobre: Educação Ambiental, Educação para Relações Étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n.207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 172**, de 25/05/2015. Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 231**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 232**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. CONSUNI n. 207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.